

MARCELO ADRIANO CERVI

**HISTÓRIA DA
PARÓQUIA E DA
IGREJA MATRIZ DE
SÃO JOÃO BATISTA
DE
BEBEDOURO SP**

BEBEDOURO SP - 2017

Apresentação

Estimados leitores.

Eis aqui mais um presente que nosso filho Padre Marcelo Cervi nos deixa como pároco no final deste seu mandato que se iniciou em 2011. São suas *"Anotações sobre a história da Paróquia e da Igreja Matriz de São João Batista de Bebedouro"*: páginas ricas de história, peculiaridades e até mesmo curiosidades sobre esta querida parcela do Povo de Deus a nós confiada, que nasceu na segunda metade do século XIX. Este escrito brotou da necessidade de conservar a memória num mundo que se apresenta tão imediatista. Os fatos aqui registrados a partir de fontes seguras, recuperam a beleza e a verdade da história, evitando-se, também, possíveis distorções e imprecisões tão prejudiciais para a cultura em geral. Muita dedicação, no escasso tempo que havia, foi dispendida pelo padre com visitas, consultas, leituras e pesquisas.

O fruto de tanto esforço são estas anotações, nas quais resgata-se a memória de fé, pujança e compromisso dos católicos bebedourenses com a sua terra, carinhosamente chamada de Cidade Coração e com a impressionante Igreja Matriz, marco referencial do centro da cidade. Muitos dos mais valorosos e ardorosos filhos de Bebedouro sentem-se vinculados afetivamente com a linda Igreja Matriz que embeleza e anima espiritualmente a região central. Praticamente, todos os bebedourenses a consideram um monumento importante, que deve ser valorizado e sempre conservado. Nesse sentido, as anotações que agora são levadas a público podem ajudar as pessoas de boa vontade a colaborar com os próximos párocos que, em nosso nome, serão enviados à Paróquia de São João Batista para continuar cuidando com carinho do seu povo e zelar com cuidado pelo seu patrimônio, como bem fizeram os muitos presbíteros que por aqui passaram.

Padre Marcelo é um amante deste Templo e das expressões de fé, religião, arquitetura e arte que a Matriz transmite. Somos testemunhas do quanto ele se empenhou na recuperação, conservação e embelezamento da Igreja Matriz para que ela voltasse ao seu esplendor original, naturalmente atendendo às necessidades de segurança, de atualização litúrgica e de bem-estar dos fiéis. Vale lembrar que, longe de remeter-nos a um arqueologismo sem sentido, as inéditas anotações e observações sobre os elementos que compõem o patrimônio da Matriz querem favorecer a compreensão de um Deus que fala às pessoas de variados tempos pela arte e pela estética desta maravilhosa casa de oração.

Ao contemplar esta obra literária tendo presente a obra artística da Matriz, agradeço a todos aqueles que nestes 90 anos acreditaram neste espaço sagrado. Muito

obrigado, Padre Marcelo *Cervi*, por estas preciosas “Anotações” ! O senhor, reconhecido em Bebedouro com o Título de Cidadão Ilustre, provou, mais uma vez, que realmente veio para "cervir" o povo que Deus lhe confiou não apenas com cuidados pastorais, mas como filho dessa Terra interessado em sua história e amante desta Igreja Matriz!

A todos, boa leitura!
Com nosso abraço e bênção episcopal,

Cúria Diocesana de Jaboticabal, 08 de dezembro de 2016
Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb
Bispo da Diocese de Jaboticabal.

Objetivo destas anotações

No contexto da preparação dos 90 anos da Igreja Matriz, celebrados no dia 08 de julho de 2016, surgiu espontâneo o desejo de pesquisar a história, seja do Templo que da Paróquia. Encontrei muitos escritos, com boas referências sobre a Igreja (Comunidade, Paróquia, povo) e a igreja (construção, Templo, edifício). Contudo, ao lado dessas referências, encontrei também informações incompletas, outras conflitantes e algumas até contraditórias. Isso só fez aumentar em mim o desejo de buscar as fontes (primárias e secundárias) para redigir algumas “anotações” que pudessem colaborar na compreensão do nosso passado.

Lancei-me ao trabalho. Entre 2014 e 2016, li todas as linhas dos Livros Tombo da Paróquia e pesquisei em outros de Paróquias vizinhas. Frequentei Arquivos, Bibliotecas e bancos de dados. Juntei escritos os mais variados que faziam referência à Paróquia. Fui anotando tudo. Daí surgiram estas páginas que, apresentadas em parte à Comunidade Paroquial por ocasião da Novena de São João Batista do ano 2016, suscitaram em muitos paroquianos e amigos, o desejo de serem vistas em forma de livro. Não sinto, porém, que devo chamar esta pesquisa de livro. Prefiro manter o nome que lhe dei de “anotações”, com a esperança de que, por mim ou por outros, possam ser completadas, melhoradas, acrescidas.

Meu único desejo é que este trabalho, fruto de inúmeras horas de pesquisa e madrugadas sem fim diante do computador... ajude os que amam a Matriz a encontrar informações que lhes façam amá-la ainda mais... ajude aqueles que se interessam por sua história a obter aqui dados úteis para suas pesquisas... ajude os curiosos a deleitar-se em suas buscas... ajude, enfim, a todos a compreender que o que somos e temos hoje é fruto da Providência Divina em tempos humanos pois, como ensina o Apóstolo: *“um é o que planta, outro o que rega, mas é Deus quem dá o crescimento!”* (cf. 1Cor 3,7)

Pe. Marcelo Adriano Cervi
Pároco da Paróquia São João Batista de Bebedouro, 2011-2016
e admirador, amante e apaixonado pelo seu Templo Paroquial.

O início da Paróquia

Nesta parte das anotações, quero discorrer cronologicamente sobre os principais fatos da Paróquia de São João Batista até a data de 08 de julho de 1926, quando da inauguração da Igreja Matriz. São, portanto, fatos que vão das primeiras notícias religiosas até o ponto alto da bênção do Magnífico Templo que até hoje nos surpreende em beleza, arquitetura, religiosidade e fé.

A povoação de Bebedouro começa pelos idos de 1850. Como não havia nenhuma Capela por estas bandas, a Santa Missa era celebrada nas sedes das propriedades rurais, a pedido dos seus proprietários/moradores, que faziam vir o padre pelo menos uma vez por ano. Orações e devoções populares não faltavam ao povo católico de origem portuguesa que habitava a região e, desta forma, atos religiosos privados e familiares aconteciam regularmente. A tradição passada de geração em geração fala da presença ocasional do Pároco de São José do Rio Preto e também daquele de Barretos.

Parece que o primeiro ato religioso (católico) público em terras bebedourenses foi no dia 03 de maio de 1878 (Festa da Santa Cruz, pelo calendário antigo da Igreja). Moradores de várias chácaras e fazendas se reuniram e fincaram uma grande cruz de madeira, lavrada a machado, numa pequena clareira em frente à chácara de Joaquim Angelino, rente ao caminho para a Fazenda Paiol, dando ao local da cruz o nome de “Largo da Santa Cruz” (onde hoje está a Escola Cel. Conrado Caldeira, o Posto de Saúde e outras construções). Testemunhas do ato foram as famílias de José Carlos de Almeida Pinto, Francisco Inácio do Nascimento e o negro alforriado João da Cruz que até então chamava-se “João de Tal” e que, a partir desse dia, no qual ergueram essa grande cruz, se auto chamou “João da Cruz”.

Nessa época, o conjunto de propriedades agrícolas que começava pertencia territorialmente à Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal, fundada em 16 de julho de 1857. Mais tarde, começou a ser atendida pela Paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos, que foi fundada no dia 02 de julho de 1877. Quando da primeira Santa Missa em terras bebedourenses, era Pároco de Barretos o Padre Francisco Valente, italiano, que foi nomeado aos 4 de setembro de 1880 e permaneceu como tal por 29 anos, até 1909. Teria sido o Padre Francisco Valente

quem celebrou a primeira Santa Missa aqui? Ninguém sabe e nenhum registro disponível fala o nome do celebrante.

Em 1884, no dia da Santa Cruz (03 de maio), o casal João Francisco da Silva e Ana Cezária Pimenta, fez doação de parte das terras da Fazenda Bebedor para a formação de um Patrimônio e a construção de uma Capela. A escritura foi lavrada na Vila “*Ribeirãozinho*” (hoje Cidade de Taquaritinga). Nesse mesmo ano, no arraial com mais de 500 habitantes, foi construída uma pequenina Capela dedicada a São Sebastião, no local próximo ao antigo Fórum, sendo a área da frente da Capela denominada “Largo de São Sebastião”. Era uma capela muito simples, de pau a pique e coberta de sapê.

O “*Almanach da Provincia de São Paulo*”, quando descreve o Município de Jaboticabal, no ano 1887, fala de diversas e florescentes povoações nos sertões, entre as quais está a Capela de “São João da Boa Vista de Bebedouro”. É de 1887 o primeiro sino de Bebedouro, importado da Italia e colocado na Capela de São Sebastião.

No dia 03 de setembro de 1888, o casal Francisco Bonifácio de Souza Guerra (Chico Gerra) e Maria das Dores, donos da Fazenda Paiol, fez a doação de 1 alqueire de terra da Fazenda Bebedor “*como dádiva ao glorioso São Sebastião*” e melhorou aquela pequena Capelinha construída em 1884. Em 02 de janeiro de 1889, a nova Capela de São Sebastião - agora uma pequena capela de alvenaria e coberta de telhas - já estava concluída e o Padre Francisco Valente, Pároco de Barretos, solicita ao Bispado de São Paulo a autorização para benzê-la e inaugurá-la no dia 20 do mesmo mês, Festa de São Sebastião.

Por iniciativa do Coronel Francisco Ignácio, foi erguida a Capela de São João Batista, pouco distante da Capela de São Sebastião. Desta forma, em 1894, já havia duas Capelas no arraial: uma Capela era dedicada a São Sebastião e outra a São João Batista. De fato, no dia 19 de abril daquele ano, a Cúria Diocesana de São Paulo emite uma provisão “*por 5 anos de Missa para a Capela de São Sebastião no povoado de São João da Boa Vista de Bebedouro, para o Pe. Francisco Valente, Vigário de Barretos*” e no dia 01 de setembro do mesmo ano, há registro de uma provisão “*para casamentos e batizados na Capela de São João da Boa Vista de Bebedouro*”.

Como Bebedouro crescia bastante, em 23 de dezembro de 1895, o Bispo de São Paulo criou a Capelania da Vila de Bebedouro (independendo-a da Paróquia de Barretos, sem, contudo, tonar Bebedouro Paróquia autônoma), nomeando o padre

Antonio Luiz dos Reis França como primeiro Capelão. Para comemorar tal fato, o senhor Manoel Fragoas Ogando doa um sino (o 2º sino da Matriz), para a Capela de São João Batista, dedicado ao mesmo Santo.

Aqui chegando, encontra as duas capelas devidamente autorizadas (provisionadas) pelo Bispado de São Paulo. De fato, em maio de 1895, o Bispado de São Paulo tinha dado “*licença para uma Missa na Capela de São João Batista de Bebedouro*” e no mês de julho, emitiu uma Provisão “*por 5 anos de Missa para a Capela de São João Batista no povoado de São João da Boa Vista de Bebedouro, para o Pe. Francisco Valente, Vigário de Barretos*”. As Capelas, contudo, necessitavam de urgentes reformas e suas imediações estavam meio que abandonadas. Seus Largos (Praças) estavam tomados de mato e capim, e, inclusive, no Largo de São Sebastião, havia uma cisterna sem cobertura, com grande perigo para os frequentadores, tanto que a Câmara Municipal decide arborizar o Largo com eucaliptos e manda construir uma grade em torno à cisterna.

No início de 1896, o Padre Antônio Luiz dos Reis França montou uma comissão de moradores para reformar as duas Capelas e, no dia 23 de abril de 1896, recebeu do Bispado uma Provisão “*para uma comissão de obras para as Capelas de São João e de São Sebastião no Bairro de Bebedouro*”. Em julho de 1896, registrou um inventário dos bens litúrgicos da Capela de São João Batista no 1º Livro Tombo da Paróquia. Estranhamente, nada fala da Capela de São Sebastião.

Em 13 de março de 1897, a Capelania de Bebedouro é elevada a Curato, sendo nomeado o seu primeiro Cura: o Padre Felipe Speranza, italiano, Pároco de Pitangueiras. Em 19 de março em requerimento ao Bispado de São Paulo, ele solicitou autorização para reconstruir a Capelinha de São Sebastião. A resposta foi dada no dia seguinte, 20 de março de 1897, autorizando a venda de “*1 alqueire de terras, de uma fazenda, que por doação de um devoto pertence ao Mártir São Sebastião*” para reconstruir as duas Capelas (de São João e de São Sebastião) e não apenas uma. Desta forma, em abril de 1897, aquele alqueire de terra doado em 1888 foi vendido, com a devida autorização do Bispado de São Paulo e seu dinheiro foi aplicado na reconstrução da Capela de São Sebastião, que devia ser, de fato, muito simples, pois em menos de 10 anos estava já deteriorada.

Ao mesmo tempo, era melhorada a Capela de São João Batista, com as obras sob direção da seguinte comissão: Padre Felipe Speranza (Presidente); Coronel João Manoel (Vice-Presidente); Antonio Gonçalves Gomides (Procurador); José Virgínio de LÇIma (1º Tesoureiro); Manoel Fragoas Ogando (2º Tesoureiro); Isach

Francisco Pimenta (1o Secretário); João Batista Gomide (2o Secretário). Existe um recibo datado de 13 de maio de 1897, no qual o comerciante Ramiro Ribas fornece, pela quantia de cento e quarenta e sete mil reis “*ticholos y serviso de calçada da ygreja de São Juão Battista do Bebedouro*”. Suas benfeitorias foram abençoadas no dia 24 de junho de 1898. O Livro das Paróquias do Bispado de São Paulo, no ano 1898 registra que o Condomínio-Patrimônio da Capela de São João Batista de Bebedouro contém “*uma área de 37 hectares, 89 ares e 29 centiares de terras de primeira classe; 148 hectares, 59 ares de segunda; 39 hectares e 65 ares de terceira*”.

O Padre Francisco Valente, Pároco de Barretos, à qual pertencia juridicamente a Comunidade Católica de Bebedouro, em fevereiro de 1900, requereu para a Capela de São Sebastião, no Curato de Bebedouro, a renovação da provisão de uso lavrada em 19 de abril de 1894. O Bispado deu a autorização para outros 5 anos.

No dia 14 de março de 1900, aconteceu a criação da Paróquia, por Decreto de Dom Antônio Candido de Alvarenga, Bispo de São Paulo. Ele erigiu a “Paróquia de São João Baptista de Bebedouro”, conforme o Livro de Registro de Pastorais, Portarias e Atos Oficiais, pág. 186, 186v, 187, com grande alegria para toda a população. Foi nomeado Vigário (Pároco) o padre André Galasso, e foi instituída a Fábrica da Paróquia (administração econômica), sendo primeiro Fabriqueiro (tesoureiro) o Coronel Alexandre Pulino. A festa de instalação da Paróquia contou com a Missa celebrada pelo Padre Felipe Speranza e houve uma queima de fogos memorável, registrada num recibo do comerciante Orlando Pulino, que recebeu pelo espetáculo a quantia de dezoito mil reis.

Em dezembro de 1902, uma forte tempestade se abate sobre Bebedouro e danifica muitas construções, entre as quais a antiga Capela de São Sebastião. Para repará-la, dispendeu-se duzentos mil reis.

Em 1903, assume o segundo Pároco da Paróquia, Padre Miguel Ruffo. Como o Coronel Alexandre Pulino se torna delegado de Polícia, em seu lugar como Fabriqueiro (tesoureiro), é nomeado o Dr. Joaquim Rabello Teixeira.

Em 1907, há notícia de uma animada “Festa de São João Baptista” com uma atração inédita: a “cavallhada”, introduzida pelos festeiros Joaquim Antônio de Lima e Alfredo Ricardo da Costa. Esta atração perdurará até meados da década de 20. Nesse ano, um grave problema nas finanças da Igreja faz com que o Bispado de São Paulo afaste da administração (Fábrica) da Capela o tesoureiro (fabriqueiro) Joaquim

Rabello. No seu lugar, é nomeado mais uma vez o Coronel Alexandre Pulino, que toma posse do cargo no dia 31 de dezembro de 1907.

Em 07 de junho de 1908 o Papa Pio X criou as Dioceses de São Carlos, Campinas, Botucatu, Ribeirão Preto e Taubaté e a paróquia de “São João Baptista de Bebedouro” passou a fazer parte da Diocese de São Carlos.

O ano 1909 foi muito importante para Bebedouro. A cidade cresce em ritmo acelerado, com muitas casas comerciais, hotéis e pensões. Já tem 117 aparelhos telefônicos instalados. As ruas, de chão batido, começam a receber guias, sarjetas e pavimentação de pedra. A iluminação, a gás, fica por conta de 100 lampiões. Um reservatório de água e a rede hidráulica são instalados. No dia 06 de novembro, chega como Pároco o Padre Francisco Garaud, francês, que será o idealizador e construtor da atual Matriz.

Uma epidemia de “*alastrim*”, doença também conhecida como “bexiga”, que é uma variação da varíola, se alastrou por Bebedouro em 1909/1910. A Capela de São Sebastião, nessa ocasião, estava já sendo pouco utilizada e acabou se tornando, no início de 1910, um necrotério, para onde eram levados muitos cadáveres à espera de sepultura, pois a doença era contagiosa e não se permitiam velórios dessas pessoas em casa. A Prefeitura Municipal interditou a igreja, que seria demolida dois anos mais tarde.

Em 1911, ano da instalação da energia elétrica em Bebedouro, no dia 11 de março, acontece a bênção e lançamento da 1ª Pedra (início da construção) da nova Igreja Matriz. O Pároco era o Padre Francisco Garaud (se pronuncia “Garô”). Nessas ocasiões solenes, é o Bispo quem preside a celebração e, neste dia estava o Bispo de São Carlos pois nossa Diocese de Jaboticabal ainda não havia sido criada. Este Bispo era Dom José Marcondes Homem de Mello (que trabalhou muito pela criação da Diocese de Jaboticabal em 1929). A Matriz levaria pelo menos 10 anos para ser erguida.

Algumas pessoas da sociedade se opuseram ao local escolhido para a nova Matriz. Anotou assim o Padre Garaud no Livro do Tombo: *"não foi sem resistência de alguns comaristas que Sua Excelencia Reverendíssima escolheu para a futura Matriz o local que ella vai occupando"*.

A Comissão de Obras da Igreja Matriz era composta pelas seguintes pessoas: Padre Francisco Garaud (Presidente); Coronel João Manoel; Coronel Raul Furquim; Coronel Alexandre Pulino e Coronel Abilio Alves Marques.

Como a Capela de São Sebastião estava desativada desde a epidemia de “*alastrim*” de 1910, seu estado era mais que precário. Sua proximidade com a Igreja Matriz em construção gerava certo desinteresse em reconstruí-la. Desta forma, na primeira semana de julho de 1912, a Capela foi demolida, sob protesto popular. O povo vaiou os pedreiros da Prefeitura que foram encarregados de tal serviço e maldisse o prefeito de então, o Coronel Conrado Caldeira. Depois da demolição da Capela, a Prefeitura remodelou o jardim (hoje Praça 9 de julho).

Por volta de 1915, a população de Bebedouro era de 9.503 católicos e 508 não católicos. Havia dois Templos: a Matriz de São João Batista (em construção) e a Igreja Presbiteriana (fundada em 27 de janeiro de 1913). Nesse ano, houve 376 batismos, 120 primeiras comunhões e 56 casamentos.

No dia de Natal do ano 1916, acontece um fato triste, narrado na revista comemorativa do Centenário da Paróquia (página 06): “... *quando começou a surgir a beleza das formas arquitetônicas, os fortes ventos e chuvas interromperam a alegria de todos. Parte da igreja veio a desmoronar. Ao receber a notícia, o padre Garaud comentou: ‘Deus nos confortará’. Todos continuaram com animo e, no mesmo dia, houve reunião com a presença do Dr Octaviano Anhaia de Mello, onde decidiu-se a realização de uma coleta para a arrecadação de cinco contos de reis, permitindo o andamento da obra*”. A parte que desmoronou foi a lateral direita da Matriz

Entre 1915 e 1925 temos notícias das mais animadas festas de São João Batista. Para fazer frente à construção da Igreja Matriz, além da festa de junho também organiza-se a Festa do Divino Espírito Santo, que acontecia anualmente entre o final de setembro e o começo de outro. Nessas ocasiões, o Largo da Matriz recebia enfeites em profusão e uma iluminação especial. Os festeiros eram as famílias católicas da cidade, escolhidos da seguinte forma: no final da festa de São João se sorteavam os festeiros do Divino Espírito Santo e, no final desta festa, aqueles do São João do ano seguinte.

Em 1922, a Matriz já estava erguida e o altar-mor estava montado. Muitíssimas senhoras católicas contribuíram com o pagamento do altar, verdadeira obra de arte. Contudo, o Templo não estava acabado, nem com o mobiliário e muito menos com as pinturas artísticas, que só chegariam em 1926/1927. Seu interior era rústico e simples. No dia de São João desse mesmo ano, volta o mesmo Bispo que lançou a 1ª Pedra da Igreja e consagra o novo altar-mor de São João. Assim, podiam começar a celebrar a Santa Missa na nova Igreja. Em 1923, mandam instalar o terceiro sino

na torre da Matriz (ainda sem o relógio), oferecida por Valentino Silva e por uma comissão de padrinhos e madrinhas.

Em 1926, no dia 08 de julho, a Matriz recebeu a sua benção. O fato equivalia a uma inauguração oficial. Para inaugurar a Igreja, veio o sr. Bispo Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, visitador diocesano, delegado do sr. Bispo de São Carlos. A Matriz ainda não estava terminada (a pintura interna só foi concluída em 1º de dezembro e a maioria dos móveis só chegaria no ano seguinte, 1927). Uma placa colocada no lado direito do altar, faz menção da Comissão de Obras: “Senhor Vigário Pe Fco Garaud, Cel. João Manoel, Dr. Oscar Werneck, Raul Furquim, Cel. Alexandre Pulino, Abilio A. Marques”.

Após a inauguração da Igreja, o Padre Francisco Garaud foi transferido para a cidade de Matão. Para sucedê-lo, foi nomeado Pároco o grande Padre Aristides Leite da Silveira, que chegou a Bebedouro no dia 18 de novembro de 1926, como ele mesmo escreve: *“pelo trem das sete horas da tarde, tomando posse da Parochia no dia seguinte, por ocasião da Santa Missa que celebrei às 8 horas da manhã”*.

Aqui chegando, o Monsenhor Aristides encontrou a Paróquia em grandes dívidas por conta da construção da Matriz. Embora todos os esforços, festas e promoções fossem direcionados à edificação do Templo, ainda havia muita coisa a ser paga. Logo foi montada uma nova Comissão de Obras para o acabamento da Igreja Matriz, composta das seguintes pessoas: Côn. Aristides Silveira Leite (Presidente); Coronel João Manoel; Coronel Raul Furquim; Dr. Oscar Werneck; Coronel Abílio Alves Marques; Major Urbino de Oliveira Guimarães e Coronel Manoel Alves de Toledo. Todo o primeiro semestre de 1927 foi dedicado à preparação de uma grandiosa festa quermesse de São João, que trouxe os recursos suficientes para pagar as contas da recém inaugurada igreja.

A questão do Padroeiro

Todos os filhos da Cidade Coração, certamente já escutaram dizer que o primeiro padroeiro da nossa terra foi São Sebastião. Há uma versão que sustenta que, em algum momento, divergências de ordem política e personagens influentes da sociedade de então fizeram com que o glorioso Mártir fosse “trocado” pelo Precursor e Primo de Jesus, São João Batista. Esta tese foi defendida por personagens civis e eclesiais da nossa cidade e aparece em dezenas de escritos que falam da história da Paróquia. Em alguns desses escritos, inclusive, se chega a falar de brigas e até mortes na “disputa” entre os “dois partidos. Supostamente, de um lado estariam os “sebastianinos” e, de outro, os “joaninos”, capitaneados pelo Coronel João Manoel. A fantasia levou muitos a acreditar que São João “ganhou a disputa” pela influência política do Coronel, já que o mesmo, supostamente, queria que o santo com o seu nome fosse o padroeiro da cidade. Este, sem dúvida, é um dos grandes mal-entendidos da história bebedourense!

Convém esclarecer a controvérsia e olhar a história com rigor científico, fundamentando os fatos nos documentos disponíveis. Levei mais de três anos tentando compreender o que se passou. Comecei lendo inúmeros artigos de jornal, capítulos de livros e outros opúsculos que tocam a história da Paróquia. Quase todos repetem a lenda da “troca de padroeiros” e não citam fontes. Na contramão da versão da maioria, encontrei apenas três artigos (por sinal, bem documentados) publicados no Jornal “Voz de Bebedouro” sob o título: “Revisão da história de Bebedouro”. Eles saíram a lume entre 31 de março e 14 de abril de 1979 e parecem endossar uma outra versão: aquela que vem dos documentos oficiais, fonte primária dessa nossa história.

Sobre os documentos, consultei o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, das Paróquias do Divino Espírito Santo de Barretos e de Nossa Senhora do Carmo de Jaboatão, e, principalmente, as preciosas fontes que são os “Livros do Tombo” da Paróquia de São João Batista. Os Livros do Tombo são uma espécie de diário que os Párocos das Paróquias escrevem, registrando fatos, nomes, problemas e situações do dia a dia da Comunidade. O primeiro Livro do Tombo da Paróquia de São João

foi aberto em 1896. Em nenhuma dessas fontes oficiais se fala da lendária disputa. Se realmente tivesse acontecido uma disputa ou eleição para a escolha de um santo em detrimento de outro, o fato (importantíssimo na história de uma comunidade) teria ficado documentado pelo menos no Livro do Tombo.

Sou levado a crer, com base nos documentos, que a tal “mudança de Padroeiro” nunca aconteceu na Cidade Coração. A Paróquia foi fundada em 14 de março de 1900 e nasceu sob o patrocínio de São João Batista. Antes disso, as fontes não permitem falar de “dois padroeiros” ou “dois candidatos a padroeiro”. O que, de fato, existia, eram duas Capelinhas; uma dedicada a São Sebastião (mais antiga) e outra a São João Batista (mais recente).

Dois documentos de 1894-1895 falam que as duas capelas tinham “Provisão” (autorização) para funcionar na *“povoação de São João da Boa Vista de Bebedouro”*. Parece que, aos poucos, as principais Missas eram celebradas na Capela de São João Batista (maior) sendo que a Capelinha de São Sebastião (menor) ia ficando como igreja secundária.

O padre encarregado da “Villa de Bebedouro”, Padre Antonio Luis Reis França, em 16 de julho de 1896 escreveu no 1º Livro do Tombo da Paróquia um inventário dos bens litúrgicos da Igreja. Neste inventário registrou apenas cruzeiros, castiçais, cálices, paramentos e as três imagens da Capela de São João Batista: *“uma imagem grande São João Batista, uma de Nossa Senhora Aparecida e uma de Nossa Senhora do Rosário”*. Nada escreveu sobre a capela de São Sebastião. Já estaria em desuso? Ou, como minúscula e antiga capelinha que era, vinha sendo utilizada como capelinha secundária? Nunca saberemos.

O fato é que, no dia 23 de abril de 1896, se registra uma Provisão do Bispado de São Paulo para que seja constituída uma Comissão de Obras para as duas Capelas: São Sebastião e São João Batista. A primeira devia ser reconstruída; a segunda devia ser melhorada ou aumentada. Por fim, no dia 19 de março de 1897, foi pedida ao Bispo de São Paulo a autorização para demolir a Capelinha antiga e pequena *“já em ruínas, do glorioso mártir São Sebastião”* de modo que, em junho de 1898, só havia a capela maior de São João Batista, no mesmo local onde hoje está a Matriz, enquanto a Capelinha de São Sebastião era reerguida com o dinheiro da venda de 1 alqueire de terras do “Patrimônio de São Sebastião”.

Desta forma, quando no Curato é erigida a “Paróquia de São João Baptista do Bebedouro” a Capela de São João se torna Matriz sendo que, mais tarde (em 1912), a capelinha de São Sebastião foi demolida. São Sebastião continuou a ser venerado e sua imagem, agora, estava na recém-criada Matriz.

Nada de disputa. Nada de brigas. Nada de partidos entre os católicos. Apenas a migração de uma capela a outra e a impossibilidade (certamente financeira) de entrar em duas grandes obras (duas capelas) ao mesmo tempo. Conforme a Capela maior, de São João, foi sendo mais utilizada, aquela menor foi passando de capela secundária a capela em desuso. Ainda mais porque, em pouco tempo, as necessidades de espaço para os fieis demandavam não duas pequenas capelas e sim uma igreja maior, que acabou sendo a Igreja Matriz.



1ª Igreja Matriz de São João Batista

Alguns dados históricos

Antecedentes da criação da paróquia

03/05/1878	Ereção do Cruzeiro, lavrado a machado, no caminho para a Fazenda Paiol
03/05/1884	1a Missa em Bebedouro - no atual cruzamento das Ruas Prudente de Moraes e Brandão Veras . O território pertence à Diocese de São Paulo
03/05/1884	Doação de parte das terras da Fazenda Bebedor para a formação de um Patrimônio e a construção de uma Capela dedicada a São João Batista
03/09/1888	Doação de 1 alqueire de terra da Fazenda Bebedor “ <i>como dádiva ao glorioso São Sebastião</i> ”
20/01/1889	Bênção da 1a Capela de São Sebastião
19/04/1894	Provisão da Capela de São Sebastião na povoação de "São João da Boa Vista de Bebedouro" por Dom Joaquim Arcoverde
03/07/1895	Provisão da Capela de São João Batista na povoação de "São João da Boa Vista de Bebedouro" por Dom Joaquim Arcoverde
23/12/1895	Portaria confiando a "Villa de Bebedouro" aos cuidados do Curato de Pitangueiras por Dom Joaquim Arcoverde
23/04/1896	Provisão do Pe. Antonio L. Reis França - Cura de Pitangueiras - como Cura de Bebedouro por Dom Joaquim Arcoverde
23/12/1896	Provisão de uma comissão de Obras para as 2 Capelas: de São João e São Sebastião por Dom Joaquim Arcoverde

16/07/1896	1o inventario da Capela de S. João: constam as imagens São João, Na. Sra. Apda e Na.Sra. Rosário - Pe. Antonio Luis dos Reis França
11/03/1897	Provisão do Pe. Felipe Speranza como Cura da Villa do Bebedouro por Dom Joaquim Arcoverde
19/03/1897	Autorização para demolir a Capela "já em ruínas do glorioso martyr S. Sebastião" - Dom Joaquim Arcoverde
24/06/1898	Benção das melhorias feitas na Capela de São João Batista - no terreno da atual Matriz pelo Pe. Felipe Speranza

Primeiros cinquenta anos

14/03/1900	Criação da "Paroquia de São João Baptista do Bebedouro" por Dom Joaquim Arcoverde. Nomeação do Pe. André Grasso como Pároco que, contudo, não chegou a tomar posse.
15/09/1900	Tomada de posse do 1o Pároco: Padre Miguel Ruffo
16/02/1901	Provisão para ereção de uma Via sacra na antiga Igreja
07/06/1908	Criação da Diocese de São Carlos, à qual passa a pertencer a Paróquia de São João Batista de Bebedouro
06/11/1909	Tomada de posse do 2o Pároco: Padre Francisco Garaude
24/03/1911	1a Pedra da (nova) Igreja Matriz de São João Batista - Dom Joaquim Mamede
24/06/1922	Consagração do Altar-Mór - Dom José M. Homem de Mello
08/07/1926	Bênção da Igreja Matriz - Dom Joaquim Mamede, Visitador
19/11/1926	Tomada de posse do 3o Pároco: Mons.Aristides S. Leite
01/12/1926	Conclusão das pinturas artísticas internas da Igreja Matriz - Mons. Aristides da Silveira Leite
01/01/1927	Lançamento da pedra fundamental da casa paroquial

1928	Reorganização do Patrimônio da Paróquia
12/07/1929	Inauguração e Bênção da Casa Paroquial - Mons. Aristides da Silveira Leite
25/01/1929	Criação da Diocese de Jaboticabal, à qual passa a pertencer a Paróquia de São João Batista de Bebedouro
15/08/1931	Nomeação do primeiro Bispo de Jaboticabal - D. Antonio Augusto de Assis
08/11/1931	Chegada e Posse do Primeiro Bispo de Jaboticabal, D. Antonio Augusto de Assis
29/04/1946	Tomada de posse do 4o Pároco: Padre José Piedade Bayóu
05/04/1948	Tomada de posse do 5o Pároco: Frei Marcelo Manilia, OFM A Paróquia passa a ser cuidada pelo Clero Regular – Frades Franciscanos Menores, da Provincia de Nápoles.
01/05/1950	Jubileu de 50 anos de criação da Paróquia, presidido com grande festa por D. Antonio Augusto de Assis

Do jubileu de cinquenta anos ao centenário

02/10/1951	Inauguração da Capela do Cemitério, construída pela Paróquia, por Dom José Varani
01/03/1952	Passagem da Imagem Peregrina de Fátima
22/01/1956	Tomada de posse do 6o Pároco: Frei Clemente Grassi, OFM
03/02/1957	Tomada de posse do 7o Pároco: Frei Querubim Rega, OFM
01/10/1963	1a Santa Missa "coram populo" (de frente para o povo)
19/04/1964	Inauguração do órgão de tubos
1964	Venda do Teatro paroquial à Caixa Econômica pelo Frei Querubim Rega, OFM
09/01/1966	Tomada de posse do 8o Pároco: Frei Dionisio Marinelli, OFM

06/08/1967	Tomada de posse do 9o Pároco: Frei Antonio Pretto, OFM
05/ 1968	Aquisição do 1o veículo da Paroquia - Dauphine 1960 - Frei Antonio Pretto, OF
14/03/1971	Dedicação da nova mesa de altar (granito cinza) por D. Varani
10/01/1975	Tomada de posse do 10o Pároco: Frei Januário Pinto, OFM
1975	Reforma da antiga Casa Paroquial – A parte superior ficou para residência e o piso inferior (antigo porão) para salas de catequese - Frei Januário Pinto, OFM
02/04/1978	Tomada de posse do 11o Pároco: Mons. Boleslau Semileski. A Paróquia retorna ao clero secular da Diocese de Jaboticabal
05/1978	Despedida dos Frades Franciscanos
12/1978	Doação do veículo paroquial para a nova Paróquia do Sagr. Coração de Jesus (franciscanos)- Mons. Boleslau Semileski
01/07/1979	Visita da imagem peregrina de Na.sSra. Carmo, em comemoração aos 50 anos da Diocese - Mons. Boleslau Semileski
08/1980	Aquisição de um veículo Volks 1972 Mons. Boleslau Semileski
18/01/1981	Tomada de posse do 12o Pároco: Côn. Pedro Paulo Scannavino
1981	Reforma da Casa paroquial e adequação da secretaria paroquial no piso térreo - Côn. Pedro Paulo Scannavino
06/06/1981	Transferência da Secretaria Paroquial - da Igreja Matriz para o térreo da casa Paroquial - Côn. Pedro Paulo Scannavino
01/03/1983	Junção das Paróquias São João Batista e Na.Sra.Aparecida - "Paróquia urbana" - Côn. Pedro Paulo Scannavino
18/09/1984	Colocação de calhas e condutores e pintura externa da Casa Paroquial - Côn. Pedro Paulo Scannavino
1986	Derrubada do antigo salão paroquial e construção do novo - Côn. Pedro Paulo Scannavino

22/10/1987	Aquisição de um veículo Chevette 1988 - venda do Volks 1972 - Côn. Pedro - Paulo Scannavino
09/12/1990	Fechamento da Igreja Matriz por questão de segurança - Côn. Pedro Paulo Scannavino
1990 a 1992	Reforma completa da Igreja Matriz - Côn. Pedro Paulo Scannavino
12/10/1994	Reabertura da Igreja Matriz, completamente reformada - Côn. Pedro Paulo Scannavino
10/06/1996	Aquisição de uma casa e terreno (Rua Fco. Inácio, 438) - Côn. Pedro Paulo Scannavino
14/08/1996	Início da "reforma-reconstrução" da casa adquirida na Rua Fco. Inácio 438 - Côn. Pedro Paulo Scannavino
01/01/1997	As Paróquias São João Batista e Na.Sra.Aparecida retornam à sua configuração original - Dom Luiz Eugênio Perez
24/06/1998	O dia de São João Batista, Padroeiro do Município, passa a ser feriado municipal - Lei 2071 de 09/1997
07/1998	Construção de um Barracão com fornos no terreno aos fundos do salão paroquial - Côn. Pedro Paulo Scannavino
30/08/1998	Mudança da Casa Paroquial para a Rua Francisco Inácio, 438 - Côn. Pedro Paulo Scannavino. O grande sobrado, antiga Casa Paroquial, passa a ser utilizado como salas de catequese e reuniões.
14/03/2000	Celebração do Centenário de criação da Paróquia -Côn. Pedro Paulo Scannavino

A partir do centenário da Paróquia

05/ 2000	A Câmara Municipal anula a Lei 2071-97 e abole o Feriado municipal de São João Batista
-----------------	--

29/08/2000	Inauguração do Marco Comemorativo aos 100 anos da Paróquia e 500 anos do Brasil - Côn. Pedro Paulo Scannavino
08/11/2000	Aquisição de uma casa (Rua Fco. Inácio, 420) para "futura casa paroquial" - Côn. Pedro Paulo Scannavino
17/11/2000	Montagem de um "apartamento do padre coadjutor" - Côn. Pedro Paulo Scannavino
18/11/2000	Aquisição de um veículo Corsa Wind 1999 - Côn. Pedro Paulo Scannavino
06/12/2002 Colangelo	Tomada de posse do 13o Pároco: Padre Paulo Cesar
08/10/2003	Lei 3321. O dia de São João Batista, Padroeiro do Município, volta a ser feriado em Bebedouro
09/2009	Aquisição de um veículo Corsa Sedan 2009 - Pe. Paulo C. Colangelo
04/02/2011	Tomada de posse do 14o Pároco: Pe. Marcelo Adriano Cervi
15/03/2011	Colocação no ar do Site da Paróquia - Pe Marcelo Adriano Cervi
19/04/2011	A Secretaria Paroquial vai para uma das Salas da Igreja Matriz - Pe Marcelo Adriano Cervi
06/05/2011	Encontro da antiga relíquia da Santa Cruz - Pe Marcelo Adriano Cervi
24/06/2011	Início da transmissão da Santa Missa pela internet - Pe Marcelo Adriano Cervi
20/10/2011	A Paróquia assume o Serviço Social de Assistência Familiar - Obra Social - Pe Marcelo Adriano Cervi
25/10/2011	Passagem da Cruz e do ícone das Jornadas Mundiais da Juventude pela Matriz - Pe Marcelo Adriano Cervi
08/11/2011	Acordo entre as paróquias Nossa Senhora Aparecida e São João Batista sobre o cuidado pastoral da Capela do Cemitério - volta à Paróquia de São João Batista - Pe Marcelo Adriano Cervi

16/12/2011	1o cenário natalino na Praça - marcando a revitalização das Praças centrais da cidade Pe Marcelo Adriano Cervi
23/12/2011	Reforma total e reinauguração do Orgão de Tubos da Matriz - Pe Marcelo Adriano Cervi
01/02/2012	Iniciam-se as "Missas do meio-dia" - Pe Marcelo Adriano Cervi
04/02/2012	A Paróquia assume o Abrigo - Casa de Santo Expedito (orfanato) - Obra Social - Pe Marcelo Adriano Cervi
24/06/2012	Retorno da Festa de São João Batista (quermesse), com grande sucesso - Pe Marcelo Adriano Cervi
11/08/2012	Inauguração do "Centro Social do Precursor" no salão até então desativado, anexo à Capela de Santa Terezinha, aglutinando obras sociais da Paróquia - Pe Marcelo Adriano Cervi
2012	Reforma completa do sobrado (antiga Casa Paroquial), agora Casa para Sacerdotes Idosos e Enfermos com o nome "Residência João Paulo II" - Pe Marcelo Adriano Cervi
30/08/2012	Visita da imagem peregrina original de Nossa Senhora Mãe Rainha - Pe Marcelo Adriano Cervi
12/09/2012	Aquisição de um veículo VW – Voyage - Pe Marcelo Adriano Cervi
23/02/2013	Inauguração da "Residência João Paulo II" – com capacidade para acolher 04 sacerdotes idosos e enfermos - Pe Marcelo Adriano Cervi
2013	Reforma do Salão Paroquial. Demolição dos fornos (que já não eram mais usados) e readequação do salão paroquial que passa a ser um "Centro Pastoral" - Pe Marcelo Adriano Cervi
24/06/2013	Inauguração do "Centro Pastoral" (1 salão, 3 salas, banheiros e cozinha) - Pe Marcelo Adriano Cervi
01/12/2013	Encerrando o Ano da Fé, 450 paroquianos renovam as promessas batismais na Catedral com o Bispo - Pe Marcelo Adriano Cervi

- 14/07/2014** Visita do Núncio Apostólico e Santa Missa com o clero na Matriz - por ocasião dos 85 anos da Diocese - Dom Giovanni D' Aniello
- 23/11/2014** Retorno do Santíssimo Sacramento para o altar-mor e desativação da “Capela” por questões de espaço e de desarmonia arquitetônica
- 24/06/2015** Celebração do contrato de comodato das Praças Barão do Rio Branco e Monsenhor Aristides S. Leite, entre a Diocese de Jaboticabal, representada pelo Bispo Diocesano, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb e a Prefeitura Municipal de Bebedouro, representada pelo Prefeito Fernando Galvão – Pe. Marcelo Adriano Cervi
- 07/2015** Visita da Imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida - preparação ao Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem
- 18/10/2015** Inauguração da Ermida da Mãe Rainha, na Praça Monsenhor Aristides Silveira Leite
- 05/02/2016** Abertura da "Porta Santa" na Igreja Matriz , uma das três igrejas jubilares no Jubileu extraordinário da Misericórdia - por Dom Eduardo P. Silva, sdb
- 27/03/2016** Páscoa - o sr. Bispo coloca no ar o novo site da Paróquia. Todas as Missas transmitidas por Internet - Pe. Marcelo Adriano Cervi
- 10/04/2016** Inauguração do sistema de Ar Condicionado na Igreja Matriz
- 06/2016** Início da reforma do Presbitério da Matriz e adequação de acessibilidade. Troca da iluminação por LED e substituição dos lustres
- 08/07/2016** Comemoração solene dos 90 anos da bênção da Igreja Matriz
- 07/2016** Início das tratativas entre a Diocese de Jaboticabal e a Congregação das Irmãs Passionistas para a Paróquia assumir o Recanto São Vicente de Paulo
- 09/2017** Bênção do novo presbitério e salas de apoio, bem como do altar e ambão de madeira (provisórios) – Pe. Marcelo Adriano Cervi

- 06/11/2016** Conclusão do Ano da Misericórdia na Igreja Matriz, encerramento da Porta santa.
- 06/11/2016** Bênção dos jazigos para o clero na Capela do Cemitério (em reforma)
- 18/01/2017** Tomada de posse do 15o Pároco: Pe. Rodrigo Cesar Sicherolli



Recuperação de antigas pinturas da parede da Sacristia e Tela do Pelicano de autoria de Luzia Petrocchi

Visitas Pastorais

18 a 22/10/1909	Dom José Marcondes Homem de Mello
02 a 04/03/1917	Dom José Marcondes Homem de Mello
13 a 25/06/1922	Dom José Marcondes Homem de Mello
07 a 12/07/ 1926	Dom Joaquim Mamede
22 a 26/06/1932	Dom Antonio Augusto de Assis
18/02/1934	Padre Antonio Ramalho
04 /06/1935	Dom Antonio Augusto de Assis
25 e 26/09/1935	Dom Antonio Augusto de Assis
25/08/1937	Dom Antonio Augusto de Assis
09 a 11/08/1940	Dom Antonio Augusto de Assis
28/07/1946	Padre Antonio Ramalho
18 a 23/09/1947	Dom Gabriel Paulino Bueno Couto
09/03/ 1949	Cônego Aurelio Mesquita
28 /09a 06/10/1951	Dom José Varani
13 a 17/04/1956	Dom José Varani
08 a 14 /10/1959	Dom José Varani
30 /08 a 06 /09/1962	Dom José Varani
31/07 a 08/08/1965	Dom José Varani
01 a 06/10/ 1968	Dom José Varani
04 a 09/10/ 1973	Dom José Varani
23 a 26/09/ 1983	Dom Luiz Eugenio Perez
12 a 14/09/1986	Dom Luiz Eugenio Perez
11 a 13/03/1994	Dom Luiz Eugenio Perez
03 e 04/08/2002	Dom Antonio Fernando Brochini

Santas Missões

16 a 26/02/1901 Polycarpo Dalvai	Capuchinhos: Gregório Franti,
01 a 10/08/1902	Claretianos: Geraldo Palomera, Manoel e Luiz
25/04 a 05/05/1907 Anfossi	Dominicanos: Raymundo
07 a 11/09/ 1913	Monsenhor Miguel Martins
20 a 27 /05/1914	Redentoristas: Estêvão Maria e Luiz
08 a 21/09/1931	Redentoristas: Henrique Barros e Geraldo Pires
21/08 a 02/09 1956	Passionistas: Bernardo, Gregório e Camilo
19 a 30/10/1950	Claretianos
Maio/1999	Santas Missões em preparação ao Grande Jubileu da Redenção, do ano 2000

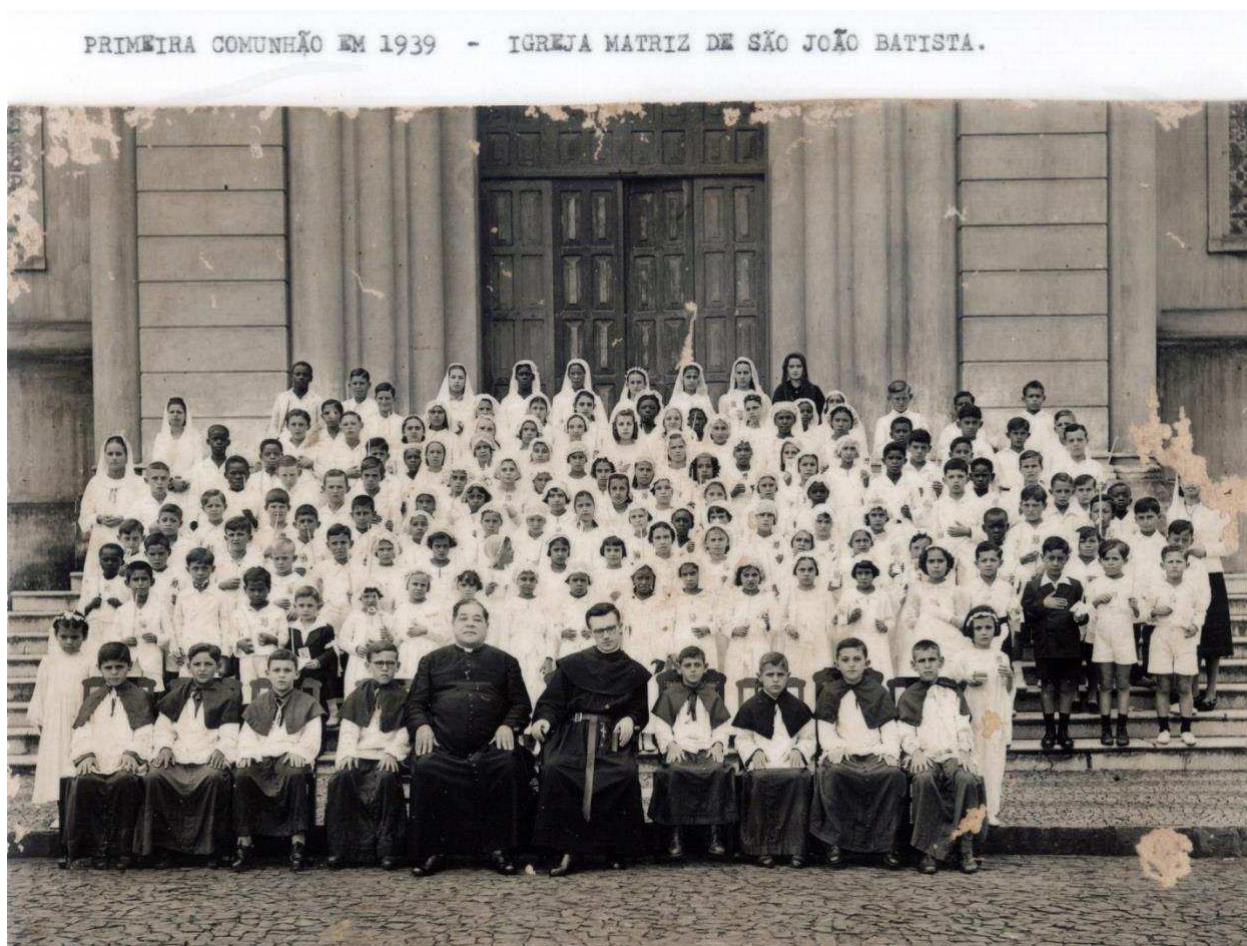
Associações, Grupos e Pastorais

Nesta sessão, transcrevo os dados encontrados nos registros paroquiais relativos à fundação ou ao início das atividades das diferentes Associações, Grupos de fiéis e Pastorais da Paróquia de São João Batista. A omissão de algum grupo não se deve a desleixo ou pouco caso mas à ausência de registros históricos nos arquivos paroquiais.

22/10/1909	Apostolado da Oração , fundado pelo Pe. Francisco Garaud
01/01/1916	Pia União das Filhas de Maria , fundada pelo Pe. Francisco Garaud
01/01/1927	Liga Católica Jesus Maria e José, fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
09/01/1927	Associação dos Santos Anjos , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
06/01/1928	Associação de São Luiz Gonzaga , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
26/02/1928	Conferência de São Vicente de Paulo - Vicentinos , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
25/06/1932	Corte de São José , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
11/12/1932	Liga Eleitoral Católica , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
07/10/1934	Congregação Mariana , fundada pelo Mons. Aristides da Silveira Leite
02/03/1956	Legião de Maria , fundada pelo Frei Clemente Grassi, OFM

01/1967	Início dos Cursos de preparação ao Matrimônio ou “ Curso de Noivos ”, pelo Frei Antonio Pretto, OFM
01/02/1967	Implantação do Dizimo Paroquial pelo Frei Domingos Marinelli, OFM
01/1970	Início da preparação para o Batismo ou “ Cursos de Batismo ” pelo Frei Antonio Pretto, OFM
07/1972	Pastoral da Juventude , fundada pelo Frei Antonio Pretto, OFM
05/1978	Renovação Carismática Católica , fundada pelo Mons. Boleslau Semileski
01/1979	Primeiro Conselho de Administração e Economia da Paróquia – CAEP , pelo Mons. Boleslau Semileski
09/04/1985	Pastoral Familiar , fundada pelo Côn. Pedro Paulo Scannavino
10/02/2011	Terço dos Homens Mãe Rainha , fundado pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
15/11/2011	Vai ao ar o Site da Paróquia
18/11/2011	Campanha da Mãe Peregrina , fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
27/11/2011	Pastoral da Pessoa Idosa , fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
10/12/2011	Pastoral da Saúde , fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
16/16/2011	1ª Assembleia Paroquial de Pastoral , pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
04/02/2012	Associação das Filhas do Coração Imaculado de Maria – Filhas de Maria , fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
23/02/2013	Grupo das Mães e Avós que rezam , fundado pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi

- 26/09/2014** Treinamento de Liderança cristã - TLC, fundado pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
- 17/05/2015** **Pastoral da Comunicação**, fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
- 19/05/2015** Refundação da **Corte de São José**, pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi
- 22/11/2015** **Pastoral do Dízimo**, fundada pelo Pe. Marcelo Adriano Cervi



Os Párocos da Paróquia S. João Batista

Nossa paróquia foi “fundada” no dia 14 de março de 1900. Antes disso, era uma Capela pertencente à paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos e anexada à Paróquia de São Sebastião de Pitangueiras. Ao longo do tempo, muitos sacerdotes serviram a nossa comunidade e a cidade de Bebedouro.

Entre estes sacerdotes, convém destacar a figura dos Párocos. Segundo o Código de Direito Canônico (Conjunto de Leis da Igreja – cânon 519), o pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada; exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, em nome do Bispo Diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar. Para cuidar do Povo de Deus e administrar a Paróquia o Pároco – se desejar e julgar oportuno - pode pedir ao Bispo a ajuda de sacerdotes colaboradores (os “Vigários Paroquiais”) e de diáconos. Na sua missão, também pode e deve contar com a cooperação dos fiéis leigos e leigas.

A experiência paroquial é muito exigente. As relações estabelecidas envolvem muitas pessoas – o pároco desenvolve uma teia de relações nem sempre fáceis: além dos fiéis, estão os seus irmãos padres, os funcionários, os fiéis das outras paróquias que o procuram, o Bispo e as exigências do Bispado, as pessoas envolvidas nas outras obrigações que o Pároco tem fora da Paróquia. Há um dinamismo muito enriquecedor nisso tudo quando o paroquiato é vivido com responsabilidade e testemunho, de ambas as partes, ou seja, a pessoa do pároco e daqueles que com ele convivem. O tipo de relação que o pároco, deve ter com a paróquia é a mesma que Cristo teve com sua Igreja (Ef 5,25), ou seja, ele se consagra e se doa a ela. Vale tomar a metáfora e dizer que a paróquia é como uma ‘esposa’ para o pároco e ele deve permanentemente dedicar-se a ela, com fidelidade e entrega, amando e respeitando-a até que providencialmente Deus os separe.

O princípio que deve reger a vida de todos os que se envolvem na vida paroquial é a fé e a comunhão. Todos (pároco, colaboradores e fiéis) são pessoas que estão aqui porque partilham da mesma fé, vivem essa fé no dia a dia e devem anuncia-la ao mundo. Todos devem viver em comunhão, com os mesmos objetivos e a mesma visão pastoral que não deve ser a visão pessoal do pároco, mas a visão da Diocese. Uma paróquia pode ser linda e superanimada, mas se não estiver unida à diocese e o seu pároco não estiver unido ao Bispo, é uma paróquia fracassada.

É este “estar unido à diocese e ao Bispo” que uniu o Pároco e a paróquia um dia e que, um dia, deverá separá-los. Pois o padre é missionário por natureza e sempre será chamado aqui e lá, onde a Diocese precisar dele. Faz parte vir e faz parte ir, por mais que isso seja difícil para o pároco. Não aceitar ser transferido ou apegar-se à Paróquia a ponto de fazer dela a “sua” Paróquia é uma tentação desastrosa e estraga a espiritualidade e a identidade do padre.

Nessas idas e vindas, nossa Paróquia conta até hoje 14 Párocos. Homens que vieram e que se foram, cada um dando a sua contribuição para que a comunidade se tornasse o que ela é hoje.

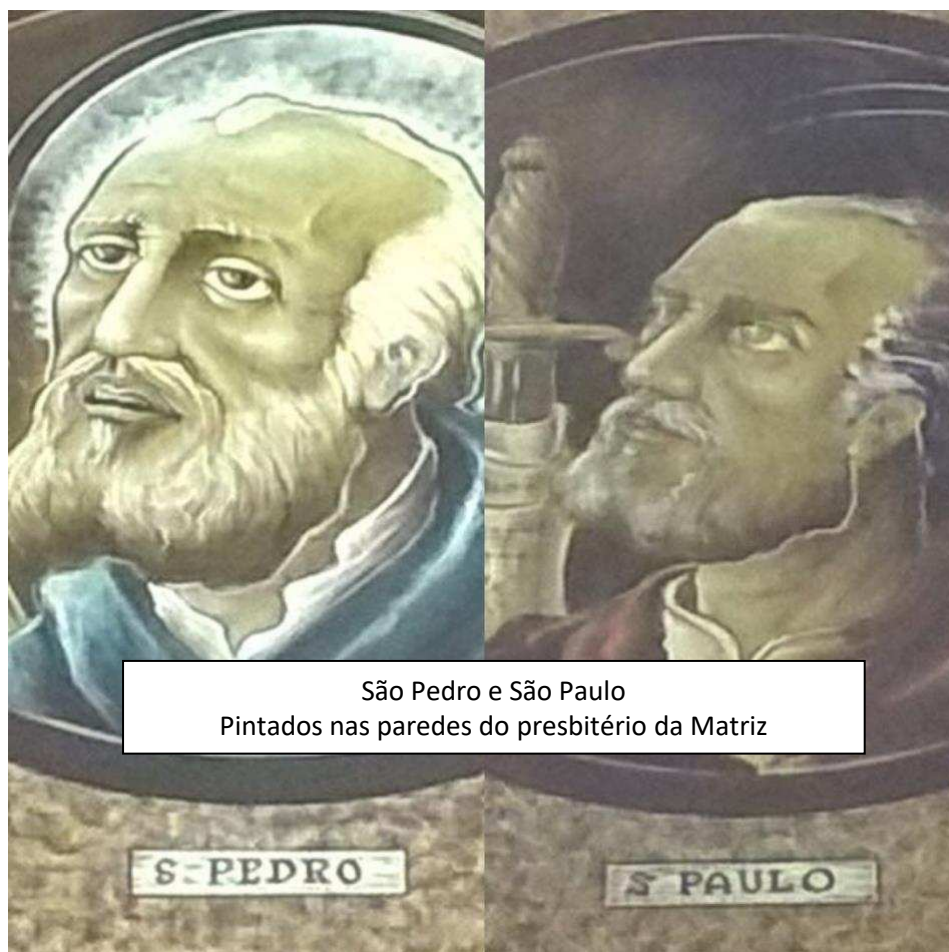
1o	15/09/1900	Pe. Miguel	Ruffo
2o	06/11/1909	Pe. Francisco	Garaude
3o	19/11/1926	Côn. Aristides da Silveira Leite	
4o	29/04/1946	Pe. José Piedade	Bayóu
5o	05/04/1948	Frei Marcelo Manilia, OFM	
6o	22/01/1956	Frei Clemente Grassi, OFM	
7o	03/02/1957	Frei Querubim Rega, OFM	
8o	09/01/1966	Frei Dionisio Marinelli, OFM	
9o	06/08/1967	Frei Antônio Pretto, OFM	
10o	10/01/1975	Frei Januario Pinto, OFM	
11o	02/04/1978	Mons.	Boleslau Semileski

12o	18/01/1981	Côn. Pedro Paulo	Scannavino
13o	06/12/2012	Pe. Paulo Cesar	Colângelo
14o	04/02/2011	Pe. Marcelo Adriano Cervi	
15º	18/01/2017	Pe. Rodrigo Cesar Sicherolli	

** A data refere-se à data da tomada de posse da Paróquia*

Pala preciosa, utilizada nas celebrações solenes da Matriz

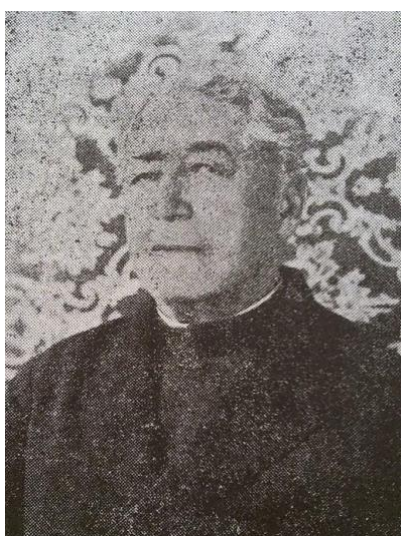




PADRE MIGUEL RUFFO

Pouco ou quase nada sabemos em relação ao primeiro Pároco de Bebedouro. Nos arquivos de São Paulo consta que foi ordenado padre no dia 19 de maio de 1894 e que fora Pároco em Patrocínio em 1897, Pároco em Matão em 1898, Vigário Paroquial em Araraquara em 1899 e por aqui chegou em março do ano 1900, ficando até 1909.

PADRE FRANCISCO GARAÚDE



O Padre Francisco Garaud era natural de Limoges, França, onde nasceu no dia 24 de março de 1854, filho de Pierre Garaud e Rosa Nery.

Temos os seguintes registros de suas atividades pastorais:

- Pároco em Leme em 1897
- Pároco em São José do paraíso (MG) em 1897
- Pároco em Santa Bárbara d'Oeste em 1898
- Pároco em Itatiba em 1899
- Pároco em Ibitinga em 1903
- Pároco em Ribeirão Bonito em 1906
- Pároco em Bebedouro em 1909
- Pároco em Matão em 1926

Faleceu em Matão, na idade de 74 anos, no dia 17 de novembro de 1928 e foi sepultado no Cemitério Municipal. Em 1991 foi exumado e transladado para a Capela do Cemitério. Em 1992, novamente exumado e transladado para a cripta ossaria do Senhor Bom Jesus. Por fim, em 2005, novamente exumado e transladado para a Capela do Cemitério.



MONSENHOR ARISTIDES DA SILVEIRA LEITE

O Monsenhor Aristides Leite nasceu em Pouso Alegre MG, em 07 de dezembro de 1885, filho de Leopoldo Cypriano da Silveira e Emilia S. Silveira. Foi batizado no dia 19 de janeiro de 1886, sendo padrinhos de Batismo: Antonio da Costa Braga e Henriqueta da Silveira Barros. Sua Crisma foi no dia 27 de setembro de 1889.



Entrou no Seminário de Pouso Alegre com 21 anos, já bacharel em Ciências e Letras. Foi ordenado diácono em 08 de maio de 1907 e presbítero em 12/07/1908. Quando foi criada a Diocese de Campinas, transferiu-se para a mesma.

Temos os seguintes registros de suas atividades pastorais:

- Cônego honorário do Cabido da Catedral de Campinas em 1910
- Cônego Catedrático em 1912
- Diretor do Colégio Diocesano Santa Maria em 1917/1918
- Pró-Pároco em Sorocaba em 1921
- Pároco de Bebedouro em 1926

O Monsenhor Aristides Leite - conforme se lê na placa colocada aos pés da estátua erguida em sua homenagem - foi o “grande benemérito desta cidade”. Sem dúvida alguma, o Monsenhor Aristides é o padre de maior expressão na história de Bebedouro. Sua vida ainda deve ser redescoberta em detalhes e sua fisionomia deve ser proposta como modelo ao nosso povo.

Homem de visão, organização a instrução cristã e incentivou as escolas de Bebedouro, bem como batalhou pelo Colégio Anjo da Guarda, acreditando no potencial da educação e da formação da identidade cristã. Homem batalhador, terminou a Matriz, ergueu a Capela de Santa Terezinha, construiu a Casa Paroquial e a Sede da Congregação Mariana e da Ação Católica (posteriormente vendida pelos franciscanos – trata-se do prédio onde funcionou a Caixa Econômica Estadual e o Banco do Brasil e que hoje está fechado).

Homem e padre exemplar, reorganizou a Paróquia, dinamizou as Associações religiosas e fundou a maior parte delas, educando a sua geração com mão forte, pulso firme e muita espiritualidade. Homem da caridade, pensou nos pobres com coragem e ousadia, lutando para colocar em pé o Recanto São Vicente de Paulo e praticamente refundou a Santa Casa de Misericórdia.

Ele chegou a Bebedouro no dia 18 de novembro de 1926. Assim escreveu sobre a sua nomeação: *“Regressando da minha viagem à Europa, encontrei, ao desembarcar no Rio, a palavra de ordem do querido Arcebispo-Bispo de São Carlos, designando-me para esta Paróquia de Bebedouro. Nomeado vigário por Provisão de 10 de novembro de 1926, aqui cheguei a 18 do mesmo mês, tomando posse no dia imediato. Bebedouro, cidade nova e em franco progresso, ia então se desenvolvendo admiravelmente, sem contudo ter ainda a sua casa paroquial. Hospedei-me, por isso, no hotel mais próximo da Matriz, onde permaneci por espaço de três anos, até que se inaugurasse a actual casa paroquial”*.

Suas andanças e o seu zelo apostólico o fizeram enfermar-se de cansaço. Depois de várias licenças breves para tratamento de saúde, em 21 de abril de 1946, pede licença por tempo indeterminado e escreve: *“Cerca de 20 anos de paroquiato (em Bebedouro)! Que poderia dizer senão as palavras do Apóstolo: Gratia Dei in me vacuum non fuit! (A graça de Deus em mim não foi em vão!)”*

Faleceu no dia 03 de novembro de 1947, na cidade de Borda da Mata MG. No livro do Tombo se registra: *“Repercutiu dolorosamente no coração de todos os bebedourenses a notícia do falecimento do estimado Monsenhor Aristides da Silveira Leite (...) O zeloso sacerdote, durante vários anos dirigiu a Paróquia de São João Batista de Bebedouro, espalhando largamente bens espirituais e materiais. A Missa de 7º dia foi soleníssima e contou com a presença do nosso amado Pastor Dom Antônio Augusto de Assis, de todas as associações religiosas, de grande número de fieis e concurso da Schola Cantorum”*

No dia 11 de janeiro de 1959, a Paróquia e a Cidade ergueram em homenagem póstuma ao Monsenhor Aristides da Silveira Leite: uma estátua em bronze na Praça que lhe dá nome. Aos pés desta estátua foi colocada uma placa como memória perene das suas realizações.

Como pôde um homem dar conta de tantas e tão diferentes tarefas na Igreja e na Sociedade bebedourense? O segredo foi contado por ele mesmo, nas ultimas

palavras que escreveu no Livro do Tombo: “*A graça de Deus em mim não foi em vão!*” Seu segredo era a fé inabalável!

PADRE JOSÉ PIEDADE BAYÓU



O Padre José Piedade Bayóu era natural de Nava de los Caballeros, Espanha, onde nasceu no dia 16 de fevereiro de 1896, filho de Nicolas Bayon Villa e Maria Fernandez Campos.

Foi ordenado Presbítero em 23 de março de 1923, em León, Espanha, por Dom José Alvarez Miranda.

Temos os seguintes registros de suas atividades pastorais:

- Vigário da paróquia São Francisco de Paula, Município de São Francisco de Paula, Diocese de Campos/RJ.
- Uso de Ordens na Diocese de Cafelândia (hoje, Diocese de Lins) em 17 de outubro de 1936
- Vig. Encomendado da Paróquia N. Senhora da Conceição – Bilac de 19.10.1936 a 31.01.1945
- Capelão da Capela S. Pedro Apóstolo - Gabriel Monteiro, de 15.12.1939 a 31.01.1945
- Em licença para tratamento de saúde em 1945
- Vigário em Bebedouro em 1947

FREI MARCELO MANILIA, OFM



O Frei Marcelo Manilia, OFM nasceu em Moncessano sulla Marcellana, Sul da Italia em 21 de julho de 1917, em uma numerosa família. Ingressou na Ordem dos Freis Menores (OFM), tornando-se franciscano, na Província de Nápoles. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 20 de julho de 1941.

Para atender ao pedido feito em 1945 por Dom Antonio Augusto de Assis, 1º Bispo de Jaboticabal, ao Frade Provincial dos Franciscanos da Provincia de Nápoles, de enviar padres para a Diocese - junto com outros frades - recebeu o crucifixo de missionário no dia 16 de março de 1947, na Basílica de Santo Antônio, em Roma. Embarcou para o Brasil no navio Andrea Gitti, em Nápoles, nas primeiras horas da noite entre o dia 2 e 3 de abril de 1947 e tocou o porto do Rio de Janeiro no dia 17 do mesmo mês. Chegou a Bebedouro em 1947.

Passou por Buritama (SP) e pela Vila Romana (SP Capital). Faleceu no dia 24 de novembro.

FREI CLEMENTE GRASSI, OFM



O Frei Clemente Grassi, franciscano da Ordem dos Freis Menores, nasceu na Italia no dia 26 de junho de 1906, filho de Vincenzo Grassi e Tereza Vita. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 16 de agosto de 1931. Chegou no Brasil em 1948. Faleceu no dia 10 de março de 1979.

FREI QUERUBIM REGA, OFM



O Frei Querubim Rega, franciscano da Ordem dos Freis Menores, nasceu na Itália no dia 06 de junho de 1912. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 08 de janeiro de 1937. Chegou no Brasil em 1948. Faleceu no dia 22 de setembro de 1988.

FREI DIONISIO MARINELLI, OFM



O Frei Dionísio Marinelli, OFM nasceu na Itália em 11 de julho de 1927. Ingressou na Ordem dos Freis Menores (OFM), tornando-se franciscano, na Província de Nápoles. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 04 de agosto de 1950. Faleceu no dia 19 de setembro de 2002.

FREI ANTONIO PRETTO, OFM



O Frei Antonio Walmor Pretto, OFM nasceu em 22 de dezembro de 1934 em Arroio do Meio RS, filho de Pedro Pretto e Domingas Moschini Pretto.. Ingressou na Ordem dos Freis Menores (OFM), tornando-se franciscano. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 21 de julho de 1963. Faleceu no dia 17 de dezembro de 1975.

FREI JANUÁRIO PINTO, OFM



O Frei Januário Pinto, OFM nasceu na Italia em 29 de janeiro de 1920. Ingressou na Ordem dos Freis Menores (OFM), tornando-se franciscano, na Província de Nápoles. Sua Ordenação Sacerdotal foi em 08 de agosto de 1943.

Para atender ao pedido feito em 1945 por Dom Antonio Augusto de Assis, 1º Bispo de Jaboticabal, ao Frade Provincial dos Franciscanos da Provincia de Nápoles, de enviar padres para a Diocese - junto com outros frades - recebeu o crucifixo de missionário no dia 16 de março de 1947, na Basílica de Santo Antônio, em Roma. Embarcou para o Brasil no navio Andrea Gitti, em Nápoles, nas primeiras horas da noite entre o dia 2 e 3 de abril de 1947 e tocou o porto do Rio de Janeiro no dia 17 do mesmo mês.

Faleceu no dia 16 de maio de 2000.

MONSENHOR BOLES LAU SMIELEWSKI

O Monsenhor Boleslau Smielewski era natural de Içara, estado de Santa Catarina, onde nasceu em 1920. Temos os seguintes registros de suas atividades pastorais:

- Pároco em Içara SC, de 1950 a 1956
- Pároco em Monte Castelo, Tubarão, SC, de 1956 a 1958.
- Pároco em Laguna SC, de 1959 a 1965
- Pároco em Capivari SC, de 1966 a 1967
- Pároco em Pedras Grandes SC, de 1968 a 1971
- Pároco em Treze de Maio SC, de 1972 a 1977
- Pároco em Bebedouro SP, na Paróquia São João Batista, de 1978 a 1980
- Pároco em Joinvile SC, na Paroquia Na. Sra. Imaculada Conceição, de 1981 a 1989

Faleceu em Joinvile no dia 04 de setembro de 1989, quando saía para pescar na Lagoa de Saguçu. O corpo foi encontrado três dias depois do seu sumiço, causando forte comoção na cidade.

CÔNEGO PEDRO PAULO SCANNAVINO



O Cônego Pedro Paulo Scannavino, presbítero do clero da Diocese de Jaboticabal (SP), nasceu em Barretos (SP) no dia 29 de Junho de 1938, filho de Felipe Scannavino e Edith Toledo Scannavino. São seus irmãos: Frederico Toledo Scannavino, Francisco de Assis Scannavino, Mariângela Toledo Scannavino, José Antônio Toledo Scannavino, Antônio de Pádua Toledo Scannavino e Maria Goretti Toledo Scannavino Rosa Lima. Foi batizado no dia 25 de dezembro de 1938 e crismado mais ou menos três meses depois.

Cresceu em Barretos (SP) onde cursou o Ensino Fundamental no 3º grupo Escolar de Barretos o chamado “Pré-Colégio: Santo André”, até o 3º Ano do ginásio ou Ensino Médio também chamado “ginasial”, até 1951.

Em 01 de Janeiro de 1955, ingressou no “Seminário Menor de Nossa Senhora do Carmo” em Jaboticabal, SP para concluir o Ensino Médio e iniciar os estudos eclesiais. Entre os anos de 1958 a 1960, cursou Filosofia, iniciando o curso no Sem Central da Imaculada Conceição, no Bairro Ipiranga, em (SP) e concluindo no Seminário Arquidiocesano de Aparecida (SP). Cursou Teologia no “Seminário Rainha dos Apóstolos”, em Curitiba (PR) de 1961 a 1964.

Foi ordenado Diácono por José Varani, Bispo Diocesano de Jaboticabal. Em 05 de Julho de 1964 recebeu a Ordenação Presbiteral, pela imposição das mãos e Oração Consecratória do Bispo Diocesano de Jaboticabal, Dom José Varani, na Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos (SP).

Como diácono, morou e trabalhou em Curitiba (PR) no Bairro do Batel. Desde sua ordenação sacerdotal, morou nas cidades de Curitiba, Jaboticabal, Guariba, Taquaritinga, Pitangueiras e Bebedouro.

Tornou-se Cônego do Cabido da Catedral de Jaboticabal. Recebeu o Título de Cidadão Bebedourense no dia 21 de Junho de 1994.

Encargos paroquiais:

- Vigário Paroquial da Sé Catedral na segunda metade de 1964.

- Pároco da Paróquia São Mateus de Guariba, de 1966 a 1968.
- Pároco da Paróquia São Sebastião de Pitangueiras, de 1968 a 1976.
- Pároco da Paróquia São Sebastião de Taquaritinga. De 1976 a 1978.
- Pároco da Paróquia São João Batista de Bebedouro, de 1981 a 2002.

Encargos pastorais na Diocese de Jaboticabal:

- Professor de Latim no Seminário, de 1966 a 1968.
- Assessor da Renovação Carismática Católica, de 1981 a 1984.
- Diretor Espiritual dos estudantes de Filosofia no Seminário, de 2010 a 2012.
- Membro do Conselho de Presbíteros
- Assessor Diocesano para a Juventude
- Assessor Diocesano para o Movimento de Cursilhos



PADRE PAULO CESAR COLÂNGELO

O Pe. Paulo César Colângelo, presbítero do clero da Diocese de Jaboticabal - SP, nasceu em Cândido Rodrigues - SP, no dia 02 de setembro de 1961, filho de Waldomiro Colângelo e Maria Aparecida Borges Colângelo.

São seus irmãos: João Elier Colângelo, José Roberto Colângelo (in memoriam) e Maria

Cristina Colângelo Milani.

Recebeu o Sacramento do Batismo, no dia 17 de junho de 1962, na Igreja Matriz de Santo Antonio, pelo Padre Eutímio Ticianelli. Recebeu o Sacramento da Crisma, no dia 11 de julho de 1965, na Igreja Matriz de Santo Antonio, por Dom Ruy Serra, Bispo Diocesano de São Carlos. Recebeu a Absolvição Sacramental, na primeira Confissão, no dia 15 de agosto de 1970, na Igreja de São Roque, no Distrito de Icoarana, pelas mãos do Pe. Luiz Atienza Basterra. Recebeu a Primeira Comunhão Eucarística, no dia 16 de agosto de 1970, na Igreja de São Roque, no Distrito de Icoarana, pelas mãos do Pe. Luiz Atienza Basterra.

Cresceu em Cândido Rodrigues - SP, no Distrito de Icoarana. Coursou o Ensino Fundamental na “Escola Municipal Rizzieri Poletti” nos anos 1969 a 1976 e o Ensino Médio na “Escola Estadual Rizzieri Poletti”, nos anos 1977 a 1979.

Em fevereiro de 1980, ingressou no Seminário Maior da Arquidiocese de Ribeirão Preto (SEMARP), em Ribeirão Preto - SP para iniciar os estudos eclesiais. Coursou Filosofia no Centro de Estudo da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP), em Ribeirão Preto - SP, nos anos de 1980 a 1981. Coursou Teologia no Centro de Estudo da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP), em Ribeirão Preto - SP, nos anos de 1982 a 1985.

No dia 14 de novembro de 1983, recebeu os Ministérios de Leitor e Acólito, na Igreja Matriz de Santo Antonio, em Cândido Rodrigues - SP, por Dom Luiz Eugênio Perez, Bispo Diocesano de Jaboticabal - SP. Em 25 de janeiro de 1985, recebeu a Ordenação Diaconal, pela imposição das mãos e Oração Consecratória, na Igreja Matriz de Santo Antonio, em Cândido Rodrigues - SP, por Dom Luiz Eugênio Perez, Bispo Diocesano de Jaboticabal - SP.

No dia 07 de dezembro de 1985, recebeu a Ordenação Presbiteral, pela imposição das mãos e Oração Consecratória, na Igreja Matriz de Santo Antonio, em Cândido Rodrigues - SP, por Dom Luiz Eugênio Perez, Bispo Diocesano de Jaboticabal - SP.

Desde sua ordenação sacerdotal, morou nas cidades de Monte Alto, Bebedouro, Fernando Prestes e Cândido Rodrigues.

Encargos paroquiais:

- Vigário Paroquial da Paróquia de São Sebastião, de Taquaritinga - SP, em 1986.
- Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, de Jaboticabal - SP, de 1987 a 1989.
- Vigário Paroquial da Paróquia do Senhor Bom Jesus, de Monte Alto - SP, em 1990.
- 1º Pároco da Paróquia de São Benedito de Monte Alto, de 1990 a 2002.
- Pároco da Paróquia São João Batista de Bebedouro, de 2002 a 2010
- Pároco da Paróquia Santa Luzia de Fernando Prestes e Administrador Paroquial da Paróquia Santo Antonio de Cândido Rodrigues, de 2011 a 2012.
- Pároco da Paróquia Santo Antonio de Cândido Rodrigues, a partir de 2012.

Encargos pastorais na Diocese de Jaboticabal:

- Reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Carmo, de 1986 a 1989.
- Assessor para os Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística, de 1987 a 1995.
- Diretor Espiritual do Movimento de Cursilhos, de 1988 a 1996.
- Assessor Diocesano da Pastoral Litúrgica, de 1989 a 1993.
- Cerimoniário do Sólido Diocesano, de 1989 a 1997.
- Conselheiro Espiritual do Conselho particular Beato Frei Antonio Santa Ana Galvão, da Sociedade de São Vicente de Paulo, de Monte Alto - SP, de 2000 a 2002.
- Diretor Espiritual do Curso Propedêutico Beato Frei Galvão, de 2003 a 2005
- Diretor Espiritual no Seminário Diocesano, a partir de 2016.



PADRE MARCELO ADRIANO CERVI

O Pe. Marcelo Adriano Cervi, presbítero do clero da Diocese de Jaboticabal (SP), nasceu na Santa Casa de Misericórdia de Bebedouro (SP) no dia 1º de agosto de 1974, filho de Adoni Cervi Netto e Mafalda Fuzzo Cervi. São seus irmãos: Maria Inez, Silvana Elizabete e Aparecido. Foi batizado no dia 15 de outubro de 1974. Cresceu em Terra Roxa (SP) onde cursou o Ensino Fundamental na “Escola Estadual de 1º Grau Coronel Joaquim Prudente Corrêa” nos anos 1981 a 1988 e o Ensino Médio na “Escola Estadual de 1º e 2º Grau Profa. Maria Élyde Mônaco dos Santos”, nos anos 1989 a 1991.

Em 29 de janeiro de 1992, ingressou no “Seminário Maria Imaculada” de Brodowski, para iniciar os estudos eclesiais. Cursou Filosofia nas Faculdades Claretianas de Batatais nos anos de 1992 a 1994. Iniciou o Curso de Teologia no “Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto” em fevereiro de 1995, aí estudando até junho de 1996. Em agosto de 1996, foi enviado a Roma para concluir os estudos de Teologia. Em Roma, morou no “Collegio Internazionale ‘Maria Mater Ecclesiae’” estudando Teologia no “Ateneo Pontificio Regina Apostolorum” de outubro 1996 a junho 1998. Obteve o Mestrado em Teologia Dogmática na “Pontificia Università Gregoriana” em junho de 2000.

No dia 28 de agosto de 1998, foi ordenado Diácono em sua terra natal, sendo ordenante Dom Pedro Fré CSSR, Bispo Diocesano de Barretos. Em 20 de agosto de 1999, recebeu a Ordenação Presbiteral, pela imposição das mãos e Oração Consecratória do III Bispo Diocesano de Jaboticabal, Dom Luiz Eugênio Perez, na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida de Terra Roxa, onde foi batizado, crismado e recebeu pela primeira vez a Santíssima Eucaristia. Sua Ordenação deu-se no contexto dos 40 anos de matrimônio de seus pais, Adoni e Mafalda. Retornou de Roma em novembro de 2000.

Desde sua ordenação sacerdotal, morou nas cidades de Roma, Jaboticabal e Bebedouro. Recebeu o Título de Cidadão Jaboticabalense no dia 17 de dezembro de 2007 e o Título de Cidadão Ilustre de Bebedouro no dia 18 de setembro de 2014.

Encargos paroquiais:

- 1º Pároco da Paróquia Santa Teresa de Jesus, em Jaboticabal, de 2001 a 2010
- Pároco da Paróquia de São João Batista de Bebedouro, de 2011 a 2016
- Presidente do Abrigo “Casa Santo Expedito”, de 2012 a 2016
- Presidente do Serviço Social de Assistência Familiar (SSAF), de 2012 a 2016

Encargos pastorais na Diocese de Jaboticabal:

- Ecônomo do Seminário Diocesano, de 2001 a 2003
- Professor no Instituto de Filosofia e Teologia, de 2001 a 2008
- Assessor para a Pastoral Familiar, de 2001 a 2011
- Membro da Equipe de Formadores, de 2001 a 2016
- Membro da Coordenação Diocesana de Pastoral, de 2001 a 2016
- Secretário Geral do Instituto de Filosofia e Teologia, de 2002 a 2005
- Reitor do Seminário Diocesano, de 2004 a 2010
- Membro e Secretário do Conselho de Presbíteros, de 2004 a 2014
- Responsável pelos Subsídios da Diocese, de 2004 a 2016
- Diretor Geral do Instituto de Filosofia e Teologia, de 2005 a 2006
- Formador da Escola Diaconal São Gaspar Bertoni, de 2009 a 2016
- Coordenador Diocesano de Pastoral, de 2010 a 2014
- Assessor para o Diaconado Permanente, de 2014 a 2016
- Assessor para a Pastoral da Comunicação, de 2014 a 2016

Encargos pastorais na Província Eclesiástica de Ribeirão Preto

- Professor no Centro de Estudos da Arquidiocese de Rib. Preto, de 2009 a 2014
- Sub-Secretário do Regional RP 1, de 2010 a 2014

Encargos Pastorais no Movimento Apostólico de Schoenstatt

- Assessor nacional da União Apostólica de Mães, de 2010 a 2016
- 1º Reitor da Região “Novo Belém” (América do Sul), do Instituto Secular dos Sacerdotes Diocesanos de Schoenstatt, de 2014 a 2016
- Reitor nomeado para o Santuário e Centro Internacional de Schoenstatt de Roma-Belmonte, a partir de 2017

PADRE RODRIGO CESAR SICHEROLLI



O Pe. Rodrigo Cesar Sicherolli, presbítero do clero da Diocese de Jaboticabal (SP), nasceu em Monte Alto (SP) no dia 17 de dezembro de 1978, filho de de Antônio Laércio Sicherolli e Maria Izabel Ioli Sicherolli, São suas irmãs: Regiane, Simone e Juliana. Foi batizado em 26 de abril de 1979. Cresceu em Monte Alto (SP) onde cursou o Ensino Fundamental no “Sesi 227” e o Ensino Médio na “Escola Estadual Dr. Luiz Zacharias de Lima”.

Em janeiro de 1998, ingressou no “Seminário Maria Imaculada” de Brodowski, para iniciar os estudos eclesiais. Cursou Filosofia no Instituto “Dom Felício” (CEARP – Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto) entre 1998 e 2000. Cursou Teologia no INFITENSC – Instituto de Filosofia e Teologia Nossa Senhora do Carmo, em Jaboticabal – SP entre 2001 e 2004, tendo Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Phênix, em São João do Descoberto (GO) e Pós-Graduação em Catequese e ensino religioso pela Faculdade Salesiana Pio XI, São Paulo (SP).

No dia 04 de julho de 2004, foi ordenado Diácono em Jaboticabal SP, sendo ordenante Dom Antonio Fernando Brochini CSS, Bispo Diocesano de Jaboticabal. Em 04 de fevereiro de 2005, recebeu a Ordenação Presbiteral, pela imposição das mãos e Oração Consecratória do IV Bispo Diocesano de Jaboticabal, Dom Antonio Fernando Brochini CSS, em Jaboticabal.

Encargos paroquiais:

- Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Viradouro SP, de
- Vigário Paroquial da Paróquia de Santo Inácio de Loyola de Bebedouro SP, de
- Pároco da Paróquia Santo Antonio de Pradópolis, de
- Pároco da Paróquia São Mateus de Guariba, de 2014 a 2016
- Pároco da Paróquia São João Batista de Bebedouro, de 2017 a

Encargos pastorais na Diocese de Jaboticabal:

- Assessor Coadjunto para a Pastoral Familiar, de
- Assessor Diocesano para a Catequese, de
- Vigário Forâneo da Forania São Sebastião, de 2014 a 2016
- Coordenador Diocesano de Pastoral, de 2015 a....

Encargos pastorais na Província Eclesiástica de Ribeirão Preto

- Sub-Secretário do Regional RP 1, de 2015 a ...

Vigários Paroquiais e Diácono

18/04/1915	Frei João Requeira, OFM
23/12/1933	Padre Antonio Martins
25/06/1934	Padre Raimundo Fuentes
03/12/1935	Padre Miguel Leon
02/08/1936	Padre Henrique Ramos, SSCC
08/05/1946	Padre Monteiro Vitto
00/00/1947	Frei Valentin Vacchiano, OFM
00/00/1947	Frei Roque Biscioni, OFM
21/02/1951	Frei Sellitto, OFM
00/00/1952	Frei Aurélio Di Falco, OFM
24/01/1956	Frei Querubim Rega, OFM
24/01/1956	Frei Paulino Vitale, OFM
00/04/1967	Frei Antônio Pretto, OFM
00/00/1970	Frei Lúcio Trignoretti, OFM
31/12/1971	Frei Eduardo Nichtake, OFM
18/01/1981	Pe. Valdemar Perez
03/01/1983	Pe. Wilson Luiz Angotti Filho
01/08/1984	Pe. João Carlos Casari
06/09/1987	Pe. Milton Kenan Jr.
30/12/1995	Pe. Paulo Cezar Mazzi
09/12/2000	Pe. Hamilton César Stempniewisk Pe. Rodrigo Besar Baroni
01/10/2011	Pe. Emerson Aparecido Lopes
24/11/2013	Pe. Thiago Cezar Giannico
05/02/2016	Pe. Nilton Cesar de Souza

Vários Diáconos também cooperaram com o ministério pastoral dos Párocos da Paróquia São João Batista ao longo dos tempos. Pela duração do ministério e dedicação, convém destacar um deles: o Diácono Henrique Alberto Silva Jr. Atualmente, é Diácono cooperador da Paróquia o Sr. Antonio Antoniulli Sobrinho.

MEMÓRIA DO DIÁCONO HENRIQUE ALBERTO DA SILVA JR.

O Diácono Henrique Alberto Júnior era filho de Henrique Alberto da Silva e Maria Sebastiana, natural de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, onde nasceu aos 28 de agosto de 1.924. Aos três anos de idade, a família mudou-se para o Estado do Paraná, onde seu pai desbravou matagais, formando lavouras de cafezais. De família numerosa, após o falecimento de sua mãe, deixaram o Paraná transferindo para a cidade de Palmital, neste Estado, onde, após os estudos, ajudava o seu pai no atendimento do bar e padaria por ele estabelecido, ajudando, ainda, na criação dos irmãos.

Depois de fazer o primeiro e o ginásio até a 3ª série, em 1941, ingressou no Colégio Agrícola “José Bonifácio” de Jaboticabal, atual UNESP, formando-se Técnico Agropecuário no ano de 1944. Foi admitido em 13 de agosto de 1.945 e após um estágio de Conservação do Solo, Irrigação e Drenagem, na região de Campinas, foi designado para Bebedouro, sua primeira Sede anexa a Casa da Lavoura. Atendeu aos agricultores nesta cidade, até que, por extinção da Sede local, foi transferido para a Sede de São José do Rio Preto, onde permaneceu por 18 meses. Com a volta da Sede em Bebedouro, conseguiu retornar e aí, permaneceu até o tempo de sua aposentadoria em 1.980, com exemplar destaque nos serviços prestados ao Estado.

Contraiu matrimônio com a Sra. Delsa Marino da Silva, em 08 de dezembro de 1.951 tendo nascido do casal 08 filhos, dos quais uma faleceu após um mês de vida, e conta com 08 netos. Deu sua colaboração aos estabelecimentos de ensino onde estudavam seus filhos, sendo membro da Diretoria e Presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Stélio Machado Loureiro.

Grande devoto de Nossa Senhora e atuante na Igreja, pertenceu à Congregação Mariana “São Luiz Gonzaga”, sendo depois de filiado, oficial da Congregação e Mestre dos Noviços e também Presidente. Pertenceu à Legião de Maria primeiramente como membro ativo, depois presidente da Cúria até que foi extinta em Bebedouro. Diariamente se dedicava à reza do Santo Terço, inclusive poucas horas antes de sua morte.

Sua fé foi ainda mais fortalecida quando, em meados dos anos 70, ocorreu um triste episódio com um desfecho abençoado. Antes de se dirigir à Igreja, como fazia diariamente, o Sr. Henrique compareceu ao seu local de trabalho que, naquela época, se localizava de frente ao antigo Fórum e, ao abrir a porta do estabelecimento, se deparou com dois assaltantes, ambos armados, os quais o renderam e disseram que, de qualquer modo, iriam matá-lo. Porém, após terem perguntado a ele se estava com uma arma, ele mostrou o Terço, que carregava em seu bolso. Diante disso, os assaltantes o trancaram no local e fugiram em seguida. O Diácono Henrique sempre afirmou veementemente que sua mãe Maria Santíssima o defendeu e sempre esteve em sua companhia. Portanto, não havia o que temer.

Sempre deu sua colaboração aos Padres que por aqui passaram, incansável nas atividades apostólicas e pastorais. No período em que a Paróquia de São João era administrada pelos Franciscanos, em 1.968, por solicitação do então vigário Frei Antônio Preto, o Sr. Bispo Diocesano D. José Varani, concedeu-lhe o mandato de Ministro Extraordinário da Eucaristia e mais tarde, a Ordenação Diaconal, passando o mesmo a ministrar Batizados, Casamentos, Celebrações da Palavra, Encomendações de defuntos.

Em 15 de Outubro de 1.999, recebeu o título de cidadão Bebedourense, concedido pela Câmara Municipal de Bebedouro.

Faleceu em 04 de junho de 2005, sendo o seu corpo velado no Velório Municipal e, depois, trazido para a Igreja Matriz, onde houve Missa de corpo presente. No dia 21 de novembro de 2007, o Governador José Serra assinou a lei que denominou “Diácono Henrique Alberto da Silva Júnior” o viaduto de acesso ao residencial Souza Lima, localizado no km 393,600 da Rodovia Armando de Salles Oliveira - SP 322, no Município de Bebedouro.

Na comemoração dos dez anos da sua morte, por iniciativa do Pe. Marcelo Cervi, uma noite da Novena de São João foi dedicada à memória do Diácono Henrique. No dia 04 de junho de 2015, dia exato do aniversário de falecimento, às 09:00, houve singela homenagem da Paróquia diante do seu túmulo, na presença da família reunida e, ao meio dia, Santa Missa em seu sufrágio na Igreja Matriz.

A Igreja Matriz de São João Batista

ACENOS HISTÓRICOS

PAROQUIATO DO PE. FRANCISCO GARAUD

06.11.1909 a 18.11.1926

- | | |
|-------------------|--|
| 24/03/1911 | 1ª Pedra da Igreja Matriz - Padre Garaud - Dom José Marcondes Homem de Mello |
| 25/12/1916 | Desabamento da lateral direita da igreja em construção |
| 24/06/1922 | Consagração do Altar-Mór por Dom José Marcondes Homem de Mello |
| 08/07/1926 | Bênção da Igreja Matriz - Dom Joaquim Mamede, Visitador |

PAROQUIATO DO MONSENHOR ARISTIDES DA SILVEIRA LEITE

19.11.1926 a 28.04.1946

- | | |
|-------------------|--|
| 01/12/1926 | Conclusão das pinturas internas da Matriz |
| 30/01/1927 | Colocação das Pias de água benta e Caixas de esmolas |
| 01/05/1927 | Aquisição dos Confessionários |
| 19/05/1927 | Grande furto na Igreja Matriz |
| 24/06/1927 | Instalação do artístico Púlpito |
| 24/06/1927 | Portas principais e Bancos |
| 24/06/1927 | Mesas de comunhão |
| 01/08/1927 | Zeladoria dos Altares |

06/10/1927	Roubo na Igreja Matriz
21/06/1928	Bênção da Imagem de São Luiz Gonzaga
15/07/1928	Bênção da nova Via-Sacra
27/07/1928	Bênção da imagem de São Vicente de Paula
01/01/1929	Bênção da imagem de Santa Terezinha
22/03/1929	Bênção da imagem de Nossa Sra Dores
15/08/1930	Bênção da imagem de Nossa Sra do Parto
Cristo Rei 1936	Bênção do relógio na torre da Igreja Matriz
01/04/1947	Paraventos nas portas laterais e novos paramentos

PAROQUIATO DO FREI CLEMENTE GRASSI, OFM

22.01.1956 a 02.02.1957

23/07/1956	Furto na Igreja Matriz
05/08/1956	Bênção da imagem de São Cristóvão
01/09/1956	Pintura externa da Matriz
15/11/1956	Furto na Igreja Matriz
25/12/1958	Aquisição e bênção do novo Presépio
14/01/1959	Inauguração do Monumento ao Monsenhor Aristides
13/09/1959	Bênção do novo Crucifixo
13/12/1959	Bênção as imagens de Santa Edwiges e Santa Filomena

PAROQUIATO DO FREI QUERUBIM REGA, OFM

02.02.1957 a 08.01.1966

01/10/1963	1ª Santa Missa "coram populo" (de frente para o povo)
19/04/1964	Inauguração do órgão de tubos

PAROQUIATO DO FREI DIONISIO MARINELLI, OFM

09.01.1966 a 05.08.1967

01/12/1966 Instalação dos primeiros (15) ventiladores na Matriz

04/1967 Reforma do telhado da Igreja Matriz

PAROQUIATO DO FREI ANTONIO PRETO, OFM

06.08.1967 a 09.01.1975

Jul e ago 1969 Pequenas reformas da Igreja Matriz

28/09/1969 Instalação da aparelhagem de Som

22/05/1970 Retirada de 10 imagens da Matriz (excesso)

30/08/1970 Pintura externa da Matriz, na cor verde

14/03/1971 Dedicção da nova mesa de altar (granito cinza) por D. Varani

06/06/1971 Colocação e bênção das imagens de S. J. Batista e S. Francisco no exterior da Matriz

06/1971 Reforma dos bancos da Igreja Matriz

05/1972 Colocação da escadaria em arenito rosa e instalação de calçadas ao redor da Matriz

01/09/1972 Reforma do Órgão de Tubos

PAROQUIATO DO FREI JANUARIO PINTO, OFM

10.01.1975 a 01.04.1978

1977 Reforma externa (telhado, calhas, rachaduras e pintura)

1977 Douração e niquelação de 60 objetos (cálices, castiçais etc)

1977 Recolocação de verniz nos guarda-ventos e confessionários

PAROQUIATO DO MONSENHOR BOLES LAU SEMILES KI

02.04.1978 a 17.01.1981

07/1978 Nova rede elétrica

01/05/1979 Reparos no telhado da Igreja Matriz

1980 Reforma dos vitrais da Matriz

- 1980** Reforma das rosáceas do alto da nave central da Matriz
- 1980** Correções, impermeabilização e pintura dos rodapés internos

PAROQUIATO DO CÔNEGO PEDRO PAULO SCANNAVINO

18.01.1981 a 07.12.2002

- 01/06/1981** Reformas nas 2 sacristias da Matriz e construção do banheiro
- 01/12/1981** Reforma na aparelhagem de som e troca da fiação do som
- 01/06/1984** Pintura externa da Matriz
- 09/12/1990** Fechamento da Igreja Matriz por questão de segurança
- 1990 a 1992** Reforma completa da Igreja Matriz: estrutura, torre, construção da Capela do Santíssimo, reforma de toda a instalação elétrica, mudança do sistema do órgão, pintura artística interna e pintura externa.
- 12/10/1994** Reabertura da Igreja Matriz, completamente reformada

PAROQUIATO DO PADRE MARCELO ADRIANO CERVI

04.02.2011 a 17.01.2017

- 15/02/2011** Colocação do neon na Cruz da torre da Igreja Matriz
- 16/10/2011** Revisão geral e inúmeros consertos no telhado da Matriz
- 03/2012** Restauração dos confessionários e recolocação na nave da Igreja Matriz. Retorno do seu uso
- 03/2012** Retorno do púlpito, que estava no museu da Prefeitura
- 15/06/2011** Troca completa do sistema de Som da Igreja Matriz (o mesmo desde 1969)
- 15/06/2011** Implantação do moderno sistema de Áudio e Vídeo
- 25/10/2011** Passagem da Cruz e do ícone das Jornadas Mundiais da Juventude na Matriz
- 23/12/2011** Reforma total e reinauguração do Órgão de Tubos da Matriz

31/05/2012	Entronização da imagem da Mãe Rainha na Matriz
27/07/2012	Instalação do "Relógio Eletrônico na Matriz"
28/07/2012	Instalação dos "Sinos eletrônicos da Matriz
10/05/2013	Furto na Igreja Matriz - porta lateral esquerda danificada
10/01/2014	Pequeno incêndio na Matriz por conta de uma vela deixada acesa a noite
06/15	Restauração da histórica imagem de S.João Batista, por especialistas, em São João del Rei
out a dez 2014	Reforço dos fundamentos da Igreja Matriz, seriamente comprometidos. Calçamento de todo o alicerce
16/11/2014	Inauguração do santuário-Lar da Mãe Rainha na Igreja Matriz
23/11/2014	Retorno do Santíssimo Sacramento para o altar-mor. Aquisição de imagens de Anjos Adoradores.
23/11/2014	Nova Sacristia, Sala de atendimento e Secretaria
2o sem 2015	Troca de toda a estrutura e fiação elétrica da Matriz
03/12/2015	Aquisição de um Presépio grande para o exterior e montagem na escadaria externa
18/03/2016	Bênção das históricas imagens de N.Sr.dos Passos e Na.Sra.Dores, completamente descupinizadas e restauradas por especialistas, em São João del Rei
10/04/2016	Inauguração do Ar Condicionado da Igreja Matriz
09/2016	Bênção do novo presbitério. Inauguração da nova iluminação de LED. Bênção do novo ambão e novo altar de madeira, provisórios.

O ALTAR DE SÃO JOÃO BATISTA

O altar de São João Batista foi encomendado ao escultor Marcellino Velez, de Campinas, no dia 15 de julho de 1921. Sua confecção exigiu 7 meses de trabalho, empregando 12 operários marmoristas, sendo 5 escultores, 5 lustradores e 2 ornartistas.

O material predominante no altar é o mármore branco de Carrara (Itália), com incrustações em mármore de cores variadas, de diversos países: Itália, Portugal e França.

O altar mede 8,56 mts de altura e 5,20 mts de largura. Seu peso total é de 8.645 quilos. A mesa mede 2,50 mts por 2,60 mts e descansa sobre 4 colunas. Sobre a mesa erguem-se 2 fileiras de banquetas.



O nicho central, onde está a imagem de São João Batista, se ergue em 4 colunas de 1,60 mt de altura por 0,40 cm de diâmetro, cujos capiteis são em estilo e artisticamente esculpidos. Sobre as colunas, está uma cúpula de 1,40 mt de altura por 1,0 mt de largura, ornamentada com perfeitos e estilizados “gattoni”.

O Sacrário levanta-se sobre um duplo socco no corpo central do Altar, onde estão dispostos 32 pequenos arcos com fundos decorados em filetes de ouro francês. Sua porta foi modelada em bronze pelo escultor Roque de Mingo, nas oficinas do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

Foram necessários 32 dias para a montagem do altar, empregando o marmorista, 2 pedreiros e 4 serventes.

Nas laterais do altar, ficaram gravadas no mármore, os nomes das senhoras que contribuíram para o seu pagamento. São elas:

- Adalgisa G. Amado
- Adelaide de Castro Azevedo
- Adelia C. Manoel
- Alzira F. de Campos
- Amelia R. Paolielli
- Anna L. Pereira
- Anna M. Vianna
- Anna T. de Carvalho
- Antonia Evangelista
- Antonietta Spicielli
- Arminda J. Madeira
- Avelina de S. Nobre
- Baptistina Dias
- Cecilia Janini
- Clemencia L. de Oliveira
- Clotilde A. da Silva
- Clotilde L. De Carvalho
- Conceição M. de Lima
- Constancia Alves
- Cynira de Carvalho
- Dinah V. dos Santos
- Dolores C. Baylon
- Dominga Guariglio
- Elvira De Lima
- Emerenciana de Almeida
- Ernesta da Silva
- Ernestina F. Marcondes
- Etervina G. Ferreira
- Fermina R. da Costa
- Francisca C. de Lima
- Francisca L. de Oliveira
- Francisca P. Machado
- Gabriella R. de Lima
- Galdina Rodrigues
- Guaraciaba Novaes
- Guilhermina L. de Mello
- Hermingarda S. Cruz
- Hortencia C. de Oliveira
- Hortencia M. Hotz

- Izabel A. Kobal
- Izabel C. Ulhôa
- Joanna de Moraes
- Joaquina C. de Moraes
- Jovenilla M. D'Antonio
- Julia L. Rangel
- Juliana R. Eduardo
- Lavinia M. Godoy
- Lucilla Ferraz
- Luiza Cardoso
- Malvina Frahia
- Margarida Brunelli
- Maria A. Rasteiro
- Maria Alves
- Maria C. Muller
- Maria D. de Moraes
- Maria da G. Almeida
- Maria da S. Nogueira
- Maria das D. De Lima
- Maria de L. Prates
- Maria De Rosis
- Maria F. Ramalho
- Maria G. do Nascimento
- Maria Gomes
- Maria H. de Lima
- Maria L. da Conceição
- Maria L. Maximino
- Maria M. De Faccio
- Maria Silveira
- Mathilde e Maria Alves
- Odette G. de Toledo
- Olinda L. de Oliveira
- Palmyra de M. Faria
- Petronilla P. Pereira
- Philomena de S. Nobre
- Pia União Das F. De Maria
- Ricardina A. Domingos
- Rita P. de Lima
- Rita S. Lopes de Oliveira
- Santhiago A. Peres

- Segundina Paulino
- Silvina B. Ogando
- Thereza Cerubini e Filhas
- Thereza Paschoal
- Ubaldina De B.Bressane
- Vicensina P. Pereira
- Zenith N. Manoel
- Zulmira Deleuze

Do lado esquerdo do Presbitério, há uma placa com o registro da bênção do altar. Diz o seguinte: “Este Altar foi sagrado no dia 24-06-1822, pelo Exmo Sr Arcebispo, D. José Marcondes Homem Demello, Bispo de São Carlos”. A Paróquia de São João Batista de Bebedouro, nessa época, pertencia à Diocese de São Carlos, pois a Diocese de Jaboticabal só seria criada em 25 de janeiro de 1929. Nessa mesma placa, constam os nomes dos “Padrinhos” e “Madrinhas” do Altar:

- Abilio Marques
- Angelina Kobal
- Anna L. Da Cunha
- Antonio Baylon
- Aracy Ramos
- Aurea P. De Barros
- Caetano Zaccarelli
- Cecilia L. Da Costa
- Conrado Caldeira
- Eduardo P. Da Silva
- Eleosibe M. De Carvalho
- Esterina Zaccarelli
- Gustavo De A. Mayer
- Jeronymo Bastos
- João C. De Godoy
- Joaquim J. De Lima
- José De T. Mello
- José J. De S. Nobre
- Lourdes De M. Toledo
- Luiz Gonzaga De Camargo
- Marcellina Arêias

- Maria Dias
- Maria Ferreira
- Maria G. Ricardo
- Maria J. Cassiano
- Mariquinhas N. Manoel
- Miguel Da Cunha
- Orcilia C. Kobal
- Pacifico L. De Oliveira
- Padre A. Ramalho
- Paraiso Cavalcanti
- Severiano Do Amaral
- Sophia M. Guimarães
- Valencio De Barros
- Yonne De Toledo
- Zacarias Bahia
- Zelia P. Sampaio
- Zulmira P. Camargo

Durante pouco mais de 40 anos, de 1922 a 1964, sobre este altar foi oferecido o Santo Sacrifício da Missa, até que a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II trouxesse a necessidade de uma nova Mesa Eucarística, que foi construída em granito cinza e abençoada em 1971.

Na reforma de 1990/1994, no Paroquiato do Cônego Pedro Paulo Scannavino, o altar foi mantido e devidamente limpo, retornando ao seu esplendor. Infelizmente, nessa ocasião, o Santíssimo Sacramento foi retirado do artístico Sacrário e colocado numa sala lateral denominada de “Capela do Santíssimo”, que em nada seguia os padrões arquitetônicos da Matriz.

Em finais de 2014, no Paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, o Santíssimo Sacramento voltou ao antigo e nobre Sacrário no precioso altar de São João e ali está.

O PRESBITÉRIO DA IGREJA MATRIZ – ALTAR E AMBÃO

Em um templo católico, o presbitério é a área onde são colocados a mesa do altar, o ambão e a cadeira presidencial, onde está o presbítero (padre). Geralmente este espaço é destacado dos demais espaços da Igreja que recebem o nome de nave. Na arquitetura dos templos como o nosso, o presbitério estava localizado dentro da Capela Mor, que se separa da nave da igreja com um arco apoiado sobre duas colunas.

O antigo presbitério da Igreja Matriz, além do arco e das colunas, separava-se da nave com uma balaustrada em mármore, chamada de “mesa de comunhão”. Ali os fiéis se ajoelhavam na hora da comunhão para receber o Corpo de Cristo. A mesa de comunhão da Igreja Matriz era vistosa, do mesmo mármore carrara do altar mor de São João Batista e fechada por um portãozinho em duas folhas de bronze.

Após a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II (acontecido entre 1962 e 1965), a Missa deixou de ser celebrada em latim, “versus Deum” (em direção a Deus), e começou a ser celebrada em português “coram populo” (voltado para o povo). A primeira Santa Missa "coram populo" (de frente para o povo) celebrada em Bebedouro foi no dia 01 de outubro de 1963, pelo Frei Querubin Rega, OFM.

Assim, a Missa deixou de ser celebrada no antigo altar de São João Batista inaugurado em 1922 e começou a sê-lo numa mesa de madeira ainda no espaço do presbitério. Por volta de 1964, foi construído um tablado de madeira e instalado antes da mesa de comunhão. Este tablado, sobre o qual ficava a mesa eucarística, era removido em cada casamento, para deixar passar a noiva, pois os casamentos continuavam a ser celebrados no presbitério, próximo ao altar mor.

No paroquiato do Frei Antonio Preto, OFM, pensou-se em dar uma solução definitiva para a questão do altar. Entre finais de 1970 e início de 1971, a mesa de comunhão foi retirada e foi construído um espaço fora da área do presbitério, avançando em direção à nave central, com uma mesa de altar construída do mesmo material do piso deste espaço (granito cinza). Embora o conjunto destoasse grandemente do estilo da Matriz, esta mesa de altar foi dedicada por Dom José Varani num dos aniversários de criação da Paróquia, no dia 14 de março de 1971.

Na reforma de 1990/1994, este espaço, totalmente estranho à estrutura e à forma da Igreja Matriz, não só foi mantido como ganhou dois anexos, um à direita com a pia batismal e outro à esquerda, com um ambão em granito branco. Além de aumentar o problema arquitetônico e estético, com tantos anexos surgiu outro, de um presbitério grande com vários níveis que dificultavam a locomoção. Também o fato da colocação da consola do Órgão de Tubos na área do antigo presbitério trazia incômodos para a correta celebração da liturgia.

Na reforma iniciada em 2016, levamos em consideração todos os problemas que a desfiguração original do presbitério trouxe. Projetou-se, portanto, retornar o presbitério às linhas arquitetônicas originais, nivelando o espaço e trazendo a mesa do altar para dentro da Capela Mor, com a substituição do granito cinza por mármore em tonalidades condizentes com a pintura interna. O engenheiro foi Luiz Americo Politi e o arquiteto foi Maicon Rossi. O serviço de marmoraria foi executado pela Marmoraria Sertanezina, de Sertãozinho e a mão de obra pela firma de Carlos Rossi.



Colaboraram com a reforma do presbitério:

- Campanha dos “Amigos da Matriz”
- Rosa Campanelli
- Antonio Campanelli
- Dr. Reis
- Maria Helena Campanelli
- Marcelo Toscan
- Mohammed Sammour

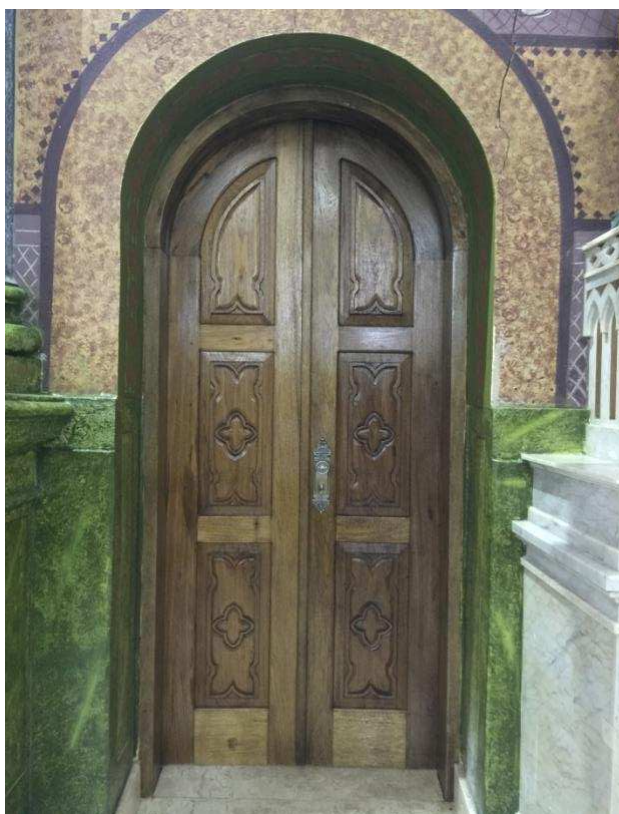
- Marcelo Dinardi
- Marcelo Vigo
- Gilda Toledo
- Ricardo Latorre de Oliveira
- Marcos Caliar
- Reinaldo Giovanni
- Adriano Avanço
- Marcelo Martins

Além disso, a área do presbitério comunicava-se através de portas com as duas salas de apoio mas, em lugar das portas, foram instaladas as antigas grades do batistério. Por sua vez, estas duas salas se comunicavam com a nave da Matriz por portas de ferro e vidro que também destoavam do conjunto. Tudo foi substituído por quatro artísticas portas de duas folhas, em madeira maciça, entalhadas conforme o desenho dos confessionários, para estar em harmonia. O serviço foi executado na marcenaria do Sr. Antonio Carlos Mendonça, de Monte Azul Paulista.

Os doadores das novas portas de madeira e armários construídos atrás do altar mor e na sacristia foram:

- Campanha dos “Amigos da Matriz”
- Terezinha Santos Lima
- Dr Reis
- Izaura Rissi
- Simoni Paro
- Ivorene Silva
- Maria Lucia Stamato
- Dra Elza Fukuda
- Ana Lucia Burjaili
- Maria Idalina Gonçalves
- Zuleide Machado
- Gilda Toledo

Presbiterio retorna ao nível original - 2016



IMAGENS DA MATRIZ

A Igreja Matriz de São João Batista cataloga, em seu precioso acervo, várias imagens de reconhecida beleza, arte e importância religiosa e cultural. São imagens de madeira esculpida, devidamente conservadas:

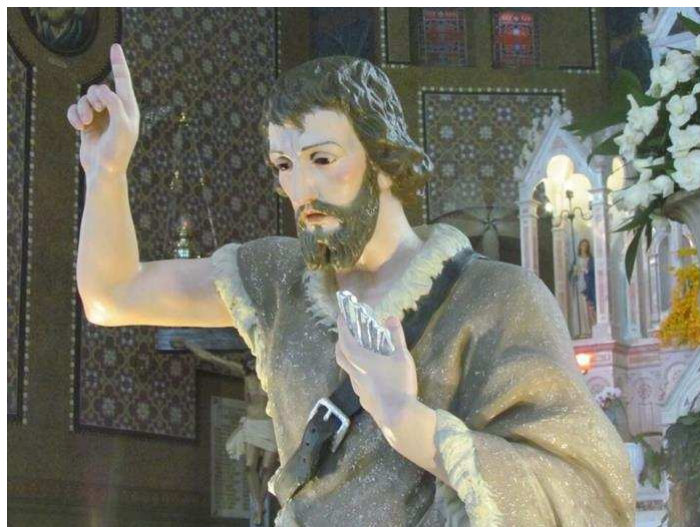
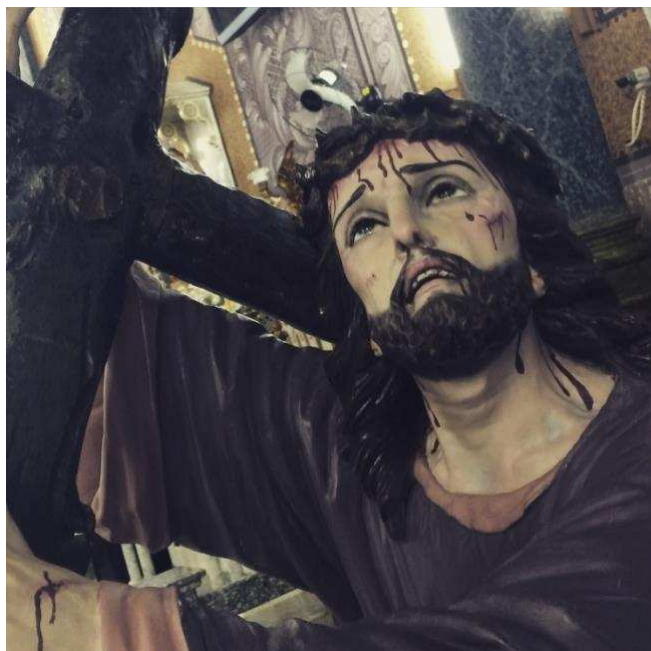
- São João Batista – consta no inventário de 1896
- Nossa Senhora do Rosário – consta no inventário de 1896
- Nosso Senhor dos Passos – de origem incerta. Totalmente restaurada por especialistas e abençoada no dia 18 de março de 2016
- Nossa Senhora das Dores – abençoada no dia 22 de março de 1929. Totalmente restaurada por especialistas e abençoada no dia 18 de março de 2016
- Sagrado Coração de Jesus
- Jesus Crucificado – abençoado no dia 13 de setembro de 1959

Da antiga Capela de São João Batista, em 1896, temos notícia de uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida que se perdeu. Também nada sabemos da primitiva imagem de São Sebastião.

Outras imagens são:

- Nosso Senhor Morto
- Nosso Senhor Ressuscitado
- Jesus Misericordioso – abençoada no dia 27 de abril de 2016
- Nossa Senhora - Imaculada Conceição
- Nossa Senhora do Bom Parto – abençoada no dia 15 de agosto de 1930. Atualmente está numa das salas do Centro Pastoral.

- Nossa Senhora Mãe e Rainha – abençoada no dia 16 de novembro de 2014.
- Nossa Senhora Aparecida – doada pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida no ano 2013.
- Sagrada Família
- São Miguel Arcanjo – doada pelo Pe. José Benedito di Tullio e abençoada no dia 15 de agosto de 2015
- Anjo da Guarda
- São José
- Santo Cura D'Ars
- São Tarcísio – abençoada no dia 15 de agosto de 2015
- São Cristóvão – abençoada no dia 05 de agosto de 1956
- São Luiz Gonzaga – abençoada no dia 21 de junho de 1928
- São Vicente de Paulo – abençoada no dia 27 de julho de 1928. Depois foi levada para a Capela do Recanto São Vicente de Paulo.
- Santa Rita
- Santa Terezinha – abençoada no dia 01 de janeiro de 1929. Depois foi levada para a Capela de Santa Terezinha, inaugurada em 1941 e lá está até hoje.
- Santa Edwiges – abençoada no dia 13 de dezembro de 1959
- Santa Filomena – abençoada no dia 13 de dezembro de 1959
- Santa Luzia
- Santa Inez
- Presépio médio de gesso para o interior da Igreja – foi abençoado no dia de Natal de 1958.
- Presépio grande em resina para o exterior da Igreja – foi abençoado no dia 03 de dezembro de 2015



Imagens artísticas e preciosas da Igreja Matriz de São João Batista: Nosso Senhor dos Passos, São João Batista, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Rosário.

VITRAIS

Os vitrais artísticos da Igreja Matriz de São João Batista foram colocados no início dos anos 20 a mando do construtor da Matriz, o Padre Francisco Garaud (se pronuncia “Francisco Garô” e não Garaúde ou Garaldi). Foram encomendados ao senhor Conrado Sorgenicht Filho, proprietário da tradicional Casa Conrado, de São Paulo, e tiveram um custo de 1:600\$000 (mil e seiscentos contos de réis ou um milhão e seiscentos mil réis). A casa Conrado foi uma das mais tradicionais e importantes fabricas de vitrais do Brasil e conta importantes obras, como: Catedral de São Sebastião de Ribeirão Preto, Igreja Matriz de Santa Cecília em São Paulo, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Consolação em São Paulo, Igreja de Santo Antônio em Catanduva, Igreja Matriz de São João Batista de Olímpia e Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Batatais (onde está a Via Sacra de Portinari). Vitrais profanos em São Paulo (Capital): Teatro Municipal, Mercado Municipal, Palácio das Indústrias, Casa das Rosas e Estação Júlio Prestes (atual Sala São Paulo).

Doadores dos vitrais

Os doadores dos vitrais da Matriz de São João Batista foram:

- Paolielli e família;
- André Kobal e família;
- Antonio Omorosimbo Sampaio;
- Apostolado da Oração;
- Ascanio de Carvalho e familia;
- B. Cruz e família;
- Balbino de Lima;
- Família José Ramalho;
- Filhas de Maria (Pia União);
- Fritz Hotz e Hortencia Meyer Hotz;
- Gaspar Giglio e familia;
- J. A. de Moraes;
- J. C. Alves e família;
- J. C. Pereira e família;
- J. M. de Moraes;
- J. Maximino;

- J. P. Pereira e família;
- J. Ricardo Toledo;
- J. Rodrigues e família;
- João Cotrim e Marietta Cotrim;
- Joaquim Marques;
- Lauro Dias e família;
- Luiz Fattori e família;
- M. Pereira e família;
- Manoel do Nascimento e família;
- Marcos Veneto;
- Maria de Rosis e família;
- Padre João Roquena;
- Petronilha Paschoal Pereira;
- Salvador de Antonio e família;
- Urbano Guimarães e família;
- Vicentina Paschoal Pereira.

Explicação dos vitrais

1o Conjunto de vitrais = os 4 Evangelistas.

Estão de um e outro lado, nas naves laterais da Matriz. O grande tradutor da Bíblia, São Jerônimo, comentando a visão que o Profeta Ezequiel teve da Glória de Deus (Ez 1,10), ligou as rodas deste carro, que iam da terra ao céu, aos quatro evangelhos: assim como a roda gira e faz o carro andar, a verdade do Evangelho, movida pelos 4 evangelistas, é acessível às pessoas mais simples (nível da terra) e aos mais excelsos teólogos (nível do céu). A verdade do Evangelho, acessível a todos pelos 4 evangelistas. Os evangelistas estão simbolizados nos quatro animais. São Mateus é simbolizado pelo anjo com rosto de homem, porque seu Evangelho se preocupa em comprovar a natureza humana de Cristo. São João é representado pela águia (que lembra a altura inacessível do céu), pois se preocupa em comprovar a natureza divina de Cristo Jesus. São Marcos é representado pelo leão, porque ele começa seu Evangelho falando da pregação de São João Batista no deserto da Judéia. Ora, o leão vivia no deserto, e a pregação de João foi como um rugido de leão. Além disso, Marcos quer mostrar Cristo como soberano, como rei e o leão é o rei dos animais. Já São Lucas é representado pelo boi, porque quer demonstrar o caráter sacerdotal de Cristo. O boi era o animal sacrificado no Templo.

2o Conjunto de vitrais = Peixe, salgueiro, vaso de hibiscos e vaso de gérberas. São os vitrais que estão na sala que hoje serve de Secretaria Paroquial. O primeiro vitral traz a figura de um peixe. O peixe é símbolo de Cristo, usado no início do Cristianismo, pois a palavra Peixe em grego (ICTYS) pode ser usada como acróstico: cada letra representa a inicial de uma frase, no caso: (Iesous Christos Theos Yos Soter): Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador. O segundo vitral traz um salgueiro (no Brasil, esta árvore é conhecida também como “chorão”). O salgueiro tem vários significados: uma estória antiga diz que o salgueiro chorão dobrou as suas ramas para esconder nelas a Virgem e o menino Jesus na fuga para o Egito. Noutra estória, se diz que o salgueiro chora desde que um ramo seu serviu para golpear Jesus, por isso, em algumas localidades da Rússia e da Alemanha, no Domingo de Ramos, a oliveira e a palmeira são substituídas pelos ramos de salgueiro. Era uma árvore comum na Babilônia (local do exílio dos judeus) e no Salmo 137 (versículo 2) se diz que os músicos de Israel, de tanta tristeza e saudade de Jerusalém, penduraram as cítaras nos salgueiros plantados às margens dos rios da Babilônia. Por isso e por causa que os ramos novos do salgueiro, pendentes, parecem conotar tristeza e melancolia, é que o salgueiro (“chorão”) é uma árvore própria para os cemitérios. O terceiro vitral na sala da Secretaria traz um vaso de hibiscos. O hibisco é uma planta muito comum no mundo inteiro, especialmente no Brasil, onde costuma-se cercar casas e adornar jardins. É uma flor delicada e suave e seu simbolismo é justamente este: delicadeza, suavidade, singeleza, virtude, beleza singela. Em algumas localidades do Japão e do Havaí (onde é a flor nacional) representa a amizade. O quarto vitral apresenta um vaso de gérberas de cor rosa. A gérbera, flor nobre, é a quinta flor de corte mais vendida no mundo, depois das rosas, cravos, crisântemos e tulipas. A gérbera tem tantos significados quantas são as cores que apresentam. Pode simbolizar a pureza e inocência das crianças, e também a beleza da vida e a força da natureza. Podem significar sensibilidade, nobreza, alegria e simplicidade e, em muitas ocasiões, estão relacionadas ao sucesso, sendo oferecidas para congratular alguém pelo seu recente sucesso.

3o Conjunto de vitrais.

São os vitrais que estão atrás dos altares laterais onde hoje estão as imagens de São Sebastião e Nossa Senhora do Rosário. Atrás do Altar onde está a imagem de Nossa Senhora do Rosário, encontra-se um harmonioso conjunto de vitrais: - sobre o altar: três vitrais contendo respectivamente o monograma de Cristo (XP), a Cruz com duas palmas cruzadas em baixo (símbolo do martírio e do apostolado), e as chaves cruzadas (símbolo do Papado). - atrás do altar: três vitrais contendo respectivamente

as iniciais do nome de Nossa Senhora (MA) coroadas por uma coroa dourada, as iniciais do nome de Jesus (JHS) e a inicial do nome de São José (J) cortado por um lírio. Estes vitrais lembram Jesus, Maria e José! Atrás do Altar onde está a imagem de São Sebastião, encontra-se outro harmonioso conjunto de vitrais: - sobre o altar: três vitrais contendo respectivamente o globo terrestre encimado pela Cruz, a Cruz vitoriosa de Jesus Cristo, radiante e contornada pelos panos da Ressurreição e o globo terrestre coberto por serpentes (símbolo do pecado e do vício). Este conjunto quer falar que, pela Cruz gloriosa de Jesus, a humanidade passa do pecado à graça divina. - atrás do altar: três vitrais contendo respectivamente o Coração de Maria, alguns símbolos da Paixão de Cristo (a coroa de espinhos, o martelo, os pregos, o alicate e a lança que abriu o peito de Jesus na cruz tendo na ponta a espuma com a qual lhe deram vinagre a beber) e, por fim, o Coração de Jesus como chama ardente de caridade. Estes vitrais lembram a vitória do Coração de Jesus Redentor!

4o Conjunto de vitrais

Um símbolo relacionado a Deus Pai. Um a São José e dois a Jesus.

Estão diante da Sala que serve de atendimento ao Pároco e também de vestiário, bem no início da nave lateral direita. O primeiro símbolo é o chamado “Olho que tudo vê” ou “Olho de Deus”. Faz referência à Onisciência de Deus (Deus tudo sabe, tudo vê). Alguns relacionam ou confundem este símbolo com a Mitologia Egípcia (Olho de Horus) ou alguma Simbologia Maçônica. Para nós, católicos, é o Olho de Deus. Deus está representado no Triângulo (não é pirâmide) que aparece atrás. O Triângulo é a representação cristã da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Mais de uma pessoa interessada em simbologia pergunta se este símbolo presente num dos vitrais da Matriz significa alguma ligação da Igreja ou da Paróquia com a Maçonaria. Não existe nenhuma ligação deste tipo. O segundo vitral traz a Mão de Cristo em atitude de bênção: os três primeiros dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) estão altos, simbolizando a Indivisível Santíssima Trindade. Os outros dois dedos (anular e mínimo) estão firmemente apertados à palma da mão, significando as duas naturezas de Cristo: a humana e a divina. No fundo, a Santa Cruz, sinal de vitória e bênção. Ainda hoje os sacerdotes nos benzem, fazendo sobre nós uma cruz. O terceiro vitral faz referência a São José, o esposo da Virgem Maria e Pai adotivo de Jesus Cristo. Os dois símbolos que se entrelaçam fazem referência às duas virtudes de São José e às suas duas festas: O lírio representa o seu ser (casto) e o serrote representa o seu agir ou ofício (carpinteiro). Em 19 de março, celebramos o seu ser (Esposo da Virgem e Pai adotivo de Jesus) e em 01 de maio o seu agir (operário)! O quarto vitral traz alguns símbolos da Paixão de Cristo: o açoite, o

flagelo, a maça cravada (estrela da manhã) e os dados com os quais os soldados tiraram a sorte para ver de quem seria a túnica de Jesus.

5o Conjunto de vitrais

O Pelicano. A Fênix. O Ostensório. O Cordeiro de Deus.

Estão na nave esquerda e dois na nave direita, colocados antes dos vitrais dos evangelistas. O Pelicano é o símbolo do sacrifício e da doação de Jesus Cristo, que, como pão do céu, dá a paz e a salvação para a humanidade. São Jerônimo e São Tomás de Aquino falam de Cristo como o Piedoso Pelicano que nos inunda com o seu sangue, sangue do qual uma só gota pode salvar o mundo inteiro. Tal como o pelicano, Cristo se sacrificou, dando-nos alimento através do Seu amor auto sacrificial. A Fênix é uma ave mítica que simboliza a superação. A Fênix morria em combustão e renascia, passado algum tempo, das próprias cinzas. Para os cristãos, passou a ser associada à ressurreição de Cristo, simbolizando a ressurreição e o triunfo da vida sobre a morte, ou seja, o recebimento de uma nova vida após a entrega de si mesmo para salvar a humanidade. Tal como Cristo, após a nossa morte, renascemos. O ostensório é um objeto litúrgico utilizado na exposição e na procissão com o Santíssimo Sacramento. Em latim, a palavra “ostensorium” é derivada do verbo “ostendere”, que significa expor, mostrar. Portanto, o ostensório é um expositor do Corpo de Cristo para a adoração pública. No vitral, o ostensório com a hóstia dentro faz referencia a Jesus na Eucaristia! O Cordeiro pascal. A arte cristã sempre representou Jesus Cristo sob a figura do Cordeiro pascal recostado sobre o Livro da vida: Jesus é Aquele que tira o pecado do mundo, Aquele que foi sacrificado e possui todo o poder e sabedoria. Diante Dele prostram-se em adoração os vinte e quatro anciãos, segundo a visão do Apocalipse (19); é Ele quem preside à grande ceia das bodas nupciais, quem recebe a Esposa, quem purifica com o seu sangue os bem-aventurados..., e quem é o único que pode abrir o livro dos sete selos: o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega, o Redentor cheio de mansidão e o Juiz onipotente que há de vir retribuir a cada um segundo as suas obras.

6o Conjunto de vitrais

Menorah. Tamareira. Balança. Virtudes Teologais.

São os vitrais próximos à Sala onde está a Secretaria, na nave lateral esquerda da Matriz. O primeiro vitral traz o candelabro de sete velas, chamado Menorá. É um dos principais e mais difundidos símbolos do Judaísmo. A peça original era de ouro batido, maciço e puro, feita por Moisés para ser colocado dentro do Santo Lugar. Alguns estudiosos judaicos dizem que simboliza os arbustos em chamas que Moisés

viu no Monte Sinai (sarça ardente) ou mesmo a árvore da vida. Hoje, os cristãos usam este símbolo para representar o Espírito Santo, que ilumina os batizados com os seus sete dons (Is 11, 2-3): Sabedoria, inteligência, conselho, piedade, fortaleza, ciência, temor do Senhor. O segundo vitral traz uma tamareira de jardim (palmeira fênix) com um arco-íris ao fundo. A tamareira apresenta um simbolismo religioso por vários aspectos: sua raiz persevera nas profundidades da terra até encontrar a água que a sustenta. Mantém-se firme e reta diante das adversidades do deserto e das tempestades de areia, além de oferecer um fruto de teor altamente energético para os peregrinos que por ela passem. Era uma árvore sagrada para os povos antigos. Na Bíblia, é um símbolo do justo, rico em bênçãos divinas. O terceiro vitral traz uma balança, que simboliza a justiça, o direito, a prudência e o comportamento correto. O termo balança, do latim, é formado pelas palavras “bis” (dois) e “linx” (prato) que significa "instrumento de dois pratos". A balança é um símbolo que aparece numa das mãos do Arcanjo do Julgamento, São Miguel, que pesa as almas numa balança perfeitamente equilibrada, que mede o comportamento das pessoas. A balança lembra o equilíbrio e a retidão! O quarto vitral traz três símbolos entrelaçados, que representam as três virtudes teologais, que Deus infunde na pessoa no momento do Batismo, para que o homem seja capaz de encontrá-lo: a fé (cruz), a esperança (ancora) e a caridade (coração). A fé nos dá a conhecer a Deus e nos une a Ele como nossa Primeira Verdade. A esperança nos faz desejar a Deus como nosso maior Bem. A caridade nos une a Deus com amor de amizade, porque Deus é infinitamente bom em si mesmo. Cruz, ancora e coração: fé, esperança e caridade!

7o Conjunto de vitrais.

Estão na parede atrás do altar mór, escondendo preciosidades.

No conjunto de cima, podemos ver um grande vitral que tem como tema e centro a Pomba, que é figura do Espírito Santo. Nas janelas de baixo, três fortes símbolos relacionados com a Celebração da santa Missa: o cálice com uma hóstia saindo de dentro, ladeado por dois cachos de uva; a Cruz com uma Bíblia sobreposta; um turíbulo, sinal de adoração e reverência à santidade de Deus, símbolo das solenidades da Igreja. Os vitrais mais próximos da mesa eucarística falam diretamente da Eucaristia: o Espírito santo que consagra o pão e o vinho fazendo-os Corpo e Sangue de Jesus, o cálice, a hóstia, a cruz, a Palavra, o turíbulo. 8o Conjunto de vitrais. São 4 vitrais que estão na sala de atendimento e vestiário. Os dois primeiros trazem as letras Alfa e Ômega – a primeira e a última letra do alfabeto grego. São as mesmas letras que se marcam no Círio Pascal, na noite da grande Vigília e falam de Cristo, princípio e fim de tudo. Estes vitrais lembram que Cristo está no início da história e

é Ele quem colocará o ponto final, quando voltar para julgar os vivos e os mortos. Os outros dois vitrais falam da esperança de participar deste julgamento do lado dos bons. A esperança é retratada pela Âncora e estar do lado dos bons significa cumprir os mandamentos, retratados no vitral com as tábuas da Lei de Moisés.

CONFESSIONÁRIOS

O confessionário é um móvel, geralmente de madeira, que a Igreja Católica recomenda como “lugar” para o sacramento da Confissão, conforme o Código de Direito Canônico (Cânon 964 § 2). Na parte central senta-se o padre e, nas duas partes laterais, existe um genuflexório no qual os penitentes se ajoelham para contar os seus pecados e receber a absolvição sacramental. Entre o padre e o penitente existe uma grade fixa.

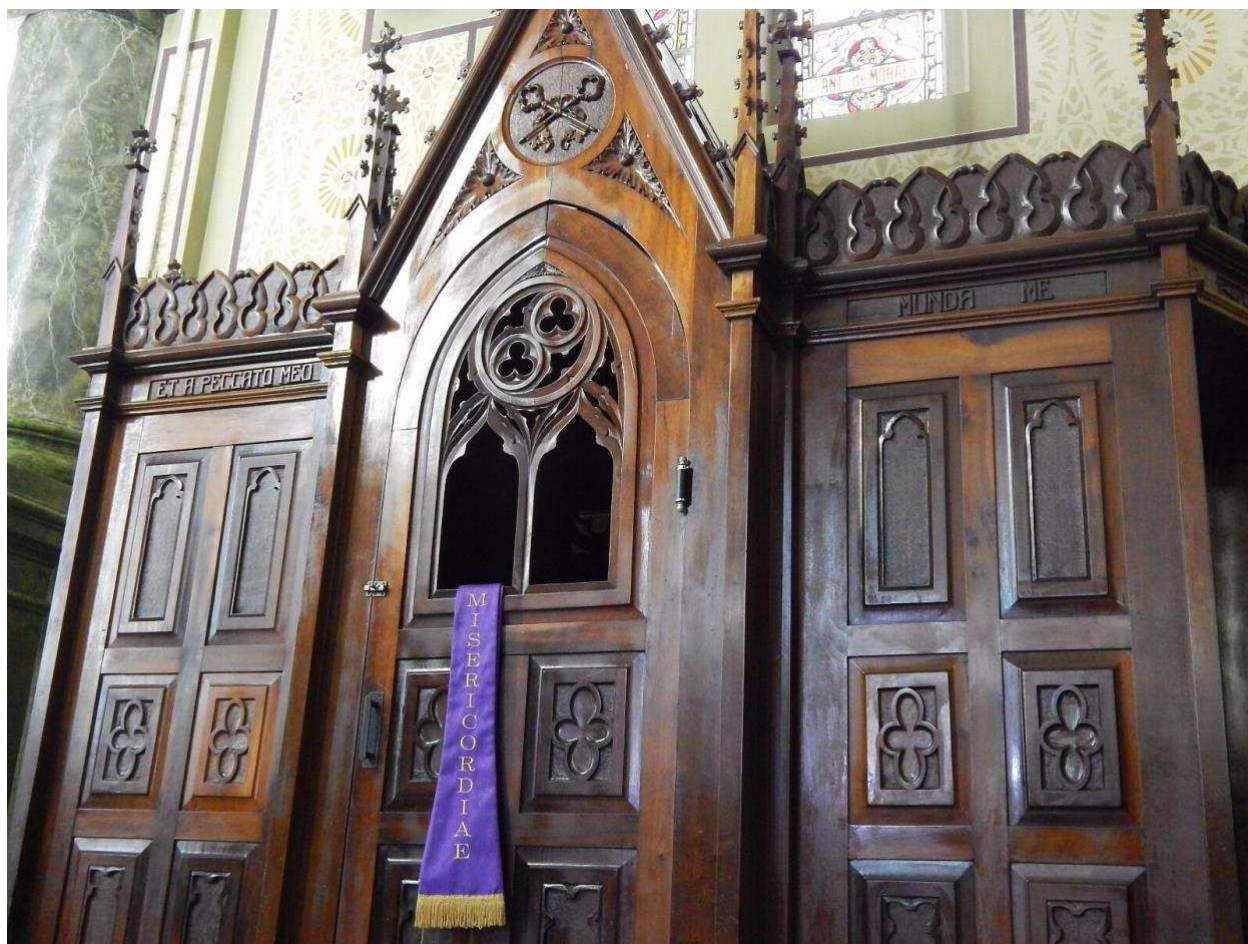
Os artísticos confessionários da Igreja Matriz de São João Batista foram confeccionados em Ribeirão Preto, no ateliê de João Jorge Canovas, então professor da “Escola Industrial de Ribeirão Preto”, onde ensinava desenho, escultura e pintura.

No dia 01 de maio de 1927, os confessionários foram abençoados pelo Pe. Garaud e colocados na Igreja Matriz, sendo seus doadores:

- Basílio de Lima
- Bernardino de Lima
- Eugenio de Lima
- Gabriella de Lima
- Urias de Lima

No dia 01 de maio de 1927, os confessionários foram abençoados e colocados na Igreja Matriz.

Durante anos a fio serviram para a reconciliação dos fiéis. Em determinado momento, foram colocados nas salas do fundo da Igreja e mesmo ignorados em sua arte, beleza e função. No paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, na quaresma de 2012, retornaram para as naves laterais da Matriz e voltaram ao seu uso original e recomendado pela Igreja.



PÚLPITO

O Púlpito era, antigamente, o local de destaque onde padre fazia a homilia ou pregação. Por norma ou necessidade, os púlpitos ficavam localizados mais ou menos num ponto central da igreja, para que o pregador pudesse ser ouvido com facilidade.

Estamos falando de um tempo onde não existiam os microfones. Os pregadores deviam falar alto e até mesmo gritar para serem ouvidos. O púlpito, elevado e centralizado na nave da igreja, colaborava para que a voz do pregador chegasse ao maior numero possível de fiéis. Com a chegada dos microfones, o púlpito foi caindo em desuso e até mesmo perdendo o seu sentido. Contudo, por ser uma peça artística, convém ser preservado.

Etimologicamente, a palavra “púlpito” se originou a partir do latim “pulpitum”, que pode ser traduzido como “palco”, “tablado” ou “plataforma”. Na Roma Antiga, por exemplo, o púlpito era o nome dado para o palco onde costumavam acontecer apresentações. Entre os principais sinônimos de púlpito, destaca-se: eloquência, oratória, retórica e tribuna.

O púlpito da Igreja Matriz de São João Batista, juntamente com os dois confessionários e duas mesas de comunhão, foram confeccionados em Ribeirão Preto, no ateliê de João Jorge Canovas, então professor da “Escola Industrial de Ribeirão Preto”, onde ensinava desenho, escultura e pintura. Custou 4:600:000 réis e foi doado por dna. Maria Novaes Manoel, sendo abençoado no dia 24 de junho de 1927, no Paroquiato do Monsenhor Aristides.

Em determinado momento, foi retirado da nave da Igreja por ser considerado peça de museu e ficou por anos alojado na Biblioteca Municipal até que, em 2012, no paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, foi devidamente restaurado e voltou a ocupar o seu lugar na Igreja Matriz.

BANCOS E PORTAS DA MATRIZ

A Igreja Matriz possui 80 bancos de madeira, que foram fabricados juntamente com as 3 portas principais, por Sebastião José da Silva. Bancos e portas foram colocados para o dia de São João Batista do ano 1927. Custaram 10 contos e 120.000 réis.

Os doadores dos bancos foram:

- Anônimos – vários
- Amália C. Algodoal
- André Sareta
- Antonio P. Chaves
- Aurea Linardi
- Bertha de Mattos
- Brisabela Kobal
- Carolina Brusquini Almeida
- Cecilia Lopes da Costa
- Ceres Nobre Cruz
- Colonos do Sr. João Manoel de Toledo
- Domingos Bianchi
- Esmeralda Garrido
- Familia Ursulino
- Fernando Menegone
- Guilhermina Lopes
- Hercules Brunelli
- Idalina Guimarães
- Irmãos Paschoal
- Jeronyma Dias Toledo
- Joaquim de Souza Lima
- José de Almeida
- José Gomes Areias
- Josephina Schetini
- Lavinia Godoy
- Maúde Fragoas
- Manoel Rodrigues de Freitas
- Maria de Toledo

- Maria Diniz Cassiano
- Maria Fragoas
- Maria Julia Linardi
- Maria P. de Oliveira
- Maria Rasteiro
- Nestor Gomes
- Odete Guimarães Toledo
- Olga B. Frahia
- Pedro Paschoal
- Raphael Cassano
- Rita de Toledo
- Synval Caldeira
- Tercio Junqueira
- Zenith Novaes Manoel
- Zulmira Deleuze

Há registros de que estes bancos foram restaurados no paroquiato do Frei Querubim Rega em 1971 e no paroquiato do Cônego Pedro Paulo Scannavino, na reforma dos anos 1990/1994.

Foi feito um estudo para adequar os bancos aos dias atuais, sem perder sua madeira e seu estilo. Um protótipo foi produzido, com ampla aceitação e dentro da mais perfeita fidelidade às características originais. Enquanto terminávamos este livro (dezembro de 2016), estava começando a reforma de todos os bancos, na marcenaria do sr. Antonio Carlos Mendonça, de Monte Azul Paulista, sendo esta reforma totalmente bancada por uma paroquiana que prefere ficar anônima.

SINOS

Para que servem os sons dos sinos

Podemos falar de dois significados para o som dos sinos: um prático e um místico. O sentido prático está em marcar as horas e lembrar as pessoas da necessidade da oração. Desde que o Papa Sabiniano (ano 604 a 606) decretou serem necessários em todas as igrejas matrizes, os sinos assumiram a função de avisar o povo sobre as funções religiosas, alegrar os momentos festivos, acompanhar as horas tristes, alertar para os perigos e, depois, sinalizar a passagem das horas. Aliás, pouca gente sabe que a torre onde ficam os sinos se chama “campanário” porque um dos nomes do sino é “campana”, peça de metal que marcava a hora do campo, num tempo em que não existiam relógios nos braços do povo. Nossa Matriz, do alto do seu campanário, marca as horas de maneira exata, segundo a “hora de Brasília”, a partir de sinal satelitar. Os sinos, segundo o costume da igreja, batem também meia hora e quinze minutos antes das Missas, convocando o povo para a oração. Além disso, abrirão cada jornada às 8h e a fecharão às 22h, como a dizer-nos: existe um tempo para cada coisa nesta vida, dia e noite, trabalho e repouso.

Sentido simbólico dos sinos

Para além de um sentido prático, podemos encontrar no som dos sinos um eco sagrado da voz do próprio Deus que convida seus filhos, o dia todo e cada dia, a estar em comunhão com Ele e com os seus semelhantes. São sons que enchem o ar de espiritualidade, de presença de Deus. Misticamente, é Deus convidando-nos a deixar os afazeres para nos dedicar à oração onde estivermos ou ao culto litúrgico junto à Comunidade Paroquial. Os ritmos dos sinos podem evocar a alegria e a tristeza, a glorificação de Deus ou a súplica. Dependendo do toque existe uma simbologia. Por exemplo: há toques específicos para as festas maiores do Natal e da Páscoa; toques para a semana e o domingo, toques para os funerais etc. em todos estes toques, porém, está misticamente a voz de Deus a chamar.

Horários em que o sino eletrônico se faz ouvir

Os sinos eletrônicos da Matriz tocam diariamente às 8h, às 12h, às 18h e às 22h. Também tocarão meia hora e quinze minutos antes das Missas. Cada momento,

porém, com um toque específico. Às 8h, escutamos o toque do hino “*Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera*”, recordando ao agitado centro da cidade que somos nós que trabalhamos mas é Cristo quem está no comando da jornada, seja ela de trabalho ou de descanso. Ao meio dia escutamos o toque do hino “A barca” falando que Cristo a todos “olha nos olhos e a sorrir pronuncia seu nome”: se ainda não se fez nada de bom, ainda há tempo. Às seis da tarde, escutamos a “Ave Maria de Schubert”, na chamada “hora do Ângelus”, lembrando a todos o acontecimento que mudou o destino da humanidade: a encarnação do Verbo de Deus, Jesus Cristo, no seio de Maria, anunciado pelo Anjo Gabriel. Nesses dois momentos (12h e 18h), é bom parar o que estamos fazendo e rezar a oração do “*O Anjo do Senhor anunciou a Maria...*”. Por fim, às 22h escutamos a “Igreja Mãe” da cidade emitindo o “*Ave de Fátima*”, trazendo aos corações cansados e talvez desiludidos com o peso da jornada a doce promessa de Maria de Fátima: “por fim, o meu Coração Imaculado triunfará”, ou seja, por fim, o Senhor Jesus, sol que se reflete na lua que é Maria, será tudo em todos.

Origem dos sinos.

Não se sabe ao certo a origem dos sinos como os conhecemos hoje. Algumas fontes remetem a Paulino, bispo de Nola (região da Campania – Itália – século V), que teria prescrito o uso do sino para chamar o povo para a oração.

Sinos em Bebedouro.

Em Bebedouro, os sinos badalam praticamente desde o início da cidade. No Campanário da Matriz existem três históricos sinos com as respectivas datas de 1887, 1895 e 1923.

- O sino de 1887 foi fundido na cidade de Udine (Italia), pela firma “D. Bastanzetti”. Tem uma inscrição em latim: *A fulgure et tempestate liberanos Domine (Senhor, livrai-nos de raios e tempestade)*. Era tocado em caso de fortes chuvas.

- O sino de 1895 foi fundido na cidade de Campinas SP, pela firma “Cia. Mc Hardy” e oferecido pelo senhor Manoel Fragoas Ogando. Foi abençoado no dia 25 de junho de 1895 e está dedicado a São João Batista.

- O sino de 1923 foi fundido na cidade de São Paulo, Capital, pela firma “Grande Fundição de Sinos Angelo Angeli”. Foi abençoado em 22 de dezembro de 1923. Foi oferecido Por Valentino Silva e tem a inscrição dos seus “padrinhos”: Eugenio de Lima; Caetano Zaccarelli; Urbino Guimaraes; Gregorio Alves; Andre Kobal e

Victorino do Nascimento. Também traz a inscrição de suas “Madrinhas”: Paulina da Cunha; Maria Silveira; Branca Ferreira; Maria Ubaldina de Barros; Maria Santini e Mair Nogueira.

O que foi feito destes sinos

Um dos sinos – o mais antigo – está rachado e quando isso acontece o som original fica modificado. Não existe conserto para este tipo de problema (remendo ou solda); geralmente se deve refundir e, desta forma, a peça histórica desaparece. Optamos por manter os três sinos históricos da maneira como estão na torre da Matriz, acionando-os manualmente e reservando o seu uso para momentos esporádicos, nas festas e solenidades (durante a glorificação de Deus no canto do “glória” e durante a elevação da Hóstia e do Cálice), nas procissões, nos eventos da Igreja e da Cidade, como festas religiosas e cívicas etc.



O RELÓGIO DA MATRIZ

Em julho de 2012, o antigo relógio da Matriz ganhou um “cérebro eletrônico”, que comanda todas as suas atividades. É um sistema moderno, que dispensa o uso da corda e o acionamento mecânico, de forma que quando faltar energia o relógio para, mas quando a energia retorna ele acerta os ponteiros automaticamente. O sistema eletrônico também regula as batidas de forma que elas aconteçam nas horas inteiras e nas meia-horas, das 8h às 22h.

O relógio ficou muito tempo parado por dois motivos: primeiro não queríamos apenas um conserto que substituísse as peças mas não resolvesse as dificuldades; segundo porque não havia mesmo dinheiro, uma vez que deveríamos também substituir toda a escadaria de acesso ao relógio (que é de madeira e está comprometida) por outra escadaria de alvenaria.

Várias pessoas palpitaram, criticaram, falaram às avessas, mas ajudar mesmo foram poucas. A troca do sistema (mecânico para eletrônico) foi guiada pelos princípios da modernidade, praticidade, custo-benefício, além do princípio da manutenção estética e histórica do Templo. Quando tivemos o dinheiro suficiente, parte da festa de São João 2012 e parte de doação anônima, o relógio voltou a trabalhar.

Todo o maquinário do relógio foi devidamente encaixotado e preservado. Está no lugar onde sempre esteve, à espera de que um dia possa novamente ser recuperado e acionado, lembrando que, para tanto, será necessário resolver o problema da antiga escadaria de madeira que dá acesso à torre e ao maquinário do relógio. Esta escadaria está totalmente comprometida. Não basta boa vontade ou os palpites de sempre. Serve muito empenho e recursos.

Todas as vezes que enxergarmos as horas no relógio da Igreja Mãe de Bebedouro, pensemos que as horas passam, a vida é ligeira, o tempo é curto e que é melhor aproveitá-lo para fazer o bem. Todas as vezes que escutarmos o som dos sinos, elevemos o coração para Deus. Será sempre Deus a nos chamar: para rezar, para trabalhar, para descansar. Serão convites ao louvor, à súplica, à adoração. E serão

também – para quem transformar sua oração em gestos concretos – um convite a viver na harmonia dos sons da vida, feitos de fé, fraternidade, compreensão, alegria e serviço.



O PISO

O piso original da Igreja Matriz era todo em ladrilho hidráulico. Este tipo de piso foi muito utilizado nas igrejas construídas no Brasil entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX como uma alternativa ao mármore. A partir de 1960, com o aprimoramento dos pisos e cerâmicas, foi caindo em desuso, tendo os “pisos frios” entrado em seu lugar.

Os ladrilhos ou pisos hidráulicos são artesanais, produzidos um a um. Cada peça demora entre 4 e 5 minutos para ser produzida e necessita de 30 dias para ficar totalmente pronta. O ladrilho hidráulico tem conotação de “piso ecológico” pois fabricação artesanal não consome energia nem emite gases com a queima em fornos.

Para sua fabricação, constrói-se um molde em metal para cada desenho, separando cada cor, ainda sem o ladrilho. Esse molde é ajustado a um quadro exterior de ferro que segue a forma da borda do ladrilho. Cada parte do molde de bronze é enchida com uma mistura líquida com pigmentação a base de óxido de ferro, pó de mármore e cimento branco, individualmente. O molde de bronze depois é retirado e a superfície colorida é coberta com uma mistura seca e logo após uma úmida. O ladrilho então é comprimido em uma prensa hidráulica. Depois de liberado da forma, é retirado com cuidado e descansa por 24 horas. Então é submergido na água por aproximadamente 8 horas. Finalmente, os ladrilhos são armazenados por 4 semanas na sombra para terminar a cristalização do cimento e após este período estarão prontos para serem utilizados.

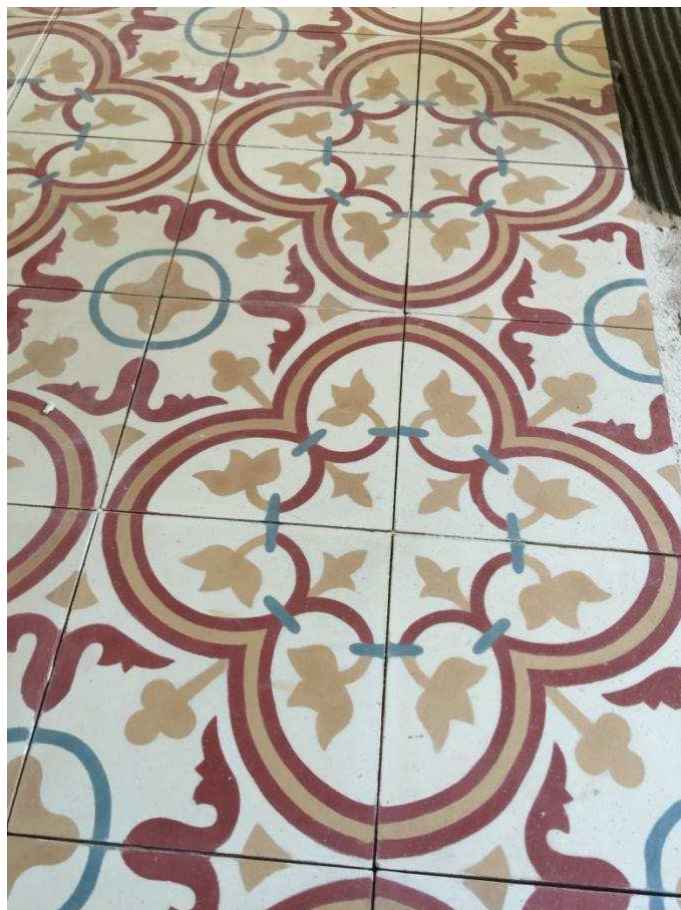
Infelizmente, na reforma pela qual passou a Matriz entre os anos 1990-1994, os ladrilhos hidráulicos da Matriz foram retirados e em seu lugar colocado um piso frio. No atual processo de reforma iniciado em 2014, foi feito um amplo estudo para retornar progressivamente o ladrilho ao piso da Matriz. O custo é elevadíssimo, mas o qualidade do material, a durabilidade, a beleza e o resultado estético são inigualáveis.

Para revestir toda a Igreja Matriz são necessárias aproximadamente 22.000 peças. Como teste visual e prova de qualidade, no paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, foram

revestidas as duas salas que ladeiam o altar, entregues à Comunidade Paroquial em novembro de 2016. Nesta mesma reforma, as duas salas e, conseqüentemente, o presbitério ganharam rampas de acesso, facilitando que os cadeirantes estejam no altar.



Ladrilhos originais da Matriz soterrados sob o acréscimo do presbitério de 1971



A ILUMINAÇÃO DA IGREJA MATRIZ

A energia elétrica foi inaugurada em Bebedouro no dia 05 de janeiro de 1911, substituindo a iluminação a gás que estava em uso desde 1895. Até 1911, portanto, a iluminação interna da antiga igreja era feita com lampiões e velas. Nesse período, as Missas vespertinas (final da tarde e noite) eram proibidas; a única exceção era a Missa popularmente chamada “do galo” (à meia noite do Natal). Em geral, as Missas eram celebradas entre o raiar o sol e o meio dia.

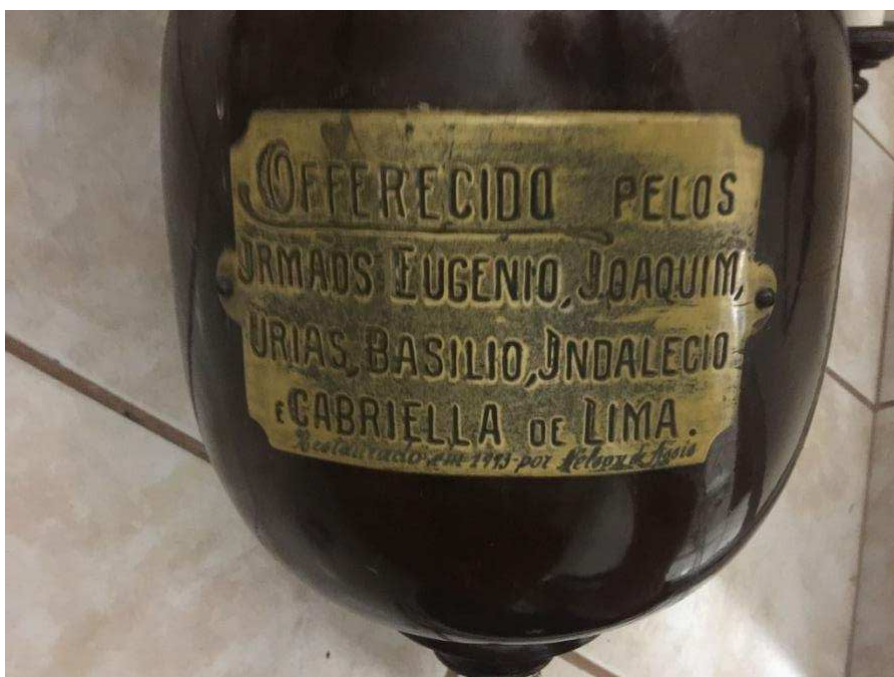
De 1911 até meados de 1926, a iluminação da Matriz (seja da antiga, que foi sendo demolida aos poucos, que da nova em construção) era feita com lâmpadas pendentes entre os arcos.

Para a bênção da Igreja Matriz (08 de julho de 1926), vieram os três primeiros lustres, em madeira e bronze, doados pelos irmãos Eugênio, Joaquim, Urias, Basílio, Indalécio e Gabriella de Lima.

Posteriormente à benção da Matriz em 1926, foram instalados os quatro lustres da nave central, em vidro, bronze e ferro, com pingentes. A ausência de anotações sobre um possível doador, como era costume, indica que foram comprados pela própria Paróquia

Em 10 de maio de 1927, foi instalada, próximo ao altar uma arandela registrada como “abat-jou com pingentes”, doação do casal Victor e Virgínia Buongarmini. Nada se sabe desta peça.

Depois, vieram os 10 lustres das naves laterais, em latão e vidro, sendo 8 de um tipo e 2 de outro tipo. Os dois lustres destoantes do conjunto das naves laterais trazem o nome do doador: o coronel Francisco Antônio Lima. Os demais foram adquiridos pela Paróquia.



O conjunto total de lustres, de quatro tipos totalmente diferentes, ficou durante muitos anos no teto da Matriz. Por ocasião da reforma de 1990-1994, foram restaurados e recolocados. Uma anotação na placa de doação do grande lustre de madeira traz a inscrição: “restaurado em 1993 por Nelson de Assis”.

Contudo, como o conjunto de lustres se mostrava ineficiente para iluminar o templo de maneira satisfatória, houve um estudo sobre como melhorar a iluminação das naves. Optou-se por instalar lâmpadas fluorescentes ao longo das naves centrais, laterais, átrio e transepto. Este conjunto foi entregue à comunidade paroquial no dia 12 de outubro de 1994, quando da inauguração da reforma da Matriz.

Eram ao todo 164 lâmpadas fluorescentes de 100 w cada, para iluminar o interior da Matriz de forma satisfatória e complementar aos lustres (32 lâmpadas na nave central, 80 nas naves laterais, 36 no transepto, 02 no átrio ou hall de entrada e outras 14 nas salas adjacentes). Era necessário um serviço programado de manutenção semanal e uma grande despesa mensal à qual a Paróquia não conseguia mais fazer frente em fins do ano 2015, principalmente com a instalação do ar condicionado na Matriz.

Na reforma da Igreja Matriz iniciada em novembro de 2014, houve um estudo para melhorar e baratear a iluminação da Igreja Matriz e, nesse estudo, pensou-se em harmonizar os lustres com peças que favorecessem essa melhoria da iluminação. O conjunto de quatro tipos diversos de lustres, embora antigo, não favorecia a iluminação desejada e estava em desacordo entre si em sentido simétrico. Optou-se, portanto, pela substituição das lâmpadas florescentes (que exigiam muita manutenção e geravam muita despesa) por refletores de LED e a substituição dos quatro tipos de lustres por lustres de um só tipo (cristal e LED) em todo o conjunto. Esta substituição ocorreu entre julho e setembro de 2016 e foi entregue à comunidade no dia 17 de setembro de 2016.

Os doadores da reforma elétrica e substituição por lâmpadas e lustres de LED foram:

- Campanha dos “Amigos da Matriz”
- Dr Carlos Miglino
- Mohammed Sammour
- Izauro Camilotti Salvador
- Maria Celia Habib
- Marilisa Galão
- Rubens Calif
- Sonia Martinez
- Maria Lucia Stamato
- Mercedes Gonzalez

Os antigos lustres, bem conservados, foram destinados da seguinte forma:

- Os três lustres de madeira, mais antigos, para a Capela de Santo Antônio, no Cemitério Municipal “São João Batista”, que está em reforma tendo sido construído em seu interior o jazigo para o clero, com 6 gavetas e 12 ossários.
- Um dos antigos lustres que estavam na nave central foi instalado no átrio da Matriz, que não tinha iluminação adequada.
- Os outros três lustres que estavam na Nave Central foram destinados à nave central da Capela de Santa Terezinha, no Bairro Novo Lar, que é uma réplica em dimensões menores, da Igreja Matriz. Também os dez lustres menores, de latão e vidro (8 de um tipo e 2 de outro) foram colocados na nave lateral da mesma Capela.

Nada dos lustres se perdeu. Pelo contrário, foram limpos, tendo as peças danificadas sido substituídas e estão catalogadas no registro patrimonial da Paróquia, podendo ser admirados na Capela de Santa Terezinha.



ÓRGÃO DE TUBOS

O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de São João Batista, em Bebedouro SP, inaugurado em 1964, é um dos maiores do interior de São Paulo. Foi fabricado e montado pelo organeiro alemão Edmundo Bohn (estabelecido em Novo Hamburgo RS). O órgão possui 23 registros reais, 1.812 tubos sonoros, fabricados em zinco, madeira (cedro) e uma consola (mesa de comandos) original e modernizada com dois teclados manuais de 61 teclas cada e uma pedaleira com 32 teclas. O móvel é fabricado em cedro e tem feitiço clássico.

Por ocasião da sua inauguração, foi colocada uma Placa comemorativa, hoje conservada na “Galeria das Placas”, à esquerda de quem entra na Igreja Matriz. Nesta placa estão escritos os nomes dos “Paraninfos” ou seja, dos que colaboraram na aquisição do Órgão de Tubos, sendo o seu maior benfeitor o Senhor Pedro Paschoal, então deputado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

A placa diz assim: *“Louvai o Senhor em seu Santuário. Louvai-o com Harpa e Orgão. Perpetua Lembrança da Solene Inauguração do órgão Monumental, com presença de Dom José Varani, Bispo de Jaboatão, Dr. Pedro Paschoal, Deputado Estadual, 1º vice Presidente da Assembleia, Maestro Frei Feliciano Greshake, ofm,*

da Comissão dos Festejos do Padroeiro de 1963 e dos insignes benfeitores. Bebedouro, 19 de abril de 1964. Frei Querubim Rega – Vigário”.

Os nomes dos paraninfos são:

- Dr. Pedro Paschoal e Sra.
- Dr. Mário V. Furquim e Sra.
- Sr. Adherval G. Marques e Sra.
- Sr. Agoncillo Caldeira e Sra.
- Sra. Yolanda L. de Carvalho
- Sr. Antonio Santaella e Sra.
- Família Toller
- Sr. Rubens Grazzini e Sra.
- Sr. Antonio A. de Toledo e Sra.
- Sr. Cezar Ceneviva e Sra.
- Sr. José Cutrale e Sra.
- Faccio, Pimentel e Cia Ltda
- Sr. Moacyr Caldeira e Sra.
- Sr. Arnaldo Caldeira e Sra.
- Sr. Augusto Veraldi e Sra.
- Irmandades Religiosas
- Sr. Victorio Cardassi
- Dr. Nelson Labate e Sra.
- Sr. Luiz Veraldi e Sra.
- Dr. João C. Festozo e Sra.
- Sra. Ana Thereza Cardassi
- Sr. Sein Dib
- Sr. João Toller e Sra.
- Sr. Luiz M. de Araújo e Sra.
- Sr. Maud Fragoas e Sra.
- Sr. Oswaldo Perrone e Sra.
- Sr. Ranieri Campanelli e Sra.
- Família Stamato
- Sr. Erwin Hotz e Sra.
- Sr. Manoel P. Perez e Sra.
- Câmara e Prefeitura Municipal
- Sr. Job de Andrade e Sra.

Em 1996, no paroquiato do Cônego Pedro Paulo Scannavino, o Órgão de Tubos passou por um processo de restauração e modernização, sob supervisão do competente e reconhecido organeiro José Carlos Rigatto e seus filhos Marcio e Daniel Rigatto, quando da reforma da Matriz, levada a frente pelo Côn. Pedro Paulo Scannavino. Naquela ocasião, mantendo os tubos instalados no coro da Igreja, procedeu-se à colocação da consola no presbitério da mesma.

Aproximadamente 15 anos após a restauração do Órgão, em dezembro de 2011, no Paroquiato do Pe. Marcelo Adriano Cervi, estando o Órgão de Tubos avariado por infiltrações e muita sujeira,

foi feita nova restauração, pelo mesmo sr. José Carlos Rigatto. A volta do órgão - rei dos instrumentos - foi um presente de Natal à Cidade Coração, alegrando ainda mais a Matriz de São João e enriquecendo o a religião, a arte e a cultura de Bebedouro. Na ocasião, a EPTV Ribeirão gravou uma entrevista sobre o precioso instrumento.

Por fim, em setembro/2016, quando da reforma do Presbitério da Matriz pelo Pe. Marcelo Cervi, o órgão passou por severo trabalho de manutenção, pelas mãos do mesmo mestre organeiro, Sr. José Carlos Rigatto, tendo a consola (teclado e pedaleira) sido deslocada para o lugar dos grupos de canto, com a possibilidade de locomoção para o centro do Templo quando ocorrerem concertos e apresentações.



EVANGELIÁRIO



Por ocasião do Santo Natal de 2011, no paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, a Paróquia de São João Batista adquiriu para a sua Igreja Matriz uma artística e preciosa Capa para o livro litúrgico chamado EVANGELIÁRIO. A capa foi confeccionada pela renomada fábrica de objetos litúrgicos Luiz Carrara, de São Paulo. Desde os séculos IX e X, a Igreja ornamenta da melhor forma possível a capa deste livro, com a mesma dignidade que reserva ao cálice e à patena.

O Evangelário contem os trechos dos Evangelhos proclamados nas liturgias dos domingos e dias santos. Ele é conduzido solenemente na procissão de Entrada das Missas Solenes e principais e depois, colocado sobre a Mesa Eucarística. No momento da aclamação ao Evangelho, é levado solenemente em procissão á Mesa da Palavra ou Ambão, sempre conduzido com muito respeito, reverência e dignidade e geralmente carregado por um Diácono ou ministro ordenado. Também pode ser usado nas celebrações das Ordenações, nas Exéquias, na tomada de posse do Pároco. Mesmo guardado na sacristia, o Evangelário deve ter lugar de destaque, pois é o livro mais sagrado e precioso da Igreja, preservando assim o respeito, a reverencia e a dignidade.

Por muito tempo, o Evangelário foi esquecido na Liturgia Romana, mas sempre esteve presente nas Igrejas Orientais. Recentemente, vem sendo utilizado novamente, sobretudo após o Concílio Vaticano II. O Evangelário foi publicado oficialmente em 1963, por ocasião da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, pela Biblioteca Apostólica Vaticana, com dedicatória de João XXIII. Já no ano Santo de 2000 o Papa João Paulo II, apresentou a nova edição do evangelário e na ocasião exaltou: “O testemunho desta revelação, contido nas Sagradas Escritura e na Tradição, foi confiado pelos Apóstolos a toda a Igreja, que sempre venerou as

Escrituras divinas.” (cf. Dei Verbum, 8 e 21). Portanto, *“Conforme o antigo costume da tradição litúrgica oriental e ocidental, e segundo o conteúdo do Ordo lectionum Missae, foram reunidos num só livro as leituras evangélicas relativas às várias solenidades e festividades, dispostas à maneira da ordem litúrgica.”*

OS QUADROS SOBRE A VIDA DE SÃO JOÃO BATISTA

No ano 2016, foram confeccionados, entronizados e abençoados três quadros retratando episódios da vida de São João Batista. Já havia no parapeito do coro, um desenho alusivo ao Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo, por São João Batista nas águas do Rio Jordão.

Desejando embelezar ainda mais o artístico Templo, marcando os seus 90 anos e visando evitar vasão do ar condicionado recém instalado, o Pe. Marcelo Cervi solicitou à artista plástica bebedourense e catequista Luzia Petrocchi, a confecção de três quadros a serem colocados sob as portas do fundo da Matriz.

O primeiro quadro a ser colocado foi o da “Família de João Batista e de Jesus”, trazendo ao centro Jesus Cristo como menino nos braços de Maria. Ao seu lado, João Batista, seu precursor e primo, também como menino. Ao redor, a Virgem Maria, São José, Santa Anna, Santa Izabel e São Zacarias. Este quadro foi abençoado pelo senhor Bispo Diocesano, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb, na solenidade de São João Batista de 2016.

O segundo quadro, abençoado na festa do Martírio de São João, dia 29 de agosto de 2016, foi aquele do seu martírio, retratando um soldado com a cabeça de São João Batista numa bandeja, ladeado por Herodíades e Salomé.

O terceiro quadro, abençoado no dia 15 de dezembro de 2016, foi aquele da natividade do Precursor. O menino está prostrado sob os olhos admirados de São Zacarias, Santa Izabel e uma ama. São Zacarias segura nas mãos uma tabuinha com a escrita em hebraico: “o nome dele é João”.

Os três quadros foi pintados gratuitamente pela artista Luzia Petrocchi, a quem reconhecemos e agradecemos de todo coração.



O SANTUÁRIO-LAR PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA MÃE E RAINHA

No dia 18 de novembro de 2011, durante a Novena de Nossa Senhora das Graças, na Capela da Comunidade de Três Marias, começamos a Campanha da Mãe Peregrina, com a ajuda de várias pessoas de bem, ardorosas e chamadas por Nossa Senhora a serem suas missionárias.

Nesse dia, enviamos essas pessoas para levar pequenas imagens da Mãe Rainha, vindas do seu Santuário de Atibaia. Os missionários se responsabilizaram por cuidar da imagem e fazê-la chegar a 30 famílias, levando também a Palavra de Deus, a palavra da Paróquia, o contato com a Comunidade Paroquial. Cada mês, a partir dessa data, no dia 18 ou alguma data próxima caso 18 seja sábado ou domingo, começamos a celebrar a “Missa da Aliança de Amor”, para renovar o nosso compromisso de amor e devoção à Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Em 31 de maio de 2012, um grande quadro da Mãe e Rainha foi entronizado na Igreja Matriz. Inicialmente, esse quadro foi colocado no braço direito do transepto da Matriz. Muitas pessoas, espontaneamente, se dirigiam à frente desse quadro para fazer suas orações. Ali foi colocada uma talha para serem depositados pedidos e intenções.

No ano 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, celebrada no Rio de Janeiro com a presença do Santo Padre Bento XVI, aderimos à Campanha: “Rezei este terço por você”, que consistia na doação de um terço simples, de plástico, com um cartãozinho contendo a frase “Rezei este terço por você” e o nome e cidade da pessoa que tinha rezado o terço. As pessoas rezavam a oração no tercinho de plástico e depois doavam o terço (objeto) devidamente colocado em um saquinho, para que fosse doado para os jovens participantes da Jornada. Nossa Paróquia se destacou entre as doadoras. Ao final, foram, mais de 4.000 terços doados. Assim, o amor e a devoção a nossa Mãe e Rainha aumentava cada vez mais. A partir daí, começamos o costume de acender velinhas votivas diante da imagem.

Infelizmente, no dia 10 de janeiro de 2014, ao abrir a Igreja, o nosso sacristão constatou que, durante a noite, houve um pequeno incêndio na Matriz por conta de uma vela deixada acesa. Nossa Mãe e Rainha nos protegeu pois, apesar de inúmeros papeis e de um aparador de madeira sobre o qual estava a velinha, a mesma danificou apenas a pintura da parede e nada mais, deixando as marcas do incêndio e da vela que se apagou.

Como agradecimento pela preservação da nossa Matriz, fizemos a intenção de erigir para Nossa Senhora Mãe e Rainha um digno altar, que pudesse ser também o nosso Santuário Lar Paroquial. Durante o primeiro semestre de 2014, demos formação e preparamos as pessoas para compreender o significado de um Santuário Lar segundo a espiritualidade e a nomenclatura próprias do Movimento de Schoenstatt. Ao mesmo tempo, encomendamos a mobília do Santuário, junto à marcenaria do sr. Antonio Carlos Mendonça, de Monte Azul Paulista. A paroquiana e membro da Liga das Mães de Schoenstatt, Luzia Petrocchi, pintou, com arte e devoção e gratuitamente, o quadro de Nossa Mãe Rainha.

No dia 16 de novembro de 2014, um domingo, às 18:30 hrs, o Santuário Lar foi finalmente inaugurado, com a oração de convite a Nossa Mãe Rainha para que Ela viesse se estabelecer. Inflamados com o fogo e a força do Espírito Santo, oferecemos um Trono de Graças para nossa querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. A Matriz estava superlotada.

Durante três semanas, em todas as Missas, foi explicado o sentido do Santuário Lar e foi pedido Capital de Graças para o nosso povo. Este trono de graças estará ligado ao Trono de Graças do santuário de Schoenstatt, que foi erigido na Aliança de Amor do dia 18 de outubro de 1914 e que hoje se multiplica em cada Santuário de Schoenstatt, como Atibaia ou Araraquara.

Nós erigimos aqui este trono, vinculando-o ao de Atibaia e esperando que muitos irmãos e irmãs, após atenta preparação, se consagrem a Nossa senhora com a Aliança de Amor. Vejamos o que Nossa Senhora, pela Aliança de Amor, nos promete:

1. Vai estabelecer-se na capelinha;
2. Dali vai distribuir dons e graças em abundância;
3. Atrairá os corações juvenis;
4. Vai educar esses corações juvenis;
5. Vai transformar esses corações em instrumentos aptos;

6. Com esses corações juvenis, à medida que se abandonarem em suas mãos, vai empreender um processo de renovação.

Mas há condições para que Nossa Senhora possa agir a partir do nosso santuário-lar paroquial:

1. Provar, por meio de atitudes (não só de boca) que nós a amamos e tomamos a sério nossos propósitos;
2. Esforçar-nos para uma auto-educação de nós mesmos (superando nossos defeitos);
3. Ser muito exigente consigo mesmo (magnanimidade// ser muito misericordioso com o próximo);
4. Ser distinguido pelo fiel e fidelíssimo cumprimento dos deveres de cada dia;
5. Ter uma zelosa vida de oração;
6. Oferecer tudo como contribuições ao capital de Graças. Esforcemo-nos, então, para merecer a presença de nossa Mãe em seu trono.

Além disso, devemos ser conscientes:

1. Devemos visitar diariamente este Santuário-lar paroquial depois de termos visitado o Santíssimo (é o compromisso do/a filho/a que todos os dias ou antes ou depois do trabalho ou na hora do almoço dá uma passada na casa da mãe que lhe ama. Honrar sobretudo cada dia 18 como dia de nosso compromisso e aliança com nossa Mãe.
2. Devemos circundar este santuário-Lar paroquial com nossas demonstrações de afeto (enviar flores, zelar que esteja em ordem, contribuir com sua manutenção, doar as tolhas e paramentos necessários etc). Zelar que principalmente o dia 18 seja um dia florido e esplendido.
3. Sobretudo devemos trazer nossas contribuições ao Capital de Graças, escrevendo tudo e depositando no Cofre que encontra-se no Santuário-Lar paroquial. Que cada dia 18 possamos trazer escrito num papel (a ser queimado) nossos pedidos, agradecimentos e oferecimentos.

O convite foi aceito por Maria e, a partir daí, graças incontáveis foram percebidas em meio ao nosso povo. O Santuário tornou-se, depois do Sacrário, o ponto de referência dos fiéis devotos na Igreja Matriz.

Em 18 de outubro de 2015, foram colocados três sinais que fazem referência à Santíssima Trindade: o “Olho de Deus” (Pai), a “Cruz da Unidade” (Filho) e a “Pomba” (Espírito Santo).

Por fim, no dia 18 de outubro de 2016, aconteceu a Solene Coroação e estabelecimento do Título do Santuário Lar Paroquial. Após muita preparação e Capital de Graças, foram confeccionadas duas coroas, uma para o Filho e uma para a Mãe, com corações que lembram seja o título da cidade de Bebedouro – “Cidade Coração” – que a Aliança de Amor. As coroas também trazem perolazinhas azuis que lembram um riozinho, em referência ao nome da cidade: “Bebedouro”, local de paragem para peregrinos sedentos. Desta forma, Mãe e Filho foram coroados, recebendo o Santuário a missão de ser “coração e fonte de misericórdia”

ORAÇÃO OFICIAL DA COROAÇÃO = “Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, Indivisa com o Vosso Filho como em Caná, aqui indivisa com Ele neste Santuário, Coração e Fonte da Misericórdia, aceitai, com Vosso Santíssimo Filho, as coroas que Vos preparamos com amor! ACEITAI A COROA! Nós, povo especialmente amado por Deus, no símbolo destas coroas, queremos reconhecer os sinais de amor e predileção que diariamente temos recebido e queremos proclamar-Vos, Indivisa com o Filho, como Coração e Fonte de Misericórdia, nesta Igreja Matriz, fonte de onde brotou a fé de todo o povo bebedourense e coração religioso da Cidade Coração! OBRIGADO POR TANTAS GRAÇAS! Queremos agradecer por terdes aceitado o nosso convite e ter-Vos estabelecido neste Santuário Lar Paroquial, que vos foi oferecido como Trono de graças no dia 16.11.2014. Muito obrigado, querida Mãe, porque, como em Caná, daqui não cessas de interceder pelo nosso povo necessitado, mostrando-Vos Indivisa com o Filho e fazendo que deste lugar, qual fonte perene, jorrem as graças que mais necessitamos! Para agradecer-Vos e ao Vosso Santíssimo Filho, preparamos estas coroas simbólicas, que representam aquela coroa de corações na qual nos transformamos durante a preparação do capital de Graças para este dia. SOMOS TUAS COROAS VIVAS! Queria Mãe, Rainha indivisa com o Filho! Somos um povo peregrino, que atravessa os desertos do mundo numa jornada longa e cada vez mais desafiadora para quem deseja levar, em união com o Vosso Filho, o nome de cristão. Muitas vezes nos vemos exaustos e sedentos por conta das agruras da vida, por causa dos nossos pecados e também pelas dificuldades que aparecem e ameaçam roubar-nos a alegria, o amor, os valores e a fé. Contudo, querida Mãe, com grande alegria, temos descoberto em Vosso Santuário uma fonte de graças e bênçãos, capazes de restaurar e reanimar a nossa estrada. É por isso que hoje, querida Mãe, queremos oferecer a Vós e ao Vosso Santíssimo Filho uma Coroa, para reconhecer que o nosso Santuário Lar Paroquial tem sido e esperamos que continuará a ser uma fonte perene onde matar as nossas sedes de misericórdia, compreensão, acolhimento e restauração.

SOIS FONTE DE MISERICÓRDIA PARA O NOSSO POVO! Assim como aqueles antigos tropeiros descobriram nestas terras uma paragem restauradora, onde beber água cristalina e recompor as forças para continuar seu trabalho, nós, querida Mãe, Vos coroamos e ao Vosso Divino Filho neste lugar, dando-Vos a missão de ser Coração e Fonte de Misericórdia! A Vós, Querida Mãe, suplicamos, que, assim como em Caná, possais ser a nossa Rainha Indivisa com o Filho, providenciando água transformada, capaz de garantir que continuemos o nosso caminho de cristãos e sejamos, como Igreja, uma fonte de acolhimento e uma referência segura para os homens e mulheres de todos os tempos. SOIS A ONIPOTÊNCIA SUPLICANTE! Querida Mãe, Rainha indivisa com o Filho! Nesta noite de festa e de alegria, coroamos a Vós e, em primeiro lugar, o Vosso Santíssimo Filho e pedimos: - Providenciai a água do amor juvenil ao Vosso Filho, fazendo que as Paróquias da nossa Cidade sejam uma fonte de vocações para a Santa Igreja! INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! - Providenciai a água da conversão, transformando cada pessoa que passar por este Santuário em uma fonte de fé, de alegria, de vida cristã e de testemunho em meio ao mundo! INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! - Providenciai a água do amor, da reconciliação e da unidade familiar, fazendo com que cada pessoa que se aproxime deste Santuário se torne fonte de bênçãos para as famílias de Bebedouro! INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! - Providenciai a água da paciência, da aceitação e da fortaleza para todos os enfermos e idosos, para que este Santuário seja uma fonte de compreensão do mistério do sofrimento para a salvação do mundo! INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! - Providenciai a água do acolhimento, para que todas as pessoas que trocarem convosco e com o Vosso santíssimo Filho um olhar, por mais rápido que seja, se sintam profundamente amadas e encontrem cada vez mais sentido para suas vidas! INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! - Providenciai, enfim, deste Santuário Coração e Fonte de Misericórdia, as graças e bênçãos que mais necessitamos para viver como cristãos, em paz e sincera colaboração para uma cidade que faça cada vez mais jus aos seus nomes de Cidade Coração e Pouso de Caminheiros. INTERCEDEI POR NOS, QUERIDA MÃE! Querida Mãe, Rainha indivisa com o Filho! Chegou a hora de cingir a Vossa Fronte e aquela do Vosso Santíssimo Filho, com estas coroas que singelamente preparamos. Tendo por base a Coroa da Filialidade Heróica, customizamos estes adornos com os símbolos da água e do coração. Tudo representa, querida Mãe, o triplice pedido que esta Coroação encerra: - Que sejamos filhos autênticos de Deus Pai, anunciadores da salvação e convictos de que somos profundamente amados e acolhidos e, portanto, capazes de ser fonte de bênção e acolhimento para os que se aproximarem de nós; RECEBEI A COROA, MÃE SANTÍSSIMA! - Que vivamos em paz, harmonia e alegria na Cidade Coração e que, até o fim dos tempos, esta cidade continue sendo marcadamente acolhedora para que todos os que por aqui passarem sigam dizendo que se sentem acolhidos entre nós; RECEBEI A COROA, MÃE SANTÍSSIMA! - Que experimentemos sempre, neste Santuário Lar Paroquial, uma Fonte de Misericórdia que continuamente nos dê a água transformada e transformadora,

capaz de reanimar-nos e fazer-nos felizes nesta vida e unidos a Vós e à Trindade Santa na Eternidade. RECEBEI A COROA, MÃE SANTÍSSIMA! Recebei a Coroa! Vós, Cristo, nosso Deus e Senhor, Sorgente puríssima de toda Graça e de todo bem! Vós, Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, Coração e Fonte de Misericórdia! Que aqui, neste Santuário Lar, Coração e Fonte de Misericórdia, nos encontremos sempre, sendo transformados e convertidos continuamente!”

Capelas sob jurisdição da Paróquia

As capelas são edificações que servem ao culto religioso, colocadas em locais mais ou menos distantes da Igreja Matriz, para que se favoreça a participação dos fiéis na Santa Missa e na vida da Paróquia.

Quando em Bebedouro existia uma só Paróquia, todas as capelas eram “filiais” da nossa Matriz. À medida que foram sendo fundadas outras Paróquias e os seus territórios se desmembraram do nosso, antigas capelas passaram para novas Matrizes e novas capelas vieram para a velha Matriz.

Atualmente, pertencem à Paróquia de São João Batista três capelas: a Capela de Santa Terezinha, no Bairro Novo Lar; a Capela à entrada do Cemitério Municipal e a Capela de Nossa Senhora das Graças, no Bairro 3 Marias.

Outras Capelas estão no território paroquial mas não são de propriedade da Paróquia: a Capela de São Vicente de Paulo, no Recanto (de propriedade das Irmãs Passionistas); o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Colégio Anjo da Guarda (de propriedade das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti) e a Capela da Comunidade Jesus Caminho Seguro (de propriedade da Associação de Fiéis de mesmo nome).

Hoje, a orientação da Igreja é que as capelas não sejam apenas local de culto e sim sedes de comunidades vivas. Nossa Paróquia tem passado por um intenso processo de setorização que visa devolver às capelas aquela vida que havia antes e que, aos poucos, foi se perdendo. Daí o trabalho em fundar, conforme orientação do Bispo, os Setores Pastorais e os Conselhos de Setor.

Acenos históricos sobre as Capelas

21/09/1904	Provisão do Bispado de São Paulo para funcionamento da Capela de Nossa Senhora do Rosário do Lambary (Turvânia)
31/05/ 1908	Provisão do Bispado de São Paulo para funcionamento da Capela de Santo Antonio

PAROQUIATO DO MONSENHOR ARISTIDES DA SILVEIRA LEITE

19.11.1926 a 28.04.1946

27/02/1927	Provisão para a Capela de São Benedito
15/12/1933	Provisão para a Capela de São Sebastião da Fazenda da Barra
22/12/1933	Provisão para a Capela de Nossa Senhora Aparecida de Andes
22/12/ 1933	Provisão para a Capela de Nossa Senhora Aparecida de Botafogo
23/09/1935	Provisão para a Capela de São Benedito
26/06/1937	Provisão para a Capela da Água Limpa
11/06/1938	Provisão para a Capela de São Pedro
01/10/1938	Pedra Fundamental da Capela de S. Terezinha - Dom Antonio Augusto de Assis
14/12/1941	Inauguração da Capela de Santa Terezinha

PAROQUIATO DO FREI MARCELO MANILIA, OFM

05.04.1948 a 01.02.1957

21/11/1949	Bênção do Santuário de Fátima – Colégio Anjo da Guarda
1950	Bênção da Imagem de Na. Sra. de Fátima do Colégio - Dom José Varani

02/10/1951 Bênção da Capela do Cemitério, construída pela Paróquia -
Dom José Varani

11/ 1951 Reforma da Capela de Santa Terezinha

PAROQUIATO DO FREI QUERUBIM REGA, OFM

02.02.1957 a 08.01.1966

01/11/1962 Bênção do sino da Capela do Cemitério

PAROQUIATO DO FREI DIONISIO MARINELLI, OFM

09.01.1966 a 05.08.1967

05/1966 Reforma da Capela de Santa Terezinha

PAROQUIATO DO FREI ANTONIO PRETO, OFM

06.08.1967 a 09.01.1975

17/02/1968 Restauração da Capela do Cemitério

PAROQUIATO DO MONSENHOR BOLES LAU SEMILES KI

02.04.1978 a 17.01.1981

05/1979 Início da reforma da Capela Sta Terezinha (reforço alicerces,
pisso, pintura)

1979 Doação do terreno para salão e capela do Jd. 3 Marias

PAROQUIATO DO CÔNEGO PEDRO PAULO SCANNAVINO

18.01.1981 a 07.12.2002

26/06/1982 Inauguração do Centro Comunitário 3 Marias - futura capela de
Na Sa Graças

1982 Reforma e pintura externa da Capela de Santa Terezinha

23/02/1992 Fechamento da Capela de Santa Terezinha, por segurança.

As Missas passam a ser no salão antigo ao lado

01/07/1994	Interdição do antigo salão da Capela de Santa Terezinha - construção do novo
1995	Início da reforma total da Capela de Santa Terezinha Mudança da pintura lisa para pintura artística
21/04/1997	Reabertura da Capela de Santa Terezinha - colocação de grades de segurança
25/09/2000	Início das obras da capela de Nossa Senhora das Graças - 3Marias
15/08/2002	Inauguração da Capela de Nossa Senhora das Graças - 3Marias

PAROQUIATO DO PADRE MARCELO ADRIANO CERVI

04.02.2011

15/02/2011	Colocação do neon nas Cruzes das Capelas de Na. Sra. Graças e Sta. Terezinha
27/02/2011	Colocação de para raios na Capela Na. Sra. Graças
10/2011	Revisão geral e inúmeros consertos nos telhados e calhas das 2 Capelas
10/2011	Reforma de toda a parte elétrica da Capela de Santa Terezinha
12/2011	Reforma de toda a parte elétrica da Capela de Nossa Senhora das Graças
11/08/2012	Inauguração do "Centro Social do Precursor" aglutinando obras sociais da Paróquia
09/2012	Início da Festa de Santa Terezinha (quermesse)
11/ 2012	Início da Festa de Na.Sra.Graças (quermesse)
01/10/2013	Novos moveis para a Capela de Santa Terezinha
2013	Aquisição de paramentos e alfaias para as Capelas de Na. Sra. Graças e Sta. Terezinha
2014	Todos os objetos litúrgicos foram dourados. Aquisição de novas peças

- 27/11/2015** Novas imagens de São Joaquim e Santa Anna (pais de Maria) entronizadas na NSG
- 12/2015** Pequenas reformas na Capela Na.Sra. Graças. Mudança do Presbitério. Pintura interna
- 04/2016** Correção do perímetro da Capela Sta Terezinha, estacionamento interno
- 09/2016** Colocação dos antigos lustres da Matriz na Capela de Santa Terezinha



Cordeiro de Deus pintado sobre o arco da Capela Mor da Matriz

Capela de Santa Terezinha – Bairro Novo Lar

A Capela mais antiga da Paróquia é aquela de Santa Terezinha. Começou a ser construída no dia 01 de outubro de 1938 e foi inaugurada no dia 14 de dezembro de 1941 para servir aos fiéis do primeiro Bairro de Bebedouro: o Novo Lar. A capela guarda a antiga imagem de Santa Terezinha (abençoada em 01 de janeiro de 1929) e as imagens de São João Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora.

Muitos dizem que a Capela de Santa Terezinha é uma “réplica em miniatura” da Igreja Matriz. Realmente, se parece. Ao longo da sua história, passou por várias reformas: 1951, 1966, 1979 até que precisou receber uma grave intervenção, ficando fechada de 1992 a 1997.

Por ocasião da reabertura da Capela, foi afixada uma placa que contém os seguintes dizeres: *“Capela Santa Terezinha. A Comunidade Paroquial de São João Batista de Bebedouro se sente honrada e feliz em poder inaugurar a Capela Santa Terezinha, totalmente remodelada no mesmo ano que se comemora o centenário de Morte de Santa Terezinha do Menino Jesus. LISIEUX -1897-1997 – BEBEDOURO. Conego Pedro Paulo Scannavino”*

Colaboraram nesta reforma, como trabalhadores:

- Luís Alexandre Feltrim
- Marcelo César Leone
- Nilton e Leila Quintela
- Sebastião Reis Maestri
- Pedro Antonio Ponine
- Luiz Antonio Guisilin
- Osvaldo Sarti
- Anastácio Rodrigues Lima
- Anísio Marciano Silva
- José Benedito Dias
- José Bento Dias
- Lázaro J. Marciano Silva
- Waldeci Afonso de Lima
- Adão Marques Soares

- Antonio Marcelino da Paz
- José Bergamasco
- João Marcassa
- José Carlos Lopes
- Vicente Bruno
- Jorge Buck
- Antonio Sampaio
- Paulo Borsari
- Vagner Sampaio
- Jorge Luiz Batista
- Germano Toledo
- Mauro Aparecido Marques
- Darcy Francisco Bossi Junior
- Ulisses Zangerolami
- Antonio da Silva
- Mario Cristelli
- José Antonio Canin
- Siderley Sampaio
- Wilson e William Batista
- Cônego Pedro Paulo Scannavino

No dia 11 de agosto de 2012, no Paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, o senhor Bispo diocesano, Dom Antonio Fernando Brochini, css, inaugurou o “Centro Social do Precursor” no adjacente Salão de Catequese que estava em desuso e que, desde o final de 2011 passou por uma adequação para receber o SSAF e os projetos sociais da Paróquia.

Em 2013, foi entronizado o quadro de Nossa Senhora Mãe e Rainha e também foi adquirida uma imagem média de Santa Terezinha para as procissões, doação de Francisco e Luzia Petrocchi.

Em 2015, comemorando o 5º centenário do nascimento de Santa Tereza de Avila, foi entronizado um quadro italiano que retrata esta grande doutora da Igreja e mestra de Santa Terezinha. Por ocasião da canonização dos pais de Santa Terezinha, os Santos Luis e Zelia Martin, também foi entronizado um quadro que os representa.

Em 2016, a Capela passou por uma pequena reforma para corrigir o seu perímetro (pois, no passado, a deixando parte do Na festa de Santa Capela foi relíquias preciosas: trazida de Roma outra dos pais de pelo casal Junior e conservadas com documentos de de dezembro de de dois relicários e, puderam ser solenemente.



grade foi colada nosso terreno para fora). Terezinha, por fim, a enriquecida com duas uma de Santa Terezinha, pelo Pe. Marcelo Cervi e Santa Terezinha, doada Sandra Camolezi, sendo seus respectivos autenticidade. No dia 17 1996, a Capela foi dotada enfim, as relíquias entronizadas



Capela de Santo Antonio – Cemiterio Municipal

Nossa segunda Capela por ordem de idade é a Capela que fica às portas do Cemitério. Pouca gente sabe, mas os Livros do Tombo da Paróquia de São João Batista registram que esta Capela é dedicada a Santo Antônio de Pádua.

Em março de 1950, *“foram iniciadas no Cemitério local as construções da Capela, graças aos esforços do Revmo. Vigário, Frei Marcelo Manilia, com donativos de pessoas piedosas e 20% do saldo líquido apurado na festa de São João Batista de 1949”* (Livro do Tombo n. 5, página 82v)

Uma parte dos recursos da Festa de São João Batista no ano 1950 foi utilizada na construção da Capela do Cemitério, como podemos ver na anotação feita pelo Frei Marcelo Manilia, OFM, no Livro do Tombo: *“A finalidade da festa foi a seguinte: a renda líquida reverteria em benefício das obras da Paróquia e Franciscanas, das Obras das Vocações Sacerdotais e conclusão da Capela do Cemitério”*. (Livro do Tombo n. 5, página 88v)

A bênção (inauguração) da Capela do Cemitério aconteceu no dia 02 de outubro de 1951, por Dom José Varani, que estava em visita pastoral à Paróquia. Assim escreveu Dom José no termo da visita: *“à noite, no Cemitério, benzemos a nova Capela; dissemos aos numerosos fiéis presentes uma palavra sobre a morte e o sufrágio das almas do purgatório e presidimos à absolvição geral dos defuntos”* (Livro do Tombo n. 5, página 125v).

No dia 01 de novembro de 1962, *“Na manhã do dia primeiro, às 09 h., foi inaugurado e benzido o novo e primeiro sino do Cemitério, oferecido pela firma construtora Macedo-Areias e, logo em seguida, foi celebrada a Santa Missa no Recinto do Cemitério”* (Livro do Tombo n. 6, página 35).

No dia 17 de fevereiro de 1968, um jornal local noticia que as Paróquias de N.Senhora Aparecida e S. João Batista decidiram restaurar a Capela do Cemitério *“dedicada a Santo Antonio de Padua”* (Livro do Tombo n. 6, página 86v)

Neste ano 2016, a família Campanelli, benfeitora da nossa Paróquia e de tantas outras iniciativas religiosas e sociais na cidade, assumiu a missão de reformar a

Capela e de construir nela um jazigo para os padres. Sob direção do engenheiro Roberto Campanelli, a obra segue adiante, com capacidade para tumular 6 pessoas e um ossuário com 12 lugares.

No dia 06 de novembro de 2016, o Bispo Diocesano, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb, abençoou os jazigos, estando a Capela em obras.





Capela de Nossa Senhora das Graças – Bairro 3 Marias

A terceira Capela da Paróquia está no Bairro 3 Marias: a Capela de Nossa Senhora das Graças. Foi inaugurada no dia 15 de agosto de 2002, no local onde anteriormente existia um Centro Comunitário inaugurado em 1982, sobre terreno doado à Paróquia em 1979.

No Ano Jubilar 2000, no paroquiato do Cônego Pedro Paulo Scannavino, foi construída e inaugurada a nova Capela. Por ocasião da inauguração, foi afixada uma praça recordatória com os seguintes dizeres: *“Capela e Salão Nossa Sra. das Graças – bairro Três Marias. Paróquia São João Batista de Bebedouro – SP. Início da Obra – Outubro de 2000. Homenagem e Gratidão a todos que de alguma forma, colaboraram com esta obra e aqueles que prestaram seu serviço. Cônego Pedro Paulo Scannavino – Pároco; Pe Hamilton C. Stempniewski – Vigário Paroquial; Diác Henrique Alberto da Silva Jr – Diácono Cooperador”*

Colaboraram nesta construção, como trabalhadores:

- Ronaldo Roberto Rosa Lima
- Robson Luiz Galhardi Muto
- Antonio Maria Martins Fontes
- Milton Soares Bailão
- Pedro Ponini
- Luiz Antonio Guisilim
- Juvenal Maranguetti
- Benedito Aparecida da Silva
- Marcos Paulo da Silva
- Anastácio Rodrigues Lima
- João Marcassa
- Paulo Indalecio Castro
- Siderley Faria Sampaio
- José Roberto Betelli
- Antonio Jose Barbosa de Melo
- Wilson Batista
- Mario Macedo Barcelos
- Olívio Ramos

- Fábio Alves de Sena
- Vidraçaria Torres
- Joaquim Xavier
- Antonio Carlos dos Santos
- Reginaldo Xavier
- Germano Toledo
- Fernando Jose Tramonte de Almeida
- Marmoraria Independência
- Fátima Pedrochi
- Edmar Missiagia
- Geukas Vitrais – SP Capital

Em novembro de 2015, no paroquiato do Pe. Marcelo Cervi, o presbitério da Capela foi totalmente remodelado, colocando-se o Santíssimo Sacramento no centro. Nas paredes ao lado do Santíssimo, a imagem de Nossa Senhora das Graças e de São José. Também foram adquiridas para a Capela as imagens de São Joaquim e Santa Anna, pais de Nossa Senhora, colocadas em peanhas nas paredes da Capela. No fundo da Capela, a imagem do Padroeiro da Paróquia, São João Batista, de São Sebastião e de Nossa Senhora de Fátima.

Hino a São João Batista de Bebedouro

1. Caminhando na estrada do amor, na cidade ele chegou
com alegria, o povo admirou nosso padroeiro se tornou.

São João, São João, São João fonte viva de nosso coração.

São João, São João, São João derramai sua afeição no caminho da Salvação.

2. O eterno santo caminheiro que aqui, tornou-se companheiro
nesta Igreja cheia de calor vestida de carinho e muito amor.

3. São João feliz caminheiro Bebedouro ele conquistou,
com a Palavra do Cristo nossa Igreja ele batizou.

4. Que ele abra o nosso coração abençoando nossas vidas
proclamada na fé e oração nesta Igreja sempre em ação.

Orações a S. João Batista de Bebedouro

ORAÇÃO OFICIAL DA NOVENA DE SÃO JOÃO

P. Ó glorioso São João Batista, padroeiro de Bebedouro...

T. *...diante da vossa santa e histórica imagem/ nesta antiga e veneranda Matriz/ queremos vos agradecer porque sendo padroeiro de Bebedouro/ tendes guardado e protegido o nosso povo/ e por nós todos intercedido muitas graças.*

P. Celebrando a festa do vosso nascimento/ nos confiamos mais uma vez ao vosso patrocínio...

T. *...e vos pedimos por todos os bebedourenses./ Vos entregamos nossos doentes, idosos e crianças./ Pedimos pelos que passam necessidade e pelos que precisam de oração./ Dai-nos saúde, força, coragem, ânimo/ e principalmente a graça de ser um povo fiel a Deus/ trabalhador e justo,/ promotor da dignidade humana, da justiça e da paz./ Iluminai as nossas autoridades para que busquem sempre a justiça, o progresso e o bem comum.*

P. Ajudai a Santa Igreja em Bebedouro...

T. *...que seja humilde e servidora como vós, anunciadora da verdade e prepare, como vós, os caminhos do Senhor nesta cidade./ Fazei-nos católicos fervorosos,/ protegei o nosso Bispo Diocesano, os padres e diáconos, os agentes de pastoral e os fiéis de nossas 7 Paróquias.*

P. Glorioso São João Batista, chamado por Cristo como o maior entre os nascidos de mulher, patrono desta Paróquia e de toda a cidade de Bebedouro...

T. *...escutai a nossa oração, ajudai-nos a ser fiéis e perseverantes na nossa missão, defendendo como vós a causa do Reino. E que após a nossa peregrinação terrena possamos convosco participar da glória eterna. Amém*

BÊNÇÃO DA CASA POR INTERCESSÃO DE SÃO JOÃO

Oremos: Senhor Jesus Cristo, escutai nossa oração pela intercessão do glorioso São João Batista, patrono e guardador desta amada cidade de Bebedouro! Dignai-Vos mandar do céu os Vossos santos anjos para que eles guardem, ajudem, protejam, visitem e defendam a todos nós, bebedourenses, e a todas as pessoas que diariamente estão nesta casa. Dai-nos a felicidade, o amor, a saúde, a prosperidade. Defendei-nos de todos os perigos e inimigos do corpo e da alma, protegei-nos das pessoas de má intenção e conservai-nos na santa paz. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

BÊNÇÃO DA FOGUEIRA NA NOITE DE SÃO JOÃO

P. O Senhor esteja convosco!

T. *Ele está no meio de nós!*

P. Pai santo, luz inextinguível e criador de toda luz, abençoei este fogo e dai-nos, um dia, após as trevas da vida, que possamos, puros de coração, chegar a vós, fonte de toda a luz. Por Cristo Nosso Senhor! **T. Amém!**

** Asperge a fogueira com a água benta*

P. Pai santo, que nos concedestes esta festa para honrar o nascimento de São João Batista, dai ao Vosso Povo a graça da alegria espiritual e dirigi o nosso coração nos caminhos da eterna salvação. Por Cristo Nosso Senhor! **T. Amém!**

LADAINHA DE SÃO JOÃO BATISTA

Kyrie, eleison! (bis)

Christe, eleison! (bis)

Kyrie, eleison! (bis)

São João Batista - *Rogai por nós!*

Nosso glorioso padroeiro - *Rogai por nós!*

Anunciado pelo anjo Gabriel - *Rogai por nós!*

Purificado do pecado original - *Intercedei por nós!*

Consagrado desde antes do nascimento - *Rogai por nós!*

Cujo nascimento foi causa de alegria - *Rogai por nós!*

Repleto do Espírito Santo - *Rogai por nós!*

Maior entre os nascidos de mulher - *Intercedei por nós!*

Precursor do Salvador - *Rogai por nós!*

Preparador dos caminhos do Senhor - *Rogai por nós!*

Voz que clama no deserto - *Rogai por nós!*

Indicador do Cordeiro de Deus - *Intercedei por nós*

!Profeta do Altíssimo - *Rogai por nós!*

Profeta das Nações - *Rogai por nós!*

Profeta da Justiça - *Rogai por nós!*

Eras mais que um profeta - *Intercedei por nós!*

Testemunho da Luz - *Rogai por nós!*

Testemunho da Verdade - *Rogai por nós!*

Amante da penitência - *Rogai por nós!*

Indigno de desatar-lhe as sandálias - *Intercedei por nós!*

Anunciador do batismo definitivo - *Rogai por nós!*

Batizador do próprio autor do batismo - *Rogai por nós!*

Defensor da família e do matrimônio - *Rogai por nós!*
Santo mártir da justiça e da verdade - *Intercedei por nós!*
Sede-nos propício - *Ouvi-nos Senhor.*
Para que nos livres de todo o mal - *Ouvi-nos Senhor.*
Para que nos livres de todo o pecado - *Ouvi-nos Senhor.*
Para que nos livres da morte eterna - *Ouvi-nos Senhor.*
Pela vossa encarnação - *Ouvi-nos Senhor.*
Pela vossa ressurreição - *Ouvi-nos Senhor.*
Pela efusão do Espírito Santo - *Ouvi-nos Senhor.*
Apesar de nossos pecados - *Ouvi-nos Senhor.*
Jesus Filho de Deus Vivo - *Ouvi-nos Senhor.*
Cristo, ouvi-nos (bis)
Cristo, atendei-nos (bis)

Batismos na Paróquia de São João

A seguir, reportamos a quantidade de Batismos registrados na Paróquia de São João Batista, de 1896 a 2016. São registros dos Batismos realizados na Igreja Matriz e em suas Capelas, lembrando que hoje, em Bebedouro temos 7 outras Paróquias, com seus registros próprios.

Livro de número:	Período do livro:	Quantidade de Batismos registrados:
1	1895/1897	700
2	1897/1900	1.344
3	1900/1901	580
4	1901 /1903	1.000
5	1903/1904	1.004
6	1904/1906	1.607
7	1907/1909	1.598
8	1909 /1911	1.603
9	1911 /1913	1.199
10	1913 /1915	1.498
11	1915/1916	1.976
12	1916 /1917	2.397
13	1916 /1917	1.601
14	1919 /1920	2.001
15	1920 /1923	2.405
16	1923 /1925	2.414
17	1926/1927	2.399
18	1927/1928	989
19	1928 /1930	1.797
20	1930/1931	1.499
21	1931/1934	2.000
22	1934/1935	1.998
23	1936/1937	911
24	1937	883
25	1938	912
26	1939	915
27	1940	836

28	1941/1943	2.000
29	1943/1945	2.000
30	1945/1948	3.000
31	1948/1949	965
32	<u>está na cúria</u>	<u>XXXXX</u>
33	1951/1952	920
34	1952/1953	1.834
35	1954	923
36	1955	940
37	1956/1957	901
38 a	1957/1958	1.000
38 b	1959	991
39	1959	1.000
40	1959/1960	953
41	1961/1962	1.000
42	1962/1963	1.000
43	1963/1964	1.000
44	1965/1967	1.000
45	1967/1969	1.000
46	1969/1971	1.000
47	1971/1973	1.000
48	1973/1976	1.000
49	1976/1978	1.200
50	1978/1981	800
51	1981/1985	800
52	1985/1992	790
53	1993/2003	800
54	2003/2016	139
TOTAL DE BATISMOS:		70.022

PRIMEIRO REGISTRO DE BATISMO: “ No dia 25 de dezembro de 1896, na Capela de São João Batista, o Vigário Antonio Luis Dos Reis França, batizou solenemente a José, filho natural de Maria Claudina De Jesus, sendo padrinhos José Belisario Vieira e Maria Sepherina De Jesus. Livro:1; Folha: 1; Número: 1”.

Casamentos na Paróquia de São João

A seguir, reportamos a quantidade de Casamentos registrados na Paróquia de São João Batista, de 1896 a 2016. São registros dos Matrimônios realizados na Igreja Matriz e em suas Capelas, lembrando que hoje, em Bebedouro temos 7 outras Paróquias, com seus registros próprios.

Livro de número:	Período do Livro:	Quantidade de Matrimônios registrados
1	1889/1895	264
2	1895/1901	272
3	1902/1903	186
4	1903/1906	118
5	1907/1912	80
6	1912/1921	876
7	1922/1927	853
8	1927/1931	350
9	1931/1935	646
10	1935/1937	265
11	1938/1943	600
12	1943/1947	600
13	1947/1949	600
14	1949/1951	300
15	1951/1953	570
16	1954/1959	600
17	1956/1959	1.200
18	1959/1962	600
19	1962/1967	600
20	1967/1972	600
21	1972/1976	600
22	1976/1982	1.200
23	1982/1988	599
24	1988/1996	600
25	1996/2011	600
26	2012/2016	163
TOTAL DE MATRIMÔNIOS		13.942

PRIMEIRO REGISTRO DE CASAMENTO: “ *No dia 24 de dezembro de 1895, na Capela de São João Batista, depois de efetuado os proclamas e demais formalidades prescritas, não aparecendo impedimento algum, na presença do Vigário Antonio Luis dos Reis França e das testemunhas: Coronel Deolindo Chavier Contrim e Dr. Adolpho de Mattos Barretos receberam-se em Matrimônio Dr. Manoel Penaforte e Alice Cotrim Espinola. Ele, filho de Joaquim Teixeira da Fonseca Penaforte e Rosa Martins de Carvalho Penaforte. Ela, filha de Coronel Candidio Esponola Castro e Diolinda Cotrim Espinola Castro. Livro:1; Folha: 1; Número: 1”.*

O retorno da Festa de São João

Desde quando cheguei em Bebedouro, em janeiro de 2011, escutava muitos lamentos por conta da "pausa" na realização da Festa de São João no Largo da Matriz. Esta pausa era devida à chamada "Festa da Unidade" que, com sucesso, era realizada por 7 Paróquias da cidade. Naquele ano, por conta da saudade de festejos no período das comemorações de São João, por iniciativa dos srs. Sidnei Bonafin e Carlinhos Domingues e com o total apoio do Conselho de Administração e Economia da Paróquia, formado pelos srs. Marcelo Dinardi, Marcos Caliari, Tiago Sartori, Edmar Missiagia, Luiz Politi e Vanderlei Bocato foram dados os primeiros passos em direção ao retorno da festa com a realização do chamado "Juninão de São João". Este evento resgatou o uso dos entornos da Igreja Matriz para uma festa no estilo "junina".

No ano 2012, a festa de São João voltou "para ficar". Devo isso aos já citados conselheiros, aos meus queridos paroquianos que tanto me pediram o retorno da festa e trabalharam (e trabalham até hoje com afinco) e a quatro pessoas em particular: Marcelo Dinardi, José Francisco dos Santos, Elio Bergman e Carlos Eduardo Porto Miglino. Esta equipe (voluntários, conselheiros e particulares), cada qual a seu modo, fez a festa retornar. Hoje, a festa soma um contingente de aproximadamente 200 pessoas que, cada noite, trabalha voluntariamente para que tudo saia bem.

Desde 2012, a festa só vem crescendo. Há serias motivações para isso: em primeiro lugar, o povo gosta da festa e ajuda com gosto. Não faltam doações, voluntários e presença. O movimento é excelente e se supera cada ano. Em segundo lugar, os motivos são justos e necessários: a reforma da Matiz e a porcentagem que, cada ano, a casa Santo Expedito (o abrigo de adolescentes que a paróquia assumiu) recebe e que colabora e muito para que se mantenha.

A origem desta animada festa remonta ao início da cidade. Em 1931, assim escreveu o Monsenhor Aristides da Silveira Leite, no Livro do Tombo da Paróquia: *"Festa de São João Baptista - As tradicionais festas que vem sendo realizadas em Bebedouro, sem interrupção de um anno siquer, desde a fundação da cidade até nossos dias, não obstante as serias dificuldades do momento, motivadas pela crise, foram*

realizadas este anno com a maxima pompa possivel, graças à piedade do povo de Bebedouro" (Livro do Tombo III, página 166).

Tanto os primeiros Livros do Tombo como as palavras do historiador Manoel Izidoro Filho dão fé que as festas de São João, desde o início, são realizadas no espaço diante da Igreja. Com a palavra o Professor Izidoro: "A Praça que hoje recebe

dois nomes: RIO BRANCO e MONSENHOR ARISTIDES DA SILVEIRA LEITE era uma só e conhecida por Largo Municipal, o espaço totalmente aberto, onde se festejava o dia do Santo Padroeiro: SÃO JOÃO BATISTA DA BOA VISTA. O Largo era tomado por barraqueiros vindo (sic) de muitos lugares que traziam os mais diferentes tipos de mercadorias bem como de danças típicas de suas localidades.

A festa começava sempre às 18 horas e não tinha hora marcada para o seu término" (IZIDORO FILHO M., Tabaréu. Bebedouro : Legis Summa, 2005. pág 199).

Esta festa tem várias peculiaridades:

1ª) ser realizada em BARRACA diante da Matriz

GRANDE E POMPOSA FESTA
EM HONRA A
S. JOÃO BAPTISTA
Excelso padroeiro desta cidade
A se realizar no dia **24 de Junho** proximo

Pretendendo os festeiros abaixo assignados, realizar com toda pompa os festejos em honra ao inclyto padroeiro S. JOÃO BAPTISTA, apresentam o seguinte

PROGRAMMA

Dia 15 de Junho Neste dia terão inieio os festejos por uma alcorada pela banda **Internacional**, regida pelo maestro Gustavo Sopranzetti, sendo a população despertada por uma salva de bateria de 21 tiros. Às 18 e meia horas, terão começo as **novenas á grande orchestra**, dirigida pelo conhecido musicista sr. cap. Luiz dos Santos, na qual tomarão parte cavalheiros, senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade. Terminadas as novenas seguirão os **leilões de prendas**, sempre abrilhantados pela referida corporação musical.

As novenas e leilões assim organizados se repetirão até o dia 23.

Dia 23 Terão lugar varias e bellissimas diversões publicas, taes como : **Match de Foot-ball, Corridas em saccos, Páu de sebo, Círco de cavallinhos, Jogos licitos, etc.**

Durante os leilões serão queimados lindos foguetes de lagrimas, subindo tambem os tradicionais balões para maior realce dos festejos.

Dia 24 Às 11 horas, pelo Revmo. Vigario da Parochia e sacerdotes de parochias vizinhas, será celebrada solenne missa cantada, pregando ao Evangelho, distincto orador saero. Terminada a missa terá lugar um **grande leilão de aves e animaes.** - Às 16 e meia horas, uma bem organizada procissão percorrerá as principais ruas da cidade, na qual tomarão parte todas as irmandades religiosas leaes. À entrada da mesma, será cantado o "Te Deum Landamus", em acção de graças, seguindo-se a benção do Santissimo e sorteio dos novos festeiros. - Ao terminar o ultimo leilão serão queimados os bellissimos e vistosos

FOGOS DE ARTIFICIO
nados pelo habil pyrotechnico de Socorro, sr. OSCAR DANTAS

Artigos Escolares e Brinquedos
"A VANGUARDA"

BEBEDOURO, 15 de Maio de 1920

Os Festeiros :
Zelia Pinto de Sampaio
Adelia de Castro Manoel
Maria José Cassiano
José Augusto de Arruda
Jorge Habib
Prospero Denigris

Programa da Festa de 1920

2ª) contar com LEILÃO DE PRENDAS doados pelos católicos.

3ª) o acendimento da FOGUEIRA DE SÃO JOÃO (retomada em 2011),

4ª) a CAVALGADA, que traz para a cidade muitas pessoas de fora.

5ª) A parceria com a Prefeitura Municipal, destinando o 4º final de semana da festa à realização do evento "UNIDOS PELO JÚLIA" - um final de semana em prol ao nosso Hospital Municipal, com grande participação popular. O povo cobrava isso: fazemos anualmente, com muito prazer e alegria, uma Festa para o Hospital de Cancer de Barretos e deveríamos fazer também uma festa para o Hospital Municipal.

A festa atrai por si mesma: é simplesmente a tradicional FESTA DE SÃO JOÃO. É um conjunto de fatores: o ir e vir de pessoas, o encontros e reencontros, a barraca, as comidas e bebidas, o bingo, os leilões. Também, devo destacar a cavalgada e o passeio ciclístico, atrações que trazem gente de fora. Ultimamente temos também uma atração mais moderna: fomos os pioneiros em oferecer wi-fi grátis em uma festa quermesse e um serviço de fotos que são publicadas cada noite nas redes sociais da Paróquia.

O Contrato de comodato das Praças

No dia 24 de junho de 2015, a Prefeitura Municipal de Bebedouro e a Igreja Católica firmaram uma parceria regularizando a situação das Praças “Monsenhor Aristides da Silveira Leite” e “Barão do Rio Branco”, através de um instrumento jurídico (Contrato de comodato por 20 anos, renovável) que facilita o diálogo entre a Prefeitura e a Igreja sobre a correta utilização das mesmas e estabelecendo os termos de conservação e melhorias.

Alguns exemplos: no tocante à Praça Monsenhor Aristides, fica assegurado o livre acesso ao Templo, o uso da “meia lua” pela Igreja Católica, o dever de limitar o som em horários de celebração, a realização da Festa de São João no local onde vem sendo realizada há mais de 100 anos. No tocante à Praça Barão do Rio Branco, fica assegurado o uso da Concha Acústica para atividades de movimentos sociais, culturais e artísticos, bem como a utilização por outras entidades religiosas, sempre mediante diálogo com os responsáveis pela Paróquia de São João Batista, bem como melhorias na Praça da parte do poder público que, sem este contrato, não poderia investir dinheiro público em terreno particular.

Este acordo era necessário e há muito tempo vinha sendo estudado, sendo um grande ganho para ambas as partes. Pelos contratos, por exemplo, a Prefeitura pode locar ou ceder espaços para quiosques, trailers e barracas de ambulantes na Praça Barão do Rio Branco, mas não na Praça Monsenhor Aristides. Sobre a manutenção: a Igreja atuará em parceria com a Prefeitura no tocante ao paisagismo e colocação de plantas ornamentais na Praça Monsenhor Aristides. Também será possível a aplicação de verbas de emendas, por exemplo, que possibilitem melhorias como o prometido Abrigo novo de ônibus e a instalação de um posto da Guarda Civil Municipal anexo a ele na Praça Barão do Rio Branco.

NOTICIA DO ACORDO PUBLICADA PELA PREFEITURA = "BISPO E PREFEITO SELAM MOMENTO HISTORICO - A Prefeitura de Bebedouro e a Diocese de Jaboaticabal oficializaram os direitos de uso e gozo das praças Monsenhor Aristides da Silveira Leite e Praça Barão do Rio Branco – praça da Igreja Matriz. O prefeito Fernando Galvão e o Bispo Diocesano, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, assinaram o documento na quarta-feira (24), durante missa solene. As praças pertencem a igreja católica. “A igreja coloca as duas praças à disposição da população, em parceria com o poder público. As duas partes têm a ganhar”, informa

Dom Eduardo. “É um termo de parceria. Vamos juntos manter esses locais importantes da nossa cidade. A Prefeitura pode, agora, modernizar as praças, com a instalação de bases da Guarda Municipal, por exemplo”, completa o prefeito Fernando Galvão. Com a formalização, a prefeitura passa a ser responsável legal pela guarda e conservação do imóvel, devendo mantê-lo em boas condições de uso e conservação - o que, na prática, já ocorria. Pode, ainda, instalar postos da Guarda Municipal e pontos de ônibus urbano." (Texto Assessoria de Imprensa da Prefeitura).

A Ermida da Mãe Rainha na Praça

No dia 18 de outubro de 2015, a Paróquia de São João Batista em Bebedouro SP, presenteou nossa Mãe e Rainha com uma ermida que apresenta uma mão que segura a Cruz e a imagem de Maria. Aproveitando-nos de uma antiga estrutura de cimento que estava escondida em meio a folhagens e com o propósito de revitalizar o entorno da Matriz, acrescentamos alguns elementos que não só valorizaram o antigo como deram sentido atual ao monumento.

O monumento da mão que empunha a cruz é uma homenagem às Santas Missões pregadas pelos Padres Passionistas em Bebedouro. Pois bem! Esta mensagem, da Cruz que redime e é anunciada ao mundo foi acrescida da imagem de Maria, fazendo-nos ver a íntima unidade do Filho e da Mãe na obra da Redenção Humana. Jesus é o único salvador da humanidade com o seu mistério pascal (Cruz e Ressurreição) está simbolizado na cruz que a mão empunha. Contudo, associou homens e mulheres nesta sua tarefa e, entre todos os que foram chamados, está Aquela que o Anjo Gabriel chamou de “cheia de graça e de bendita entre todas as mulheres”. A ermida celebra esta unidade e traduz o compromisso de apresentá-la, como modelo para todos os que aderem a Cristo: ser inseparáveis Dele como Maria, na tarefa da salvação. A inspiração da ermida veio da Oração Final da Via Sacra, que o Fundador de Schoenstatt escreveu em 1944, quando estava prisioneiro dos nazistas no Campo de Concentração de Dachau (Alemanha). Diz o texto: “Como sinal da Redenção, levarei aos povos a Cruz e a imagem de Maria, para que jamais seja separado o que o plano de amor do Pai concebeu como unidade!”.

Os arcos azuis pontiagudos que circundam o monumento principal, além de valorizá-lo, fazem referencia ao mistério de Deus, que vem do Céu, do Absoluto, e enfinca-se na Terra, ao redor do qual surgem diferentes tipos de vegetação e de flores como a dizer que, quando o divino toca o humano, há abundância de vida e de sentido. Os arcos são dois, como a recordar os dois “momentos” desse movimento divino que fecunda a humanidade: o momento da Criação e o momento da Encarnação. Nessas duas “horas” cruciais, o divino descende ao humano e faz um apelo apaixonado por Aliança, livre e gratuita.

As letras M.T.A. (iniciais de “Mater Ter Admirabilis”, “Mãe Três Vezes Admirável”, em latim), gravadas no primeiro arco azul, lembram que no novo

irromper do Divino, na Nova e Eterna Aliança trazida por Jesus, inscreve-se a “Aliança de Amor” com Maria, como forma de renovar a Aliança Batismal e garantir sua vivência pela consagração a Maria como Mãe e Educadora. Esta Aliança, selada pelo Pe. José Kentenich com Nossa Senhora no dia 18.10.1914, é assumida por todos os que a desejam, no Santuário de Schoenstatt.

A consagração-aliança com Maria, que nos fortalece na fidelidade à Nova e Eterna Aliança com Jesus e, Nele, ao Pai, se garante pelas contribuições ao “Capital de Graças”, ou seja, pela vivência cristã, assumida em orações e atos concretos, que são anotados e oferecidos a Nossa Mãe e Rainha no Santuário Lar Paroquial, no interior da Igreja Matriz, sendo queimados na pira colocada diante da Ermida, uma vez por mês, no dia 18, na celebração da renovação da Aliança de Amor.

Assim está o trono da nossa Mãe e Rainha, ao lado da Igreja Matriz da Paróquia de São João Batista, na praça central da cidade. O projeto, idealizado pelo Pároco, Pe. Marcelo Cervi, levado à frente pelos diversos ramos do Movimento de Schoenstatt presentes na



Paróquia e assumido por muitos paroquianos, é assinado pelo Arquiteto Maicon Rossi.



O S.S.A.F.

O Serviço Social de Atendimento Familiar também designado pela sigla **SSAF**, foi fundada em 26 de fevereiro de 1958, na cidade de Bebedouro-SP, inicialmente com o nome de “Sociedade de Socorro e Assistência as Famílias Indigentes de Bebedouro”, **SSAFI**, com sede a Rua Nossa Senhora de Fátima, 755, pessoa jurídica de direito privado, sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, é uma das entidades filantrópico-assistenciais, com maior tempo de existência em Bebedouro, foram também denominadas de “Senhoras de Caridade”. Sua Primeira Diretoria foi composta por:

Diretora Geral = Madre Leonor Paes Barreto

Presidente = Nair Nogueira Frágoas

Vice Presidente = Ignez Ramalho Paschoal

Primeira Secretária = Maria Aparecida Pinheiro Madeira

Segunda Secretária = Helena Sessa Silva

Primeira Tesoureira = Maria José Pitelli de Sousa

Segunda Tesoureira = Iracema de Carvalho

Em 26 de novembro de 1969, se reuniram as “Senhoras de Caridade” para modificação dos estatutos, por exigência da Secretaria da Promoção Social, que atendiam a recomendação da FNBEM – Fundação Nacional de Bem Estar do Menor e em vista da Lei n. 9994 do Governador Abreu Sodré, as senhoras reunidas apresentaram diversas sugestões, sendo aprovado o nome de “Serviço Social de Atendimento Familiar” – **SSAF**, cuja finalidade é dar atendimento necessário as famílias carentes de recursos, visando sua promoção humana e consequente integração na sociedade.

Em 2011, por conta de adequações normativas, o **S.S.A.F.** não podia continuar ligado ao Colégio Anjo da Guarda. A Irmã Alzira Costa, então Diretora Geral, procurou o Pe. Marcelo Cervi para pedir um local. Naquele preciso momento, o complexo catequético ao lado da Capela de Santa Terezinha estava praticamente desativado. Depois de vários entendimentos e consultas seja ao Bispo Diocesano que aos conselhos da Paróquia, havia a permissão para que o S.S.A.F. passasse a ser parte da Paróquia de São João Batista.

Assim, em 06 de março de 2012 O S.S.A.F. ganhou não apenas um local mas também um redimensionamento dos trabalhos e uma nova diretoria que ficou constituída da seguinte forma:

Presidente = Padre Marcelo Adriano Cervi

Vice Presidente = Creusa Ap. de Campos Rossetti

Tesoureira = Maria Lúcia Stamato Junqueira

Vice Tesoureira = Izaura Camilotti Salvador

Secretaria = Aparecida Maria Ramos

Vice Secretaria = Eliana Maria Piza Bray

Comissão de Ação = Irmã Alzira Costa

O S.S.A.F. oferece à população os tradicionais cursos de artesanato (Pat Aplique, Bordado Tradicional, Crivo, Crochê) e corte e costura, que além de possibilitar renda extra a alguma famílias, são fonte de preservação da cultura e uma grande oportunidade de ocupação para os nossos idosos, cujo número vem crescendo. No mês de setembr, todos os anos, acontece o tradicional Bazar com os trabalhos artesanais desenvolvidos no SSAF.

Graças a boas parcerias, temos condições de oferecer inclusão digital a muitas pessoas, focando a terceira idade. Pelo S.S.A.F. e o nosso Centro Social, continua o desafio de cuidar, em nome de Jesus, dos pobres e necessitados, com a colaboração de uma funcionária e muitos voluntários, que encaminham situações urgentes do dia-a-dia como alimentos, roupas e calçados, passagens, medicamentos etc. Muita gratidão devemos à funcionária Luciana de Lima Junqueira Franco Fabbri, sempre prestativa em tudo aquilo que diz respeito ao S.S.A.F. e às obras sociais da Paróquia.

A atual Diretoria está constituída da seguinte forma:

Presidente = Padre Marcelo Adriano Cervi

Vice Presidente = : Izaura Camilotti Salvador

1ª Tesoureira = Vilnete Postilione Granhani

2ª Tesoureira = Herminia Miriam Biancardi

1ª Secretaria = Célia Aparecida Caldo

2º Secretario = Oswaldo Granhani Filho

Conselho Fiscal = João Roberto Pereira

Creusa Aparecida de Campos Rossetti

Suplentes = Alzira Maria de Jesus (Ir. Costa)
= Aparecida Maria Ramos
Cirça Aparecida Silva Dobre
Ana do Rosário de Andrade.

Casa Santo Expedito

O Abrigo Casa Santo Expedito foi fundado em abril de 2005, em Bebedouro S/P, com a missão de atuar no acolhimento de adolescentes de 12 a 18 anos em situação de risco pessoal e/ou social, por determinação judicial. A instituição surgiu, através da demanda apresentada pelo município, uma vez que a única Entidade que realizava tais serviços, desistiu do projeto. Sendo assim, foi necessário que a sociedade civil se organizasse, e assumisse tal serviço.

Sua Primeira Diretoria foi composta por:

Diretor Presidente = Cassio Aparecido Faccio

Vice Presidente = Neide Aparecida Rosa

Primeira Secretária = Maria Antonia Politi Gumieri

Segunda Secretária = Rosane Maria Campanelli Faccio

Primeiro Tesoureiro = Luis Carlos Politi

Segundo Tesoureiro = Ruberlei Vaz

1º Diretor de Patrimônio = Valdeci Gumieri

2º Diretor de Patrimônio = Antonio Bueno

Conselho Fiscal = Rosane Moreira de Castro Visoná
Ricardo Gonçalves Aratangy
José Ercilio Tremonte

Desde então, a Casa Santo Expedito realiza o serviço de Acolhimento Institucional, previsto no serviço de Assistência Social, que tange a medida de proteção provisória à adolescentes de doze a dezoito anos incompletos, de ambos os sexos, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Desde a sua fundação, a instituição é dirigida por uma Diretoria, composta pela sociedade civil, no qual contribuíram para o sucesso dos trabalhos, bem como a garantia do cumprimento das competências a que foram destinadas.

Em novembro de 2011, a sra. Alba Regina Nemmer Bergman procurou o Pe. Marcelo Cervi para saber se a Paróquia poderia dar uma ajuda em relação ao **Abrigo “Casa Santo Expedito”**. Depois de várias consultas e deliberações, em janeiro, a resposta do Pe. Marcelo foi positiva, contando com a grande ajuda do tesoureiro, Tiago Sartori Costa que, coordenando os trabalhos com a sra. Alba e com a ajuda de muitos outros conseguiram com que a casa se tornasse aquilo que é hoje: um verdadeiro lar e uma efetiva oportunidade de reinserção social, na luta contínua por

garantir os direitos dos adolescentes do nosso Abrigo. Prova de que estamos no caminho certo é o apoio que recebemos da sociedade e dos homens de bem desta cidade.

Assim, em 10/02/2012, a Casa Santo Expedito passou a ser assumida pela Paróquia São João Batista, com a seguinte diretoria:

Diretor Presidente = Pe. Marcelo Adriano Cervi

Vice Presidente = Pe. Emerson Aparecido Lopes

Primeiro Secretário = Fábio Rocha Caliarí

Segundo Secretário = Wilian Latorre

Primeiro Tesoureiro Tiago Sartori Costa

Segundo Tesoureiro = Luiz Gustavo Parolin

1º Diretor de Patrimônio = Pe. Rosinei Erasmo da Silva

2º Diretor de Patrimônio = José Gilson Davoglio Jr.

Conselho Fiscal = Silvia Santos Pimentel Miglino

Paulo Cruz de Souza

Lisa Bianca Silveira Brunelli

Suplentes = Yara Assis Hernandez

Fania Antonietta Machado Soares

Luciana de Lima Junqueira Franco Fabbri

Conselho Técnico Administrativo = Yara Terezinha Porcionato

Alba Regina Nemer Bergeman

Cassio Aparecido Faccio

Em Julho de 2013 foi possível utilizar do imóvel cedido pelo município de Bebedouro SP e construído através de parceria pelo BNDES. Tal situação, trouxe para a instituição melhorias nos resultados e condições favoráveis de habitação e dignidade para os adolescentes que residem conosco. Muita gratidão devemos à Coordenadora do Abrigo, Jalili Carlomagno Saleh Gomes.

Em 08/02/2014, tomou posse a seguinte diretoria:

Diretor Presidente = Pe. Marcelo Adriano Cervi

Vice Presidente = Pe. Emerson Aparecido Lopes

Primeira Secretária = Sonia Maria de Oliveira Paro

Segunda Secretária = Livia Moreira de Carvalho Perri

Primeiro Tesoureiro = Tiago Sartori Costa

Segundo Tesoureiro = Marcelo Luiz Dinardi

1º Diretor de Patrimônio = Yara Terezinha Porcionato

2º Diretor de Patrimônio = Valeria Maria Murad Chiaratti Ferreira Ribeiro

Conselho Fiscal = Ana Maria Caldeira Federicci

José Luiz Mazola

Ricardo Latorre de Oliveira

Suplentes = Lisa Bianca Silveira Brunelli

Marcelo Vigo

Robson Gonçalves dos Santos

Conselho Técnico Administrativo = Fania Antonietta Machado Soares

Alba Regina Nemer Bergeman

Atualmente, a Casa Santo Expedito, atende 12 adolescentes, portanto, atende o limite máximo de adolescentes em situação de acolhimento, sendo 06 meninos e 06 meninas. Nesse contexto, é necessário desenvolver a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; restabelecer vínculos familiares e/ou sociais; possibilitar a convivência comunitária; promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais; favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia; promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

Diante do exposto, salientamos que a missão da Casa Santo Expedito é atuar na promoção humana de adolescentes em situação de risco social e abandono, funcionando em regime de acolhimento institucional, estimulando a cidadania e criando meios para preservação dos vínculos familiares, para a conquista da autonomia e para o desenvolvimento da sociedade.

CRÔNICAS DA REFORMA 2014-2016

No segundo semestre de 2014, lançamos o desafio de reformar a Igreja Matriz de São João Batista. Já não era possível esperar mais: as rachaduras nas paredes da Igreja revelavam problemas estruturais que deviam ser sanados de maneira urgente. Desde janeiro 2011, quando cheguei em Bebedouro, me foi passada a situação e confesso que, meses após meses, eu me preocupava muito com a segurança dos fiéis e a preservação do Templo. Mas não havia dinheiro suficiente.

O que fazer?

Para enfrentar o desafio, surgiu a CAMPANHA DOS AMIGOS DA MATRIZ: carnezinhos com os quais as pessoas poderiam contribuir mensalmente, tomando parte ativa na reforma. Alguns relutaram, outros duvidaram, a grande maioria enxergou na proposta um caminho viável. Dezenas de pessoas, inclusive irmãos e irmãs idosos e heróicos, saíram em busca de pessoas que aceitassem ser “amigos da Matriz”. Desta forma, os recursos foram aparecendo. A reforma começou, “por coincidência”, precisamente no dia 18 de novembro de 2014, um dia muito simbólico: todo dia 18 temos uma Missa especialmente dedicada a nossa Senhora, nossa Mãe e Rainha na Matriz. A data não foi escolhida: foi a disponibilidade da empresa contratada que fez começar nesse dia.

Um sinal do céu?

Nossa Equipe interpretou o fato como um carinho de Deus, que estava nos mostrando que enviava Maria, nossa Mãe, como a nossa “Mestra de obras”. Nossa confiança redobrou e, a partir desse fato, dezenas de pessoas se mobilizaram ainda mais para conseguir “amigos para a Matriz”. O resultado foi surpreendente! O trabalho começou e, em janeiro, a difícil fase reforçar os alicerces da Matriz estava concluída. Agradecemos a Deus! Uma obra que era necessária há muitos anos finalmente estava concluída. O povo reforçou a colaboração.

Agradecer e confiar!

Cada mês, no primeiro sábado, rezávamos uma Missa na intenção de todos os doadores, vivos e defuntos. A oração é importante. Muito importante. Também, cada 1º sábado do mês sorteávamos, como uma espécie de agrado ou de mimo, um quadro de nossa Mãe e Rainha, a “Mestra de Obras” e 5 prêmios em dinheiro. Uma maneira de agradecer e confiar. O agradecimento tocou os céus. Ao mesmo tempo que prosseguia a campanha dos carnezinhos e o foco era reforçar os alicerces da Igreja, surgiu a necessidade de começar a reforma da parte elétrica, orçada em aproximadamente R\$ 100.000,00. Como fazer? O dinheiro era insuficiente para a entrada exigida. Uma firma da cidade doou R\$ 50.000,00 e pudemos começar. Ao mesmo tempo, membros do Conselho de Economia da Paróquia colocaram à disposição da Matriz a importância de R\$ 33.000,00 para saldar dívidas que iam se acumulando.

Incompreensões.

Na quaresma, tempo de penitência, a Comunidade se uniu ainda mais. Nossos Conselhos entenderam que a penitência comunitária poderia neste ano ser traduzida em recursos para preparar a nossa festa. Assim, foi proposto aos membros da paróquia fazer uma coleta para arrecadar fundos a fim de diminuir os custos da Festa de São João 2015, nossa grande fonte de recursos ao lado da Campanha dos Amigos da Matriz. Um meio de comunicação da cidade, sem nenhum conhecimento da proposta, interpretou maliciosamente a nossa intenção e, em um editorial, criticou publicamente esta ação interna da nossa comunidade. Criticou sem conhecer, sem saber e sem procurar a Paróquia. A nossa Equipe não gostou e muitíssimos fiéis também não. A resposta foi simples e generosa: esperávamos R\$ 9.000,00 em doações e a arrecadação chegou a R\$ 12.000,00.

Prosseguimento das obras. Sinais de confiança.

A obra prosseguia. Em março de 2015, a parte estrutural estava concluída totalmente: os alicerces estavam reforçados. A parte elétrica estava sendo trabalhada e já havia ultrapassado a metade da meta. Imagens em restauração, paramentos em aquisição, recuperação de móveis e objetos litúrgicos... Quanta coisa a todo vapor neste 1º semestre! Neste momento, alguns sinais de confiança vieram dos céus e dos homens. O Dr. Carlos Miglino encabeçou um show beneficente para a Matriz que, com a ajuda de empresários e amigos, trouxe um resultado líquido de R\$ 65.000,00 para a aquisição do ar condicionado para a Igreja. O orçamento era de R\$ 105.000,00. Fomos na fé. O céu confiava na nossa equipe e a população também.

As entradas trazidas pelos carnezinhos dos Amigos da Matriz foi fundamental para honrarmos todos os compromissos.

São Miguel veio ajudar.

A Providencia Divina de tal modo conduzia os trabalhos nesse tempo que chegamos ao final de décadas de espera no sentido de regularizar a situação das Praças centrais da cidade. Esta era uma demanda antiga, com muitas tentativas sem sucesso no passado. O diálogo entre a Igreja, representada pelo Pároco e a Prefeitura, representada pelo sr. Prefeito foi fundamental.

Naturalmente, questões de tão alta envergadura trazem tensões e muitas discussões: eram muitos aspectos jurídicos envolvidos e tudo deveria ser bem pensado para não prejudicar ninguém: nem os direitos da Igreja, legítima proprietária do Patrimônio de São João Batista, nem a população.

Quem apareceu para ajudar? São Miguel Arcanjo! Numa viagem a São Paulo, eu e o Pe. José Benedito conversamos bastante sobre muitas situações das nossas comunidades e da cidade. Manifestei a ele meu desejo de ter uma imagem de São Miguel na Matriz e ele, generosamente, nos doou a imagem. Imediatamente, coloquei a imagem na porta central da Matriz e disse a São Miguel: “se a Mãe te enviou, cumpra o seu papel. Eu confio que você veio nesta hora para nos ajudar!”, mesmo porque, naqueles dias, o mesmo veículo de comunicação que havia distorcido o sentido dos fatos alguns meses antes, agora havia utilizado um título impensado numa matéria sobre as praças e que dizia assim: “Padre Marcelo quer tomar posse das Praças centrais”.

São Miguel cumpriu o seu papel. Não só a situação jurídica das praças se resolveu, como muita gente se apresentou para ajudar, de tal maneira que no dia 24 de junho de 2015, o sr. Prefeito e o Bispo Diocesano puderam assinar o contrato de comodato entre a Prefeitura e a Diocese. Temos muito que agradecer a boa vontade e o interesse do Dr. Fernando Galvão, nosso prefeito, do Dr. Telmo, advogado da Prefeitura, do nosso Bispo Dom Eduardo e, certamente, do nosso Conselho de Economia.

Parcerias memoráveis

A festa de São João Batista de 2015 foi excelente e trouxe recursos suficientes para saldar contas antigas e ao mesmo tempo, facilitar a preparação da instalação do ar condicionado na Igreja Matriz. Duas empresas foram muito parceiras da Paróquia: a Friotec e a Asaa Motores. Elas cuidaram de tudo, facilitando pagamentos e dando-

nos prazos generosos, na medida das entradas que iam acontecendo através do carnezinho dos Amigos da Matriz. Em abril de 2016, começou a funcionar o ar condicionado da Matriz, com grande satisfação para os fiéis.

Um pequeno susto

O mês de maio/2016 foi um mês muito frio. Devido a problemas de dilatação, na noite fria de sábado para o domingo do dia das mães, vários pedaços de estuque caíram na nave lateral esquerda e também sobre o altar da Imaculada Conceição, na grande rachadura ainda aberta. Foi um grande susto.

O engenheiro que assinou o reforço de fundação da Igreja Matriz foi chamado e emitiu o seu lado: nada de grave. Contudo, por precaução, sugeriu-se calçar os pilares internos na área do presbitério e salas de apoio da Igreja. Assim foi feito, sendo esta uma despesa não esperada. Vários fiéis socorreram esta necessidade com ofertas extras.

O Presbitério

Com o objetivo de eliminar os degraus do presbitério e oferecer acessibilidade, bem como retornar o presbitério às suas dimensões originais, de maio a setembro de 2016 aconteceu uma grande intervenção na Matriz. A área construída na década de 70, que havia criado vários níveis no altar foi totalmente removida e pudemos voltar às dimensões previstas no projeto de 1911. Lançamos uma campanha e várias famílias colaboraram com o pagamento dessa reforma. Ato contínuo à reforma do presbitério, foi refeito todo o barrado interno da Igreja Matriz e foram pintadas artisticamente as duas salas de apoio, com grandes despesas que comprometeram todo o orçamento.

Iluminação nova.

Ao mesmo tempo que era reformado o presbitério, toda a iluminação da Matriz foi substituída por Led. Precisávamos diminuir a conta de energia elétrica que já era alta antes do ar condicionado e agora estava assumindo uma dimensão impagável para nós. Também havia o desejo de uma iluminação mais clara para o Templo. Assim, lançamos uma campanha, prontamente atendida por famílias tradicionais da cidade e por várias pessoas de bem e foram adquiridos novos lustres de cristal para substituir os antigos, que eram de 4 tipos diferentes e que foram realocados na Capela de Santa Terezinha. A nova iluminação clareou mais a Igreja.

Um jornal local publicou em sua primeira página uma notícia caluniosa dizendo que havíamos trocado os antigos lustres por lustres de acrílico. Em nenhum momento o

jornal procurou a Paróquia, agindo de má fé e induzindo algumas pessoas a pensar inclusive que os lustres antigos haviam sido vendidos. Dias depois fez outra reportagem trazendo pareceres sobre o caso, pareceres estes que não foram solicitados pela Paróquia. Esta atitude do jornal refletiu bem aquela dos que se sentem no direito de palpar sobre a Matriz, que é propriedade particular (da Igreja católica) e não um bem público. São as mesmas pessoas que falam da Matriz como “patrimônio de Bebedouro”, mas nada fazem por ela, não pagam suas contas e nem a frequentam, vendo o Templo mais como um museu do que como uma Casa de Oração. O resultado do palpite sobre o patrimônio alheio foi que mais doações pareceram e, em finais de novembro, toda a iluminação estava paga.

O retorno do ladrilho hidráulico

Ao mesmo tempo que eram concluídos o presbitério e a nova iluminação da Matriz, retornavam os ladrilhos hidráulicos para as duas salas de apoio, ao lado do presbitério. Como trata-se de um altíssimo investimento, o trabalho realizado foi a título de teste e caiu no gosto dos paroquianos.

Tarefas pendentes

Muito há que se fazer ainda pela Igreja Matriz. Para conhecimento, reportamos uma pequena lista:

- A galeria de águas pluviais, que distancie as mesmas das paredes da Matriz e previna novas infiltrações nos alicerces;
- A troca do piso pelo ladrilho hidráulico;
- A troca das telhas (que são de amianto);
- A pintura externa da Matriz;

Tenho fé que Deus e nossa Mãe e Rainha vão continuar ajudando e que o Pe. Rodrigo vai encontrar muito apoio entre os paroquianos e os Amigos da Matriz!

AMIGOS DA MATRIZ – *in memoriam*

Nosso agradecimento sincero a todas as pessoas que colaboraram com a reforma da Igreja Matriz, iniciada em 18 de novembro de 2014, através da Campanha “Amigos da Matriz”. Muitos desses amigos quiseram, com sua contribuição, homenagear seus entes queridos falecidos. Seguem os nomes:

- ABÍLIO RODRIGUES DE SOUZA – *in memoriam* (Lucia Helena Tarzia de Souza Werneck)
- AGENOR BAPTISTA RAMOS – *in memoriam* (Maria José Bispo da Silva Ramos)
- ALEXANDRE E CARLOS EDUARDO V. SGARBI – *in memoriam* (Jurandir Demenato Sgarbi)
- ALVARO MARIANO - *in memoriam* (Maria Helena Scacalossi Mariano)
- ANDRICIOLI MANFRIM – *in memoriam* (Djair José Manfrim)
- ANÉZIO BUZON, MARIA E ROBERTO FERNANDES – *in memoriam* (Leonilda Fernandes Buzon)
- ANDREA DE CILLO CALDEIRA – *in memoriam* (Valeria de cillo Caldeira)
- ANGELA MARIA BULHÕES DE SOUZA – *in memoriam* (Caio Afonso de Souza)
- ANGELIM – *in memoriam* (Romildo de Fátima Lucca)
- ANGELINA ZANONI – *in memoria*, (Reginaldo F. Ribeiro)
- ANGELO HILÁRIO TOLLER – *in memoria*, (Angelo Toller)
- ANTONIETTA, DULCINEA E JURACY DE ROSIS – *in memoria*, (Marilisa de Rosis Busse Gallão)
- ANTONIO BARTOL – *in memoriam* (Raquel Campanelli Bartol Teixeira)
- ANTONIO BENFATO – *in memoriam* (Nicanor Gimenes)
- ANTÔNIO E ROSA RODRIGUES – *in memoriam* (Altamiro Ribeiro)
- ANTONIO MARIANO RODRIGUES – *in memoriam* (Vanda Fachini Rorigues)
- ANTONIO MELLO E PIELINA MAZOCO DE MELLO – *in memoriam* (José Geraldo da Silveira Mello)
- ANTONIO PAULO – *in memoriam* (Antonio Carlos Taparelli Paulo)
- APARECIDA E IRINEU CHIEREGATTI – *in memoriam* (Celina de Lima Caffer Chieriegatti)
- APARECIDO SOARES – *in memoriam* (Maria Rita Aparecida Simieli Soares)
- APPARECIDA LUIZA PASCHOALETTI PERRI – *in memoriam* (Maria Luisa Perri Esteves)
- APPARECIDO CARDOSO – *in memoriam* (Maria Felícia Cardoso Pina)
- ARACI GOMES DE OLIVEIRA – *in memoria* (Elza Maria de Oliveira Faria)
- ARLINDO MAGNANI E NAIR MAGNANI – *in memoriam* (Maria do Carmo M. Paro)
- BELMIRO ARRIVABENE – *in memoriam* (Silvia Olivi Arrivabene)
- BENEDITO DEZEM – *in memoriam* (Adherval Dezem)
- BENEDITO PORFILHO DE CARVALHO – *in memoriam* (Rosangela Mota da Silva)
- BENTO SANT'ANNA – *in memoriam* (Maria de Lourdes Sant'anna)
- BERTO SANT'ANA – *in memoriam* (Célia Maria Sant'ana Toledo)
- BRUNO LATORRE – *in memoriam* (Willian Latorre)
- CARMEM HERNANDES – *in memoriam* (Ivani Lionita Hernandez)
- CASIMIRO, MARIA E MARINA MARCIANO – *in memoriam* (Andreza Marciano da Silva)
- CATEQUISTAS FALECIDOS – *in memoriam* (Catequese Adultos – Grupo Canticoração)

- CECILIA A. TRIBIST E FRANZ TRIBIST – *in memoriam* (Iara Piffer)
- CELSO MARÇAL MARQUES – *in memoriam* (Sandra Virginia Simoneli Garcia Marçal)
- CLADIR PAULO DORNELLES – *in memoriam* (Rogério Dornelles)
- CLAUDIO JOSÉ ZANATA – *in memoriam* (Josiani Borges Zanata)
- CLAUDIO VENANCIO DE CARVALHO – *in memoriam* (Ana Claudia Venancio Cardoso)
- CLAUDIO VENANCIO DE CARVALHO – *in memoriam* (Carla da Silva Venancio de Carvalho)
- CONSTÂNCIA J. R. BETELLI – *in memoriam* (Adriana H. Ramos Negri)
- CONSTANTINA MAGIONI – *in memoriam* (Shirlei Magioni Mariotto)
- DAISI JANOTTA CABRERA – *in memoriam* (Lucilene Janotta Cabrera)
- DANIEL CURSI E DALVA CURSI – *in memoriam* (Nadia Aparecida Corsi)
- DEYS DA SILVA MARQUES – *in memoriam* (Ivorene da Silva)
- DIÁCONO HENRIQUE – *in memoriam* (Maria Alice Magioni Cávoli)
- DIÁCONO HENRIQUE E OSVALDO – *in memoriam* (Maria Aparecida Silva Adrega de Moura)
- DIEGO PEREIRA – *in memoriam* (Alaor Pereira)
- DIRCE TREVISIO BENEDITO – *in memoriam* (Alice Treiso Marcassa)
- DOMINGOS E MARIA BUFON – *in memoriam* (Regina Celia Bufon Marciano)
- DR. WILSON PEDRO JANINI – *in memoriam* (Maria de Lourdes Bulle Janini)
- EDISON WOHNATH – *in memoriam* (Cleide Maria Lopes Wohnath)
- EDSON DE CARVALHO – *in memoriam* (Rosane Quadros de Carvalho Costa)
- EDUARDO FRAIHA – *in memoriam* (Darcy Bignardi Fraiha)
- ELSIRA DA SILVA PULZE – *in memoriam* (Ângela Maria Pulze)
- ELVIRA ZANATA MASSONETI – *in memoriam* (Luiz Massonetti)
- EUCLIDES COELHO – *in memoriam* (P-Tis-K-Ki Salgados)
- EUCLIDES ZAMIGNANI – *in memoriam* (Glória Zamignani)
- FABIO CARNEIRO CAMPOS – *in memoriam* (Maria Angelica Bruneli)
- FAMÍLIA BAENNINGER RAMOS – *in memoriam* (Aparecida Maria Ramos)
- FAMÍLIA BANNWAIL DE ASSIS – *in memoriam* (Claudete Bannwail de Assis)
- FAMILIA BIGNARDI SILVERIO – *in memoriam* (Mercedes Silverio Gonzales)
- FAMILIA BOSSOLANE - *in memoriam* (Rita de Cássia Bossolane)
- FAMÍLIA DE GERSON BAENNINGER – *in memoriam* (Maria Cristina Baenninger Mendes)
- FAMÍLIA LEME – *in memoriam* (Maria Luiza Romeiro)
- FAMÍLIA LOMBARDO E MORATO – *in memoriam* (Fatima Morato)
- FAMÍLIA LOPES SOUZA E SILVA – *in memoriam* (Patricia Lopes Souza e Silva)
- FAMÍLIA QUEIROZ - *in memoriam* (Lucas Frederico Dias Queiroz)
- FAMÍLIA RODRIGUES GOMES – *in memoriam* (Olga Rodrigues Gomes)
- FAMÍLIA SANTO – *in memoriam* (Aparecido dos Santos)
- FAMÍLIA SENDA E FUKUDA – *in memoriam* (Elza Senda Fukuda)
- FAMÍLIA SILVA – *in memoriam* (Maria Luiza Silva Lazzarini)
- FAMÍLIA SOUZA CARISIO - *in memoriam* (Juscelem de Souza Carisio)
- FAMÍLIA TAUBE – *in memoriam* (Vitória Helena Taube Dobri)
- FAMÍLIAS ARROYO E PAIXÃO – *in memoriam* (Maria Angélica Arroyo Paixão)
- FAMÍLIAS CRISTELLI E SIMIELLI – *in memoriam* (Maria Cristelli)
- FAMÍLIAS GONÇALVES E GUILHERME – *in memoriam* (Luiz Gustavo Gonçalves e Família)
- FAMÍLIAS MATTOS SILVA E HECK VAUTI – *in memoriam* (Ercida Silva e Suzana Heck Vauti)
- FAMÍLIAS PASCHOAL CENEVIVA GODÓI, GOMES, DI MUZZIO, DELAMAGNE E GONÇALVES – *in memoriam* (Adauto Francisco Paschoal)
- FAMÍLIAS REIFF E TOLLER – *in memoriam* (Elza Marta Reiff Toller)
- FAMÍLIAS SALMAZO E BALDICERA – *in memoriam* (Alzira Salmazo)

- FAMÍLIAS SANTOS E VINHAL – *in memoriam* (Eunice Conceição dos Santos Vinhal)
- FAMÍLIAS VALADÃO E ALMEIDA – *in memoriam* (Rita Maria Valladão Souza Almeida)
- FAMÍLIAS VIANNA E DAMIANO - *in memoriam* (José Vinicius Vianna)
- FELICIANO JORGE ARENA – *in memoriam* (Alexandre Fabio Arena)
- FERMINO FABRO – *in memoriam* (Genesio Arena)
- FERNANDO ESTADO – *in memoriam* (João Estado)
- FERNANDO MOLINARI – *in memoriam* (João Pedro Matta)
- FIELIA DE FREITAS BEIRIGO – *in memoriam* (Wilamil Beirigo Gérico)
- FIORAVANTE DAVÓGLIO E EUVIRA DAVÓGLIO – *in memoriam* (Aline Cristina Davóglgio)
- FRANCISCO JOSÉ E ANITA ROSA – *in memoriam* (José Anttonio de Oliveira)
- FRANCISCO PINTO DE ALMEIDA – *in memoriam* (Ronaldo Pinto de Almeida)
- GENEROSA E OSVALDO PANZELI – *in memoriam* (Terezinha de Fatima Panzeli da Costa)
- GERMANO, JULIETA E ANTONIO SPIRONELLO – *in memoriam* (Cecilia Maria Spironello)
- GEROLINO JOSÉ DE SOUZA – *in memoriam* (Zelinda M. de Sousa Alvares Silva)
- GIOVANI TILELLI FILHO – *in memoriam* (Seraphina Tilelli Burjaili)
- GRACILDA MARINO – *in memoriam* (Gracia Marino)
- GUIDO E IZAURA DALMAZO – *in memoriam* (Maria Aparecida Dalmazo)
- GUILHERME LEONARDI – *in memoriam* (Yone M. E. Leonardi)
- GUILHERMINA ROKO PINTO – *in memoriam* (Nilda Barbosa Pinto)
- GUMERCINDO PAROLIN – *in memoriam* (Diogenes Parolin)
- HENRIQUE BRUNELLI – *in memoriam* (Lucia Helena Brunelli Benetti)
- IDALINA RIBEIRO – *in memoriam* (Alzale de Oliveira)
- MARIA JOSÉ ARDUINI, JOÃO CHIARELI, MARIA EUNICE ARDUINI, JOÃO MONTEIRO E SERGIO CHIARELI, IRENE DE OLIVEIRA ARDUINE E AUGUSTO ARDUINE – *in memoriam* (Geralda de Fatima Chiareli)
- IVONE INÁCIO – *in memoriam* (Maria Aparecida Adriano Machado)
- ISAURA NEVES - *in memoriam* (Isaura Cunha Rissi)
- IZAURA MATHEUS DE MORAES – *in memoriam* (Iraci Maria de Moraes Toniosso)
- JAIME PINTO DE ALMEIDA – *in memoriam* (Emilia S. Almeida)
- JAIME PINTO DE ALMEIDA – *in memoriam* (Maria dos Anjos)
- JAIME PINTO DE ALMEIDA – *in memoriam* (Luzia Angela Almeida Petrocchi)
- JAYME PANZELLI – *in memoriam* (Bruno Panzelli)
- JESUS ANTONIO TILELLI - *in memoriam* (Marlene Aparecida Queixa Tilelli)
- JOANA MARIA MARTINS E FRANCISO TEIXEIRA – *in memoriam* (Adalardo Silva Martins)
- JOÃO CARLOS SOARES DE OLIVEIRA JR. – *in memoriam* (Iná Izabel Faria Soares de Oliveira)
- JOÃO DEZEM NETO – *in memoriam* (Ernestina M. Dezem)
- JOÃO FAVERO – *in memoriam* (Antonio Carlos Iglesias)
- JOÃO INÁCIO PEREIRA – *in memoriam* (João Batista Pereira)
- JOÃO MOREIRA CASTRO – *in memoriam* (Celia Regina Moreira Castro)
- JOÃO PAULO STAMATO – *in memoriam* (Julia Pinto Uchoa Stamato)
- JOÃO ROBERTO DA COSTA – *in memoriam* (Tiago Sartori Costa)
- JOÃO TOLLER – *in memoriam* (Hebe Maria Toller Canal)
- JOÃO VERÍSSIMO – *in memoriam* (Neide Verissimo Simieli)
- JOAQUIM MARIANO DE OLIVEIRA – *in memoriam* (Neide Ap. de Oliveira Carvalho)
- JORGE MARIA, ANIZ MALVINA, EDUARDO JOSÉ, NABIA E VANDA – *in memoriam* (Marcia Fraiha de Magalhães)
- JORGE E ANNA PATAH – *in memoriam* (Ana Maria Patah Galvão Moura)
- JOSÉ FRANCISCO FERREIRA – *in memoriam* (Silvia Helena Ferreira)

- JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS – *in memoriam* (Neide Gonçalves dos Santos)
- JOSÉ JORGE DE SOUZA – *in memoriam* (Juscelem de Souza Carisio)
- JOSÉ JUSTINO DA CUNHA – *in memoriam* (Iraides Cunha da Silva)
- JOSÉ MAZZEU – *in memoriam* (José Antonio de Rosis Mazzeu)
- JOSÉ OTAVIO PIMENTA – *in memoriam* (Rosa Maria Pimenta)
- JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO – *in memoriam* (Dimas Alves de Toledo)
- JOSÉ ROBERTO MARTINEZ – *in memoriam* (Sônia Ap. de Souza Martinez)
- JOSÉ SINHORI – *in memoriam* (Lourenço Sinhori)
- JULIA DIAS BAPTISTA GUIMARÃES – *in memoriam* (Guilherme Moreira Guimarães)
- JULIA E JOSÉ DA CUNHA – *in memoriam* (Aparecida Donizete Cunha)
- JULIANA HOVATH BERES – *in memoriam* (Luiz Eduardo Beres)
- JULIO CEZAR SIMIELI – *in memoriam* (Maria de Fatima Simieli Pelison)
- JULIO DE FREITAS – *in memoriam* (José Batista de Carvalho Neto)
- JUSTINO GOMES SILVA – *in memoriam* (Maria Madalena de O. Silva)
- KELLEN CRISTINA DE SOUSA – *in memoriam* (Isabel Cristina Cerqueira de Sousa)
- LÁZARO ALVES MACHADO – *in memoriam* (Emilia Tereza Machado Soares)
- LECIO TISO - *in memoriam* (Vilma da Graça Bandeira Tiso)
- LENININ ESTEVES – *in memoriam* (Maria Thereza Matta Esteves)
- LOURDES LOMBARDO e CONCESSO MORATO – *in memoriam* (José Batista Morato da Silva)
- LOURDES LOMBARDO, CONCESSO MORATO DA SILVA E FAMÍLIAS LOMBARDO E MORATO – *in memoriam* (Maria Inês Morato Alves da Silva)
- LUIS VICENTIN – *in memoriam* (Zuleide Ap. Vicentin Machado)
- LUIZ ANTONIO TREVISAN – *in memoriam* (Sonia Maria Trevisan Gomes)
- LUIZ CARLOS IZIQUE – *in memoriam* (Marina Guimarães Squizzato Izique)
- LUIZ FACHINI E DAISY LOPES FACHINI – *in memoriam* (Márcia Lopes Fachini Ulian)
- LURDES E FIRMINO CASSIANO – *in memoriam* (Lúcia Helena Michelin)
- MAFALDA FUZZO CERVI – *in memoriam* (Pe. Marcelo Adriano Cervi)
- MAGNOLIA CARVALHO DYONISIO – *in memoriam* (Maria Aparecida Dyonizio)
- MARGARIDA DE MELLO LATORRE – *in memoriam* (Carmem Latorre)
- MARGARIDA JOÃO – *in memoriam* (Catarina de Lurdes B. Facio)
- MARIA ALVES E JOAQUIM MOREIRA – *in memoriam* (Tarcizo José Moreira)
- MARIA DOLORES SOLHA CARLOMAGNO – *in memoriam* (Maria Dolores C. Mello)
- MARIA SOUZA (DONA SANTA) – *in memoriam* (Maria de Lourdes Taube Conceição)
- MARIA FILOMENA – *in memoria*, (Marcos Leite Caliar)
- MARIA SENSULINI E ALEXANDRA GERONIMA – *in memoriam* (Iolanda Sensulini de Souza)
- MARIA JOSÉ CARIZIO CHIMELLO – *in memoriam* (Maria Inês Carizio Gomes da Silva)
- MARIA TERESINHA CASTANHEIRA GARCIA – *in memoriam* (Maria de Lourdes Garcia Trinca)
- MARIA THEREZA KOBAL CERQUEIRA – *in memoriam* (Simone de Sousa Fumeiro)
- MÁRIO L. LATORRE E JOÃO VALENTE FILHO – *in memoriam* (Lêda Maria Valente Latorre)
- MAURO CUSTÓDIO – *in memoriam* (Angelita Canteiro Custódio)
- MAURO CUSTÓDIO – *in memoriam* (Neide Custódio Machado)
- MIGUEL E VANDERLEI GONZALES LOPES - *in memoriam* (Valdir Gonzales Lopes)
- MIGUEL SOARES E MARIA DEZEM SOARES – *in memoriam* (João Soares)
- MILTON ANTONIO MATTAR – *in memoriam* (Ma. Aparecida Caon Mattar)
- MOACIR GILIOLLI – *in memoriam* (Maria Ignes Giliolli Cagnoto)
- MUME ASAHIDE E LÚCIA DORNELLES – *in memoriam* (Olga Asahide Dornelles e Cladir Paulo)
- NAIR B. GRAZIADEI – *in memoriam* (Marisa Ap. Graziadei de Carvalho)
- NAIR SANTA CASAGRANDE CRIMBERG – *in memoriam* (Josefa Maria Lopes Crimberg)

- NELSON BURJAILI – *in memoriam* (Vanda Marques Burjaili Romeiro)
- NEUSA APARECIDA PRATA ZEOLY – *in memoriam* (Domingos Donizete Zeoly)
- NIVALDO SALVADOR – *in memoriam* (Izaura Camilotti Salvador)
- ODETE MARTINS BAENNIGER – *in memoriam* (Regina Celia M. Baenninger de Souza)
- OLAIR MANFRIN MOREIRA – *in memoriam* (Fábio Prates Fachine)
- OLAVIO E MARIA LURDES – *in memoriam* (Marcelo Luiz Dinardi)
- OLGA DE SOUZA ALVES – *in memoriam* (Maria Aparecida Alves)
- ONDINA APARECIDA MOURÃO VANNI – *in memoriam* (Mauricio José Vanni)
- OSVALDO AP. FERREIRA – *in memoriam* (Claudia Lima Ferreira)
- OSVALDO DE FREITAS – *in memoriam* (João Batsta de Freitas)
- OSVALDO E GENEROZA PANZELI – *in memoriam* (Neide Ap. Panzelli de Oliveira)
- OSWALDO BELTRÃO DA SILVA – *in memoriam* (Rosalina Campos da Silva)
- OSWALDO E OLINETTE MAIA – *in memoriam* (Eunice Pereira Maia)
- OTAVIO DEZEM – *in memoriam* (Dairce Ap. Dezem Bertozzi)
- OVIDIO LEONEL DE PAIVA – *in memoriam* (Ana Lúcia Ap. Pegoraro)
- PAIS DE MARIA HELENA F. MARTINS – *in memoriam* (Maria Helena F. Martins)
- PASCHOAL E VITALINA CAMPANELLI – *in memoriam* (Roberto Campanelli)
- PAULINA JULIA GONÇALVES VIANA – *in memoriam* (Elsie de Paula Nogueira)
- PAULO HENRIQUE DUARTE – *in memoriam* (Sandra M. E. Duarte)
- PEDRO HENRIQUE FAVARETO SILVA – *in memoriam* (Maria M. Favareto Silva)
- PEDRO SILVIO CARDONA – *in memoriam* (Angela Aparecida Vieira Cardona)
- PEDRO VIANNA E ELOYSE VIANNA – *in memoriam* (José Vinicius Vianna)
- PETRÔNIO STAMATO REIFF - *in memoriam* (Neuza Bezerra Reiff)
- PLINIO A. FURTADO – *in memoriam* (Waldéria David Furtado)
- PLINIO FURTADO, OLAVO EDUARDO E ROSELINO CRIVELENTI – *in memoriam* (Maria Lúcia Furtado Crivelenti)
- RAUL MARCIANO DA SILVA – *in memoriam* (Gilmar M. da Silva)
- RAUL MOREIRA CASTRO – *in memoriam* (Raul Moreira Castro Junior)
- ROBERTO E ANA HELENA SARDINHA – *in memoriam* (Ana Maria Matta Sardinha)
- RODINEI ALCARAZ – *in memoriam* (Regina Alcaraz)
- ROSA DOS SANTOS LIMA PESSOA – *in memoriam* (Terezinha Santos Lima)
- ROSÉLYS MARIA DE MORAES TOLLER – *in memoriam* (Teresinha Maria Toller Janini)
- RUTH MARUCO CUNHA – *in memoriam* (Greicy Rissi Cambaúva)
- SEBASTIÃO FERREIRA DE CARVALHO – *in memoriam* (Sergio Luiz Ferreira)
- SINVAL CONTRO – *in memoriam* (Maria de Lurdes Contro Souza Pinto)
- STELA BEDORE LOMBARDO, JOSÉ LOMBARDO E FAMÍLIA OCASE LOMBARDO – *in memoriam* (Aparecido Jorge Lombardo)
- TEREZINHA DE JESUS MARANGONI ZANELLATO – *in memoriam* (Luis Renato Marangoni Zanellato)
- TEREZINHA RUTIS PAULIS – *in memoriam* (Maria Palú Medezavi)
- THEREZA, NAIR E LUIZ MARINO – *in memoriam* (Sueli Delenge Marino)
- VERA LUCIA THOMÉ NADALIN – *in memoriam* (Jesus Carlos Nadalin)
- VICENTE SEVERINO DE PAULA – *in memoriam* (Joaquim Aparecido Severino)
- VICENTE, LAURINDA, JOSÉ MELO BRASILNO, ANA E MANOEL BENEDITO SOUZA – *in memoriam* (Ovídio Ferreira de Melo)
- VICTÓRIO CARDASSI – *in memoriam* (Edméa Ruzzante Cardassi)
- VITORIA MEIRA – *in memoriam* (Patricia Aparecida Jandrecei)
- WALDEMAR DE MELLO – *in memoriam* (Aparecida de Mello Bernardo)

- WALDIR AFONSO ESPÍRITO SANTO – *in memoriam* (Jeanette Haddad Espírito Santo)
- WALDOMIRO, NIDYA E LUIS REGINALDO – *in memoriam* (Vera Lúcia Fontes Lopes Gonçalves)
- ZULMIRA THEREZINHA GUEDINE MARQUES – *in memoriam* (Shirlei Marques Morita)

AMIGOS DA MATRIZ - contribuintes

Nosso agradecimento sincero a todas as pessoas que colaboraram com a reforma da Igreja Matriz, iniciada em 18 de novembro de 2014, através da Campanha “Amigos da Matriz”. Seguem os nomes:

- Adalberto Camolezzi Junior
- Adelmo Sant'ana
- Adenilson Alves
- Aguimar Borges da Silva
- Alba Regina Nemer Bergeman
- Aldabela Carneiro
- Álvaro Pegoraro
- Ana Lúcia da Silva
- Ana Lucia Tilelli Burjaili
- Ana Rita Amaral Costa
- Angela Maria Bernardo Evangelista
- Ângela Carminatti Campanelli
- Anita Giglio Villela
- Antonio Alberto Ferreira
- Antonio Campanelli
- Antonio Carlos Limão
- Antonio Carlos Oliveira Souza
- Antonio José de Souza Junior
- Antonio Pereira da Silva
- Antonio Rorato
- Aparecida Mazola
- Apostolado da Oração
- Astrogilda Ap. Moretto
- Auromir Menezes
- Brunna Latorre
- Carlos Eduardo Porto Miglino
- Caroline Grazielle de Oliveira
- Cassiano Figueiredo Neto
- Cecilia Stanzani
- Célia Ap. Caldo
- Celia Regina C. Fontes Nascimento

- Celso Gallo
- Clarice Garbi Ambrósio
- Claudia Moraes
- Claudinei Ap. Trindade
- Claudio Batista Pereira
- Cleide do Espírito Santo e Walton do Espírito Santo
- Célia Cristina da Costa Pereira
- Comunidade de Oração Anjo da Guarda (Irmãs Dorotéias)
- Comunidade “Peregrinos na Fé”
- Comunidade “São Pedro”
- Conceição Aparecida Campaneli de Souza
- Cristiano C. Ramos
- Débora Lopes de Souza
- Denise Ribeiro de Oliveira
- Deoclécio Fachini e Senhora
- Dirleia Bladionara Graelim
- Djane Cristina dos Santos
- Dolores Gil Trinca
- Dulce Ribeiro Cardoso
- Edna e João Villela
- Eliane Marcussi de Carvalho
- Elio Aparecido Pereira
- Élio Bergeman
- Elza Maria Vizoná
- Elza Tito da Silva
- Elizio Mendes
- Elzira Lima Parolin
- Emilia T. M. Soares
- Érica Cyrilo Pereira Fiori
- Evandro Luiz Arruda
- Fabricio Ap. Diana Simieli
- Fabio Carlos Diana
- Fábio José Ramos
- Fátima S. Salvador Pereira
- Fernanda Belizário
- Fernando Sergio Mattos
- Fernando V. Piffer
- Francisco Carlos Petrocchi
- Gabriela de Oliveira Arenas
- Gilda Maria Gonçalves Palharini

- Gilda Carvalho Silva Toledo
- Gustavo Moreira
- Henrique Arutim Filho
- Hermínia Miriam Biancardi
- Humberto Gil Ferreira
- Humberto Moreira da Silva Neto
- Ignes Alves de Toledo
- Ildabela Marini Carneiro
- Iradir Nascimento Alves Toledo
- Ivone Ferrari
- Izabel Cristina Fonseca
- Jean Carlos Zanardo
- João da Silva
- João Morato Filho
- João Roberto Gasperini
- João Antonio Moreira
- José Camargo
- José Campanelli
- José Carlos Codognoto
- José Eduardo Moreira
- José Francisco da Silva
- José Geraldo Latorre
- José Gilson Davoglio Junior
- José Ricardo Cipolli
- Josiane Palomars P. Nunes
- Jovane Mariano da Silva
- Jucilene Bortoleti Amorim
- Jussara Pinotti
- Lais Sartori Costa
- Laudi Oliveira Rocha
- Laura Rezende Nannuci
- Leonardo Sant'ana Gallo
- Lisete Maria de Souza Dornelles
- Lívia Paschoal Sampaio
- Lygia Ap. Ceneviva
- Lúcia G. A. canal
- Lúcia Helena Maio D'Andrade
- Luciana de Lima Junqueira Franco Fabri
- Luiz Roberto Marioto
- Luiz Auguato Rovina

- Luiz Carlos Freitas
- Luiz Caarlos Politi
- Luiz Gonzaga Penão
- Marcelo de Souza Areias
- Marcelo do Nascimento
- Marcelo Toscan
- Marcelo Vigo
- Maria Estela Tilelli Marques
- Márcia Heloisa Iquegami
- Marcos David Santana
- Maria Antonieta de Andrade Correia
- Maria Ap. Pinho Trindade
- Maria Ap. Quadros Carvalho
- Maria Bergantini Fachine
- Maria Celia Torrieri Habib
- Maria Cleide Girondi Guerra
- Maria da Graça Caldas Tourinho
- Maria de Fatima Marciano Costa
- Maria de Lourdes Moraes
- Maria Lourdes Nunes
- Maria de Paula Ap. C. Paschoal
- Maria Helena Campanelli Gagliardi
- Maria Helena S. Mariano
- Maria Heloisa L. Guimarães
- Maria Marlene M. Moreti
- Maria Tereza Costa
- Maria Tereza Detomini Caseli
- Maria Tereza Ferreira de Oliveira
- Maria Valdirene Visoná Jacobs
- Marlene Ap. Quinca Tilelli
- Marlene Stabili de Souza
- Matheus Marciano da Silva
- Mauro S. Silva
- Mildranth C. Souza Gonçalves
- Milene Mattar Bueno
- Milton Soares Bailão
- Miriam de Mello Peres
- Mohamad Riad Perrone Sammour
- Mônica Simone Donati Ribeiro
- Myko Marcelino Alves

- Neiva Alves de Moura
- Nelson Sanches Filho
- Neusa Aparecida de Oliveira Cravo Roxo
- Nilton Adalberto Carvalho
- Odila Bergamasco
- Oscar Franco Filho
- Osvaldo Gazeta
- Otelina Castro da Silva
- Patricia C. Tourinho Maio Fernandes
- Patricia Helena Mendonça Faria Paiva
- Paula M. Marciano
- Paulo Eduardo Mariotto
- Paulo Henrique Pereira
- Pedro Leopoldino de Andrade
- Pedro Pedrochi
- Pedro Pires
- Patrocínio Gomes Ferreira
- Raiane Borges Zanata
- Ranieri Martin
- Raquel Bastos Arruda
- Raul Huss de Almeida
- Rede Feminina de Combate ao Câncer
- Ricardo Latorre de Oliveira
- Rita de Cássia B. M. Bossolani
- Rita de Cássia Carvalho e Souza
- Rita de Cassia da S. Bocato
- Rita de Cássia Contart Gamboni
- Roberto Carlos Pires
- Rodrigo Minto Firmino
- Ronaldo Adriano Tribioli
- Ronaldo Magela de Oliveira
- Rosa Campanelli Bartol
- Rosana Bartholo
- Rosana Pontes Gestal
- Raiane Borges Zanata
- Santana Toller Tenan
- Sergio Iwao Sakomura
- Sergio Marin
- Sérgio Visoná e Maria Eduarda Visoná
- Silvia Aparecida Pinheiro Morato

- Silvia Elena Paro Maciel Toledo
- Sílvio de Soyza Gagliardi
- Simony Aline Vieira
- Sirley Luiza S. Bocato
- Sônia Maria Lopes Siqueira
- Sonia Regina Nascimento
- Sueli Nascimento
- Sueli Simões Cardoso de Oliveira
- Terço dos Homens (Comunidade Caminho Seguro)
- Tereza Brach Batista
- Tereza Ari Mendes
- Tereza Belia Mendonça
- Tereza de Jesus Nogueira
- Valdir G. Lopes
- Valeria Murad
- Vanderlei Bocato
- Vany do Espírito Santo Simões
- Vilma Batista Souza Angola
- Vilma Toledo
- Wagner Domingos Rodrigues Pinto
- Valdemar Alves da Silva
- Waldir José Tucci Turco
- Waldomiro Marciano
- Walter Scatambulo

A Comunidade também recebeu um grande apoio para a colocação do sistema de Ar Condicionado da Igreja Matriz, com grande gratidão aos seguintes amigos da Matriz:

- Carlos Eduardo Porto Miglino
- Elio Bergemann
- José Francisco dos Santos
- Marcelo Dinardi
- Asaa Motores
- Friotec – Irmãos Severino de Paula

A modo de conclusão

“Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: ‘somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer!’.”

Cf. Lc 17,10

29.12.2016

**Despedida da
Paróquia São João Batista – Bebedouro**

Meus amigos e paroquianos!

O Evangelho ensina que somos **servos** e **instrumentos** do Senhor Jesus. Principalmente o padre que, como Jesus, ***deve ir de cidade em cidade, pregando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus*** (cf. Lc 8,1). Chega a hora de encerrar o meu ministério presbiteral nesta querida Paróquia e em meio a este amado povo. E o faço com a consciência grata a Deus e a cada um de vocês, seguindo o que Nosso Senhor ensina: ***“... quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: ‘somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer!’.”*** (cf. Lc 17,10)

Fui chamado para outra missão. Desta vez bastante longe, em Roma, na Itália a serviço do Pontifício Instituto Secular dos Sacerdotes Diocesanos de Schoenstatt. Naturalmente, aceitar este convite não foi fácil; não foi simples. Quantas noites em claro foram necessárias para poder dizer um “sim” consciente e sereno! A graça divina não me abandonou.

Por um lado, o **entusiasmo do desafio na nova missão**, ajudando a anunciar as glórias de Maria na cidade do Santo Padre. Por outro, **o apego, as seguranças, o amor apaixonado** pelo nosso povo e o **compromisso** com os projetos em andamento: Comunidade Paroquial, SSAF, Casa Santo Expedito e agora o Recanto, a reforma da Matriz... Como deixar tudo isso? Tive que **lutar muito comigo mesmo** para dizer esse sim, aceitando renunciar a esta querida Paróquia e a esta amada cidade, às quais me sinto ligado também humanamente.

Sou bebedourense de nascimento (vi a luz pela primeira vez na Santa Casa de Misericórdia, às 18h – hora da Ave Maria - do dia 01 de agosto de 1974) e aqui tive sempre meu ponto de referência, pois, sendo criado em Terra Roxa, inúmeras vezes vínhamos a Bebedouro para as compras, os médicos, as questões que não

resolvíamos no torrão familiar. Depois, já seminarista, fiz aqui meu estágio pastoral entre outubro 1994/agosto 1996 nas Paróquias Nossa Senhora Aparecida e São João Batista. Por fim, em janeiro de 2011 me reencontrei com a Cidade Coração, vindo para ser pároco desta querida Paróquia de São João Batista, onde pudemos servir a Deus, ao Povo de Deus e à cidade em geral, como comunidade paroquial, aberta ao sentido da fé em Cristo e à missão evangelizadora mas também atuante nas frentes sociais da cidade, assumindo algumas de suas chagas e preocupada com seus problemas.

Me senti, ente vocês, durante estes seis anos, como um **“filho agraciado”**; um filho a quem foi concedida a graça de servir, de liderar, de colaborar na construção da Paróquia que a Igreja nos orienta a construir e da Bebedouro dos nossos sonhos.

Sim, queridos irmãos e amigos!

Sinto-me de tal forma um filho muito agraciado desta terra que cheguei a amar esta Paróquia e a própria Cidade me vendo responsável por ***ajudar a cuidar de seus interesses e necessidades***, comprometendo-me com o desenvolvimento da nossa gente!

Um padre tem sempre a missão de ajudar a todos e de interagir com todos, doando o máximo de suas forças, seguindo o exemplo de Jesus Cristo que foi totalmente dedicado à sua missão salvadora. Foi por esta nobre missão que – há seis anos atrás – fui enviado para cá por Dom Antônio Fernando Brochini, que chamou-me a pastorear uma parte de seu rebanho - um povo que aprendi a amar - na querida Paróquia de São João Batista. Tal como Cristo, conforme se diz na carta aos Hebreus – eu vim para esta amada cidade e disse: ***“Eis que venho, ó Pai, para fazer a tua vontade!”*** (Hb 10, 5.7).

Aqui cheguei como um filho mais novo, para trabalhar na Messe do Senhor juntamente com os outros meus irmãos padres, com a colaboração de tantos leigos e leigas bem formados, para anunciar o Evangelho e reanimar uma comunidade que – porque localizada no centro da cidade – está imersa nos problemas de centro entre os quais uma vida de contínua agitação diurna, o progressivo despovoamento e o envelhecimento da população.

Em pouco tempo, com a ajuda de muitos paroquianos, liderados pelo nosso Conselho Pastoral e pelo Conselho de Economia, **as transformações aconteceram.**

Nossa **primeira atitude** foi manter a Igreja Matriz aberta o dia inteiro, uma demanda antiga do povo bebedourense. Era triste passar pela praça e ver a casa de Deus de

portas fechadas. Hoje, esta Casa de Oração acolhe centenas de pessoas que, diariamente, vem se refazer das agruras da vida.

Depois, vieram **projetos e desafios humanos** como trazer as pessoas de volta para a Matriz, repovoar a Paróquia Central, reorganizar a vida pastoral e litúrgica e, ao mesmo tempo, ajudar a revitalizar o centro da cidade. Em seguida, vieram **altíssimos investimentos** em segurança, modernização e recuperação do Templo mais antigo de Bebedouro.

Um padre sozinho não faz nada. Os membros dos Conselhos de Economia e de Pastoral, os funcionários e aqueles irmãos engajados nas pastorais e movimentos da São João Batista **deveriam ser agradecidos um a um neste momento...** Todos colaboraram: a maioria, pelo apoio, respeito e fé no novo pastor que Deus lhes deu; uma minoria, pela oposição, que também estimula e faz crescer um homem.

Entre os inumeráveis frutos deste crescimento pastoral que não tem parado, devo citar **algumas satisfações que levarei para sempre em meu coração:**

- o crescimento dos membros engajados no sentido de pertença e de compromisso com a Paróquia. Nenhum pedido meu ficou em vão. Quanta gratidão eu tenho ao meu querido povo!
- o zelo, o carinho, a qualidade das celebrações litúrgicas, desde as mais simples do dia-a-dia até aquelas mais solenes! Dá gosto e enche o coração de santo orgulho celebrar com vocês! Damos o máximo de nós para deus e para o povo de Deus!
- a Missa do meio dia como um espaço de fé e culto a Deus no meio do dia. Quantas pessoas se beneficiam desse oásis de esperança, de consolação, de amor ao Deus que nos ama!
- a presença alegre dos jovens e a formação da sua identidade. Como me sinto feliz em ver que quando acreditamos nos jovens, eles mostram o seu rosto! Jovem evangelizando jovem!
- as novas pastorais e movimentos que surgiram, dando animo e vigor, em especial os movimentos marianos da nossa Paróquia! Como o nosso povo ama a Mãe do Senhor! Quanto crescemos ao imitá-la no seguimento de Jesus!
- a criação da Schola Cantorum, que se ocupa em resgatar os mais belos hinos da tradição católica, sendo frequentemente convidada a apresentar-se em outras cidades. Quanta qualidade e calidez em suas harmonias!

Importante também citar **os padres que me foram dados como Vigários Paroquiais**: Rodrigo Baroni, Emerson Lopes, Thiago Giannico, Nilton César, além do Côn. Pedro Paulo, com quem pude confidenciar um sonho meu e a partir de quem pudemos estruturar um projeto inédito e que hoje é pioneiro em toda a Diocese de Jaboticabal: uma casa para acolher presbíteros idosos e enfermos.

Esta casa se chama **Residência João Paulo II**. Seu primeiro morador foi o Mons. José Figuls. Depois, veio o Pe. João Carlos Casari para uma longa convalescência e não saiu mais daqui. E agora temos o Pe André Betelli. O Cônego me ajudou a liderar a custosa reforma da antiga Casa Paroquial que estava fechada e inutilizada, reforma esta que se alargou ao Salão Paroquial, de tal forma bem feita, que acabou por produzir um complexo pastoral moderno e muito bem equipado. Devo isso a toda a comunidade e a muitas famílias tradicionais da cidade, desde pessoas de posse que acreditam em nós e sempre ajudam a Paróquia com vultuosas doações até os mais pobres, que entregam o fruto do seu sacrifício com amor e generosidade.

Irmãos queridos!

Apenas estas tarefas já bastariam para absorver-me todas as forças. Mas, vivendo na Cidade Coração... como não amar a cidade inteira? Como não alargar o olhar para além da Paróquia?

Não furtei-me à vida da cidade e **procurei envolver-me em seu dia-a-dia**. E o dia-a-dia inclui os problemas, as dificuldades, as chagas sociais. Me incomodava bastante o fato de que uma Paróquia tão antiga e importante como a São João Batista não estivesse – como comunidade – envolvida com os problemas da cidade, transformando a fé em caridade. Minha experiência anterior de padre em Jaboticabal, foi trabalhar numa comunidade simples, sem recursos, mas que conseguia manter, em parceria, um Projeto Social para mais de 100 crianças no período contrário à escola. O Apóstolo Tiago ensina que *“a fé sem obras é morta”* (cf. Tg 2,26). Tudo isso me inquietava e eu rezava muito pedindo a Deus que me mostrasse como poder transformar a fé (pessoal e comunitária) em obras, para fazer a comunidade paroquial dar frutos em nome de Cristo na cidade. As respostas de Deus não demoraram. Logo apareceram os desafios além Paróquia.

Num determinado domingo do segundo semestre de 2011, após a Missa da manhã - na qual eu havia pregado sobre a caridade - a conhecida e querida Ir. Costa me procurou para dizer que estavam com um problema de não poder mais, por conta de adequações normativas, **continuar com o S.S.A.F.** ligado ao Colégio Anjo da Guarda. Vi nesse fato, claramente, aquilo que na vida espiritual se chama de **“lei da**

porta aberta”: as ocasiões que Deus abre para encaminhar suas questões. Naquele preciso momento, o complexo catequético ao lado da Capela de Santa Terezinha estava praticamente desativado. Não pensei duas vezes: a Providência Divina tinha preparado e interligado tudo e o S.S.A.F. já tinha um lugar! Hoje, o S.S.A.F., continua a oferecer à população os tradicionais cursos de artesanato e corte e costura, que além de possibilitar renda extra a algumas famílias, são fonte de preservação da cultura e uma grande oportunidade de ocupação para os nossos idosos, cujo número vem crescendo. Graças a boas parcerias, temos condições de oferecer inclusão digital a muitas pessoas, focando a terceira idade. Pelo S.S.A.F. e o nosso Centro Social, continua o desafio de cuidar, em nome de Jesus, dos pobres e necessitados, com a colaboração de uma funcionária e muitos voluntários, que encaminham situações urgentes do dia-a-dia como alimentos, roupa, passagens, medicamentos etc.

Ao mesmo tempo em que assumíamos o SSAF, durante a Novena de Na. Sra. das Graças de 2011, fui procurado pela Albinha para saber se a Paróquia poderia dar uma ajuda em relação ao **Abrigo “Casa Santo Expedito”**. Que desafio! Outra vez a “lei da porta aberta” se aplicava e não pensei duas vezes: podíamos não apenas ajudar e sim assumir com ela a Instituição. Albinha e Tiago Sartori coordenando e muitos outros ajudando; assim a casa é hoje aquilo que é: um verdadeiro lar e uma efetiva oportunidade de reinserção social, na luta contínua por garantir os direitos dos adolescentes do nosso Abrigo. Prova de que estamos no caminho certo é o apoio que recebemos da sociedade e dos homens de bem desta cidade. Não é simples manter um abrigo. Estamos com a nossa capacidade máxima: 12 adolescentes morando na casa e dezenas de outros acompanhados pelos técnicos da Instituição. Mas vamos tocando, com a ajuda de Deus e do nosso bom povo!

Desta forma, uma Paróquia que não tinha nenhum envolvimento social em 2011, **no início de 2012 se via ligada a duas obras de grande expressão** e foi assim que logo pode vir Dom Fernando para inaugurar o nosso Centro Social, ao lado da Santa Terezinha. A parte mais fácil fora feita: montar as diretorias com muita gente de bem, reorganizar as estruturas, viver a vida de cada dia dentro destas instituições. Não tardou, contudo, a aparecer também a parte mais difícil: a busca de recursos para manter ativos estes projetos, principalmente a Casa Santo Expedito, pois, como sabemos, as verbas destinadas pelo poder público ao Abrigo correspondem a apenas 1/3 do orçamento anual.

Foi assim que – uma situação puxando a outra sob o sinal da Providência Divina – imediatamente nos vimos envolvidos com a questão da **volta da festa de São João**

Batista no centro da cidade: precisávamos de recursos para o andamento normal da Paróquia e para as obras sociais que ela assumiu. Os Conselhos de Economia e de Pastoral de uma parte; de outra, grandes incentivos da parte de amigos queridos. Sob a batuta firme e certa do Marcelo Dinardi, com a colaboração de um pequeno exército de voluntários, a festa voltou e, desta maneira, chegaram mais recursos para que pastoral e caridade caminhem juntas, ao lado das inúmeras (e incansáveis) promoções, rifas e bingos (que nunca terminam).

E quando achei que tudo estava em ordem, veio o **desafio de iniciar mais uma reforma nesta amada Igreja Matriz de São João Batista**. Ao lado do cuidado do povo querido, verdadeiro Templo onde Deus habita, era cada vez mais imperioso o dever de reparar as estruturas da artística e histórica Matriz. Há exatos 20 anos de sua reforma, graves problemas apareceram ou ficaram mais evidentes. Precisávamos reforçar os alicerces, trocar a parte elétrica e melhorar a iluminação, recuperar mobília, vasos sagrados, criar novos espaços, adequar a Matriz à acessibilidade, dar mais conforto ao Povo de Deus e garantir que este Templo pudesse permanecer em pé por mais cem anos. Surgiu a Campanha dos “Amigos da Matriz”, muito bem aceita e participada. Devo mesmo agradecer a todos esses amigos queridos e àqueles que disseram sim às nossas Campanhas, possibilitando que a Matriz estivesse esplendente como todo podemos ver. Até agora, vencemos todas as etapas. Com grandes sacrifícios, é claro. Mas com o compromisso dos fiéis. Lógico que não faltaram críticas e incompreensões. E o mais interessante é que elas vieram de uma gente que nunca ajudou em nada, que vive das glórias do passado, que considera a Igreja Matriz mais como um museu ou obra de arte do que como uma Casa de Oração. Costumo dizer sempre que esta reforma é feita com os palpites dos que falam de mais, os pareceres de quem não foi chamado a dar porque não arregaça as mangas e o dinheiro dos que nos deram crédito, desde as famílias mais tradicionais e com mais recursos até os mais pobres que suadamente trazem a contribuição do seu carnezinho. Ainda há muito o que fazer e, tenho certeza, a Providencia Divina, o tino do Pe. Rodrigo e a generosidade do povo não faltarão!

Em poucas palavras: - retornou a vida e o ânimo à Paróquia de São João Batista, - voltou o esplendor litúrgico à nossa Igreja Matriz, - a praça foi revitalizada, - temos uma casa destinada a presbíteros idosos e enfermos, - o S.S.A.F. encontrou um lugar - e a Casa Santo Expedito uma nova Diretoria e linha de ação. E por fim, **quase aos 45 do 2º tempo**, chegou a nova tarefa de assumir o Recanto, com seus quase 40 idosos. Quantos desafios para o nosso povo! E estaria com vocês em mais esse se não tivesse aparecido em minha vida o convite de ir para Roma.

São essas as **lembranças queridas de fé e caridade que levarei daqui**. E são essas as lembranças mais queridas que gostaria que tivessem também de mim. Por favor, não me recordem nunca como construtor ou reformador de igrejas. Seria minha tristeza e, ao mesmo tempo, meu motivo de condenação eterna pois a vocação sacerdotal não pode nunca estar associada a isso! Me recordem como um irmão que, com vocês, amadureceu a sua fé neste lugar alargando-a do sentimento ao compromisso com Deus e com os que mais precisam.

São muitos desafios para vocês. Foram desafios meus também. E juntos, entre acertos e erros, levamos adiante a Obra que o Senhor nos encomendou. À minha mente, vem aquele trecho da 1ª carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (cf. 1Cor 15,10): “***Pela graça de Deus sou o que sou e a graça Dele em mim não foi em vão!***” Sim, amados irmãos e irmãs! A Graça dele em nós não foi em vão! Quanto pudemos fazer pela Sua Graça em nossa comunidade e para além dela!

Por isso, com plena consciência e gratidão, em primeiro lugar devo hoje dizer “muito obrigado” a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, de quem procedem as intuições, a clareza, a luz, as forças. Em seguida, devo agradecer os funcionários, voluntários, benfeitores e membros da Paróquia de São João Batista, da Casa Santo Expedito e do S.S.A.F.

Para alguns, ficará minha fama de “piduncho”. Mas qui tenho que confessar-lhes dois segredos:

1º) Confesso que nunca tive medo nem vergonha de passar o chapéu quando o assunto era a Igreja, o Abrigo, os pobres.

2º) Conto-lhes um segredo sabido por poucos: muitas vezes, antes de enviar as cartas de pedido aos paroquianos e amigos, eu deixava estas cartas um pouco diante do Sacrário, um pouco diante da imagem da nossa Mãe e Rainha. E dizia para Jesus e Maria: “sou apenas instrumento. A obra é de vocês!” Essa tática nunca falhou. Mesmo que, em certas situações, o Bom Deus tenha nos levado à beira do precipício, podendo enxergar o fundo... na ultima hora, Deus sempre providenciou um carneirinho no lugar do Isaac, parafraseando a conhecida passagem bíblica do sacrifício de Abraão (cf. Gn 22).

Agora, amados irmãos, é hora de nos despedir.

Parto com um misto de tristeza, alegria e gratidão, coragem e confiança. Não consigo discernir bem os movimentos da alma. **Tristeza** porque chega a hora de ir embora desta Paróquia que amei de todo o coração e é natural que se sofra quando se deve

ir para longe dos que se ama. **Alegria e gratidão** por ver que o ministério não foi em vão, a pregação da Palavra não foi desperdiçada, a ousadia pastoral não foi à toa. Coragem e confiança diante do novo trabalho que me pede a Igreja a partir de 22 de janeiro de 2017, como Reitor do Santuário e Centro Internacional de Schoenstatt em Roma-Belmonte.

Gosto de repetir que fiz o que devia fazer, como ensina Nosso Senhor. Contudo, recebi infinitamente mais do que dei por mim. Vim sem ambicionar e parto sem desejar.

Como é bom estarmos juntos esta noite para agradecer esses seis anos!

Quanto mais me envolvi com Paróquia e a cidade, mais percebi como ela é linda e como é maravilhoso o seu povo! Pessoas que me acolheram com as portas de suas casas abertas e, mais do que isso, com seus corações escancarados para dar-me abrigo, apoio, colaboração... Muito obrigado!

Como não ser feliz em Bebedouro?

Como não ser agradecido por essas pessoas tão queridas que, diariamente, me ajudaram em minha missão? Hoje é, certamente, uma noite de ação de graças, de festa e de gratidão! Muita gratidão!

Muito obrigado!

* ao meu amado povo da São João Batista!

* aos funcionários, voluntários, diretores e membros da SJB, SSAF e CSE

* aos meus amigos padres, diáconos, seminaristas e leigos que aqui estão

* à minha família, companheira de todas as horas

* ao Exmo. Sr. Prefeito e ao Vereador Paulo Bola que muito nos ajudou

Muito obrigado, enfim, devo dizer a todos os que estão aqui, irmanando-se comigo nesta ação de graças. Sobretudo, muito obrigado devo dizer a Deus, que providentemente concedeu que estes anos aqui fossem vividos, para anunciar o Evangelho de Seu Filho e ajudar a construir esta Cidade como um lugar de paz e justiça, felicidade e realizações! Que São João Batista, o celestial patrono da nossa cidade abençoe a todos e continue a inspirar valentia para lutar por nossos sonhos!

Muito obrigado a todos!

Para terminar, gostaria de oferecer para vocês, na belíssima voz do nosso tenor e maestro Glauco Correa, uma musica muito conhecida em italiano. Esta canção canta a paixão pela música, que é a razão da vida do cantor: uma musa que convida a sonhar com coisas lindas, que leva os músicos de cidade em cidade, que faz vibrar a alma, que faz a morte distante.

Esta musica foi lançada por Andrea Bocelli em 1996, vinte anos atrás. Eu estava chegando na Italia para estudar. Para mim, foi fácil pegar a letra e relacionar esta música com Maria. Espero não estar fazendo pecado. Mas... para mim, é Maria esta mãe que se torna musa... que me convida a sonhar alto, que me leva de cidade em cidade, que afugenta a tristeza e faz a morte lontana, que torna a alma vibrante e cheia de fé.

A vocês eu dedico esta musica.

E sempre que a escutarem, lembrem-se de mim e deste amor apaixonado por Maria, na certeza de que quem está perto de Maria não está longe de Jesus e, mais ainda, que quando cuidamos dos interesses de Maria, Ela cuida de cada um dos nossos!

Vivo per Lei. Vivo por ela!

Agradecimentos

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb – Bispo Diocesano de Jaboticabal

Pe. Marciel Silva de Lima – Chanceler do Bispado

Côn. Pedro Paulo Scannavino – Pároco Emérito da Paróquia S.J.Batista

Alba Regina Nemer Bergeman

Aline Isabel Balestrierio

Fernanda Braulino Quecore

Idalina

Luciana de Lima Junqueira Franco Fabbri

Maria Aparecida Mathias

Maria Helena Campanelli Gagliardi

Nadia Aparecida Cursi

Tiago Sartori Costa

Yara Assis Hernandez

Paroquianos da Paróquia São João Batista de Bebedouro

Campanha dos “Amigos da Matriz”

Fontes destas anotações

Recorde-se que estas anotações não tem pretensão científica e, que, portanto, não foi interesse do autor registrar todas as fontes a modo de bibliografia!

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE BEBEDOURO

Livro do Tombo. Bebedouro, 1896 a 2016.

Relatorio do **Monsenhor Aristides S. Leite sobre a Santa Casa.** Bebedouro, 1935.

Revista **Matriz de São João Batista. 100 anos de Paróquia.** Bebedouro, 2000.

Primeiro annuario ecclesiastico da Diocese de Jaboticabal. Jaboticabal, 1934.

Segundo annuario ecclesiastico da Diocese de Jaboticabal. Jaboticabal, 1938.

LIVROS e ARTIGOS ESPECIFICOS

CHRISTIANINI, Arnaldo. **Revisão da historia de Bebedouro.** Vários artigos publicados no jornal A VOZ DE BEBEDOURO no ano 1979

_____. **Cronologia Bebedourense.** Vários artigos publicados no jornal A VOZ DE BEBEDOURO no ano 1981

IZIDORO FILHO, Manoel. **Reminiscências de Bebedouro - 1884.** Ribeirão Preto: Legis Summa, 1991.

_____. **Gente que faz historia.** Ribeirão Preto : Legis Summa, 1993.

_____. **Tabaréu.** Bebedouro : Legis Summa, 2005.

LEHMANN, J.B., **O Brasil Catholico 1933.** Juiz de Fora : Lar Catholico, 1933.

JORNAIS BEBEDOURENSES

Consultados na Biblioteca Pública Municipal de Bebedouro

- A Vanguarda
- Correio de Bebedouro
- Gazeta de Bebedouro

ARQUIVOS

- Arquivo Metropolitano de São Paulo
- Arquivo Arquidiocesano de Sorocaba
- Arquivo Arquidiocesano de Pouso Alegre
- Arquivo Arquidiocesano de Campinas
- Arquivo Diocesano de Jaboticabal
- Arquivo Diocesano de Lins
- Arquivo Diocesano de São Carlos

Sumário

Apresentação	1
Palavra do Bispo	1
Objetivo destas anotações	1
O início da Paróquia.....	4
A questão do padroeiro	4
Alguns dados históricos.....	4
Antecedentes da criação da Paróquia	5
Os primeiros cinquenta anos.....	5
Do jubileu de cinquenta anos ao centenário	5
A partir do centenário da Paróquia	5
Visitas Pastorais	4
Santas Missões.....	4
Associações, Grupos e Pastorais.....	4

Os Párocos da Paróquia São João Batista.....	4
Padre Miguel Ruffo – 15/09/1900 a 05/11/1909	5
Padre Francisco Garaúde – 06/11/1909 a 18/11/1926.....	5
Monsenhor Aristides Silveira Leite – 19/11/1926 a 28/04/1946.....	5
Padre José Piedade Bayóu – 29/04/1946 a 04/04/1948.....	5
Frei Marcello Manilia, OFM – 05/04/1948 a 21/01/1956.....	5
Frei Clemente Grassi, OFM – 22/01/1956 a 01/02/1957	5
Frei Querubim Rega, OFM – 03/02/1957 a 08/01/1966	5
Frei Dionísio Marinelli, OFM – 09/01/1966 a 05/08/1967	5
Frei Antonio Pretto, OFM – 06/08/1967 a 09/01/1975	5
Frei Januario Pinto, OFM – 10/01/1975 a 01/04/1978.....	5
Monsenhor Boleslau Semileski – 02/04/1978 a 17/01/1981	5
Cônego Pedro Paulo Scannavino – 18/01/1981 a 07/12/2002	5
Padre Paulo Cesar Colângelo – 08/12/2002 a 03/02/2011	5
Padre Marcelo Adriano Cervi – 04/02/2011 a 17/01/2017.....	5
Padre Rodrigo Cesar Sicherolli – 18/01/2017	5
 Vigários Paroquiais e Diácono.....	 4
 A Igreja Matriz de São João Batista.....	 4
Acenos históricos.....	5
O altar de São João Batista	5
O presbitério da Igreja Matriz	5
Imagens da Matriz	5
Vitrais	5
Confessionários	5
Púlpito.....	5
Bancos	5
Sinos	5

O relógio	5
O piso.....	5
Iluminação	5
Orgão de Tubos	5
Evangelário.....	5
Os quadros sobre a vida de São João Batista.....	5
O Santuário-Lar Paroquial de Nossa Senhora Mãe e Rainha.....	5
Capelas de propriedade da Paróquia.....	4
Acenos históricos.....	5
Capela de Santa Terezinha – Bairro Novo Lar.....	5
Capela de Santo Antônio – Cemitério Municipal.....	5
Capela de Nossa Senhora das Graças – 3 Marias.....	5
Batismos na Paróquia de São João	4
Casamentos na Paróquia de São João	4
O Retorno da Festa de São João.....	4
O contrato de comodato das Praças.....	4
A Ermida da Mãe Rainha na Praça.....	4
SSAF	4
Casa Santo Expedito.....	4
Crônicas da Reforma de 2014-2016	4
Amigos da Matriz – in memoriam	4
Amigos da Matriz - contribuintes	4
Agradecimentos	4
Fontes destas anotações.....	4